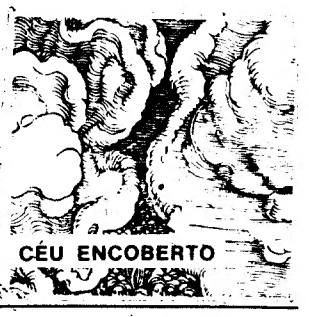
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1973 N.º 18244 — ANO 53.º — PREÇO 1$50



O primeiro-ministro sueco Olof Palme (na telefoto com o novo rei, Carlos Gustavo) permanecerá no poder devido à vitória socialista nas eleições gerais de ontem. O escrutínio foi, no entanto, um dos mais cerrados até às últimas horas. (UPI-Telimprensa-DL).

VITÓRIA SOCIALISTA NA SUÉCIA

O socialismo mantém-se na Suécia como se infere do resultado das eleições gerais que se verificaram no domingo passado. Muito embora os sociais-democratas tivessem ido às urnas numa situação difícil e tivessem perdido terreno — dos 163 lugares que conservavam no Parlamento baixaram para 156 — a sua posição de predomínio em relação aos partidos do centro e da direita continua, ajudada pelo apoio do Partido Comunista que aumentou a sua representação no Parlamento para 20 lugares. Contudo, não se prevê que os comunistas entrem para o Governo formando uma coligação com os sociais-democratas. Nos últimos três anos, os comunistas votaram sempre ao lado dos sociais-democratas em todas as questões vitais, permitindo-lhes levar a melhor sobre a oposição burguesa. Portanto, em virtude desta coligação tácita, dos 350 lugares do Parlamento, 176 pertencem ao bloco socialista, vantagem que, embora dominuta, pertime toda uma margem de manobra (R.e DL).

Fidel Castro visitou a região libertada no Vietnam do Sul

HONG-KONG, 17 (R) — O dirigente cubano Fidel Castro visitou a região libertada do Vietname do Sul em poder do Vietcong, segundo anunciou a agência noticiosa de Hanói.

Após a visita a uma localidade não identificada do Vietname do Sul, Fidel regressou a Hanói onde foi festivamente recebido por numerosa multidão no aeroporto daquela capital.

Fidel Castro no final da sua visita ao Vietname ofereceu um banquete aos dirigentes norte-vietnamitas durante o qual declarou: «Pensamos que dividir este país em dois é um absurdo e um crime».

Referindo-se à sua visita à zona libertada do Vietname do Sul e à fronteira que actualmente a separa do Norte, afirmou: «tivemos ocasião de verificar que o povo vietnamita de um lado e de outro da fronteira é perfeitamente idêntico em todos os aspectos. A sua alma é uma so».

O dirigente cubano contou ainda que na região sul do Vietname do Norte avistou «inumeráveis crateras abertas por bombas em toda a parte, milhões de crateras impossíveis de contar. As marcas deixadas pelas bombas estão em toda a parte: nos arrozais, nas aldeias, nas cidades e nas montanhas».

Anteriormente, durante a visita de Fidel à cidade de Vinh Linh, uma das mais bombardeadas pela aviação americana, os seus anfitriões ofereceram-lhe como recordação a capsula de uma granada de artilharia que acertou no navio americano «New Jersey» incendiando-o e ainda a espingarda de um membro das milícias populares que abateu um helicóptero americano.

MATERIAL ESCOLAR

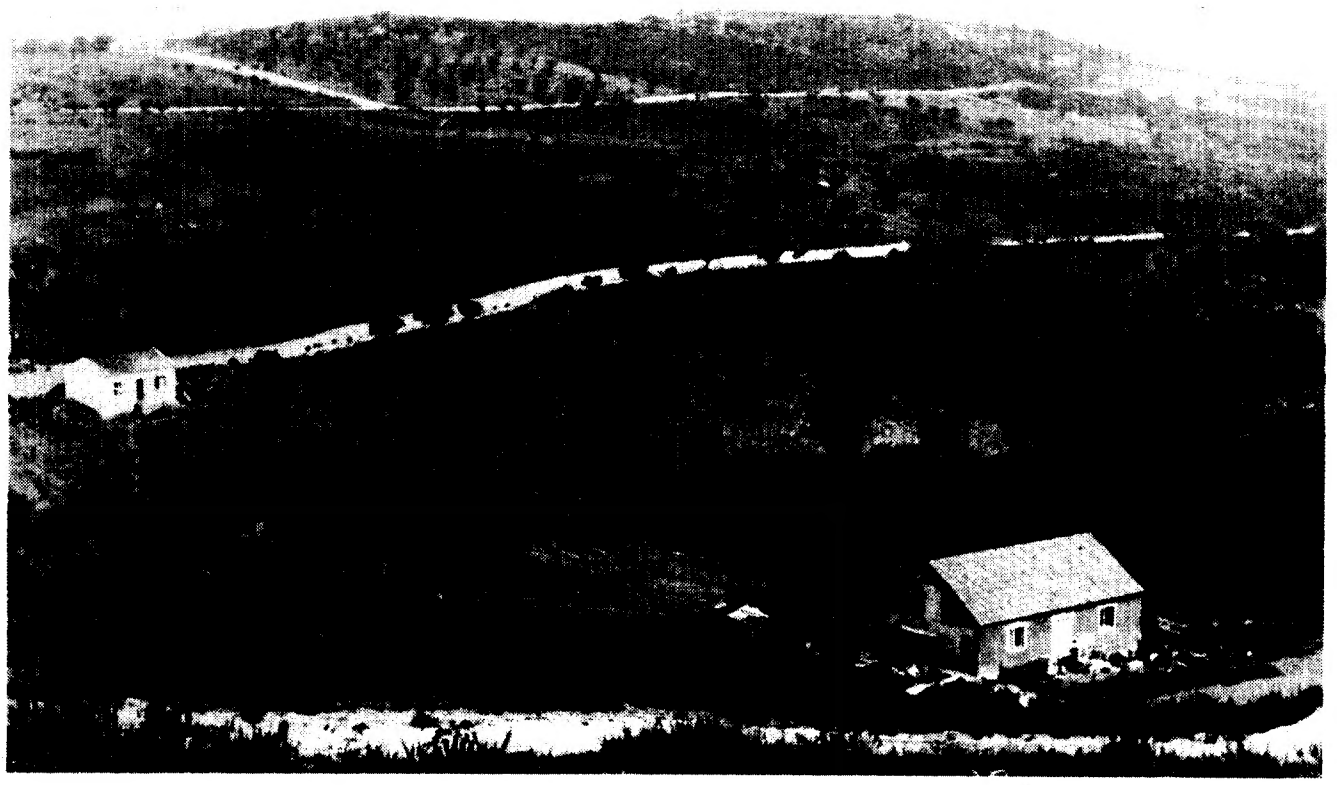
MAIS CARO 27,5 POR CENTO

Um inquérito feito em França revelou que as crianças francesas em idade escolar tinham sido colocadas perante o aumentc de 8 por cento das suas despesas escolares devido à subida de custo do material escolar, incluindo cadernos, livros e material desportivo.

Alertados por esta informação, verificámos, depois de uma breve investigação, que esse equipamento em Portugal, sofrera uma taxa média de aumento da ordem dos 27,5 por cento, em relação ao ano anterior.

Segundo informações de importantes estabelecimentos comerciais especializados nos diversos ramos, verificámos que uma média geral indica um aumento de 10 por cento nos lápis e cadernos, 50 por cento nos esquadros e réguas escolares nacionais, 15 por cento nos estojos de desenho estrangeiros, prevendo-se para Outubro um novo crescimento de preço para estes artigos. No que respeita aos livros, os livros únicos, já muito poucos, que do ano passado para este

Continua na pag. 9



Vila Franca: construção proibida

Quinta da Coutada, em Vila Franca de Xira. A enorme superfície foi loteada e vendida a gente que trabalha e deseja ter casa. Mas a construção foi proibida por decreto de 6 de Junho do ano corrente. Segundo o presidente do Município local, a extensa área encontra-se fora da expansão industrial e comercial do concelho. Assim sendo, a urbanização vai tardar — e sem urbanização (água, esgotos, electricidade) não se pode, efectivamente, construir. «Que fazer?» — perguntam os compradores dos lotes. A empresa que procedeu ao loteamento da Coutada diligencia junto do presidente da Câmara. (Págs. 10 e 11).

32 PÁGINAS INCLUINDO "EXCLUSIVO"

DL/GERAL

INDÚSTRIA DO PAPEL E ARTES GRÁFICAS

Discussão do contrato colectivo no próximo dia 26

Está marcada para 26 do corrente a reunião da 13.ª Secção de Actividade do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa («Indústria do papel e artes gráficas»), a qual, marcada para 27 de Agosto, foi adiada por motivos que a respectiva Comissão Directiva especificou: gozo de férias dos elementos que a compõem.

Em carta enviada ao «Diário de Lisboa» afirma a Comissão Directiva que «devido a lamentável falha (que se procura averiguar donde partiu) algumas circulares convocatórias foram enviadas para o correio, dando origem à que os sócios se deslocassem ao local da reunião sem que a Comissão Directiva comparecesse».

Uma vez que o «D.L.» referiu a não efectivação da reunião na data acima mencionada, solicita a Comissão Directiva que publiquemos a data da próxima reunião (27 do corrente) e lembra que estão em causa assuntos relacionados com a aplicação do Contrato Colectivo de Trabalhos dos empregados de escritório que funcionam no âmbito da «Indústria do papel e artes gráficas».

ABC CINE-CLUBE

. Próximas sessões do ABC Cine-Clube de Lisboa:

. — Dia 21 (sexta-feira, às 18.40 horas) — **O General Della Rovere** de Vitorio de Sica.

— Dia 28 (sexta-feira, às 18.40 horas) — **O 4.º Mandamento** de Orson Wells.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do deputado Oliveira Dias, um dos organizadores do chamado «Encontro dos Liberais», recebemos a seguinte carta:

«Em nome da comissão organizadora do Encontro Político realizado em 28 e 29 de Julho p.p. e em meu próprio nome, venho, reconhecidamente, agradecer a V. a colaboração que nos foi prestada por esse jornal, difundindo noticiário relativo ao referido acontecimento.

Igualmente rogo a V. o favor de transmitir o nosso sincero agradecimento aos colaboradores desse jornal presentes na reunião».

Fizeram transcrições ou referiram-se ultimamente ao «Diário de Lisboa» os prezados colegas «Diário de Luanda», revista «Rádio e Televisão», boletim «Autores», etc.

CONTRA A CORRUPÇÃO NA POLÍCIA

Sózinho, e lutando contra todos os obstáculos, não só denunciou a corrupção num Departamento de Polícia da cidade de Nova Iorque como também se apresentou voluntáriamente para testemunhar essa corrupção perante o tribunal.
Frank Serpico é hoje considerado como um símbolo do Detective honesto. Conheça pormenores da sua história, lendo o número de Setembro de Seleções do Reader's Digest. Reserve hoje mesmo o seu exemplar.

KOL

MAPLES
AVEN. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 87 - 89 — LISBOA

FILMODA 3

15-19/9/73

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ABERTO
SÓ PARA PROFISSIONAIS
DAS 10 AS 21 HORAS

PRONTO A VESTIR

MOVIMPORTA, TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A SUA EXPOSIÇÃO NA FILMODA 3 (FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA) COM OS MAIS RECENTES MODELOS DE

ESTANTERIA, EXPOSITORES E BALCÕES VITRINAS VARIADOS

GOSTOSAMENTE CONVIDA O COMÉRCIO DA ESPECIALIDADE A VISITAR O SEU STAND.

PAVILHÃO A—STAND N.º 490/3

MOVIMPORTA—Centro Comercial de Importação, Lda.

ESTRADA DA LUZ, 173 — TEL. 78 26 94

SALDOS

SAPATARIAS

BAMBI

SALDANHA — AV. DE ROMA
R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

ÚLTIMA SEMANA
GRANDE BAIXA

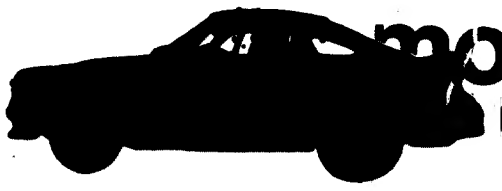
EXTERNATO SÃO VICENTE

(AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES)
Rua Edite Cávell, 8 — Tel. 831416
(AO CHILE)

ENSINO TÉCNICO

C. PREPARATORIO — COMERCIAL — ADM. INSTITUTOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES



motor revista

DL/OPINIÃO

Pôr a escola ao alcance

Dos conhecidos males da poluição industrial do Barreiro, temos falado com os resultados por demais conhecidos na nossa terra: poucos e a longo prazo. Não o fizemos para conquistar leitores, mas não temos dúvidas quanto ao acréscimo de algumas más vontades daquelas pessoas para quem a Imprensa só é uma digna instituição quando se desfaz em louvores ou quando (mas acontecerá tal coisa, ó manes de Gutenberg?) maneja vocabularmente os erros com jeito bastante para os transformar em virtudes e acertos.

Grande alívio e grande segurança é pois para o comentador poder tomar um assunto de sua natureza pacífico, porquanto aí se sente parte feliz de uma comunidade que não fica a dever nada à harmonia, porque é a própria imagem dessa harmonia... Em que outro estado de espírito haveríamos de falar, por exemplo, na decisão da Câmara Municipal do Barreiro de «promover o transporte gratuito, das localidades situadas fora da sede do concelho, para aquela vila, dos estudantes que estejam a frequentar os cursos diurnos do ciclo preparatório do ensino secundário, da escola técnica e do liceu?» Ao menos desta vez, temos motivo para louvar sem condições (que não poríamos) nem reticências (que por razões de estilo e intenção às vezes temos de usar...). Daqui estamos a ver as filas de estudantes entrando nas camionetas e nelas viajando sem pagar, só porque o ministro da Educação exprimira esse desejo e a Câmara do Barreiro o tomou em boa conta e lhe deu concretização. Afinal, é fácil a solução de certos problemas ligados ao ensino...

Simplesmente, tentar resolvê-los assim, ao sabor de verbas por acaso disponíveis ou que aceitam trato de maior flexibilidade, é inventar primaveras á custa de uma só andorinha. Bem está que o ministro da Educação Nacional exprima um desejo e uma Câmara Municipal o satisfaça, mas muito melhor seria que se estudassem os métodos e os meios de transformar esse desejo numa determinação orientada para a totalidade do País: as iniciativas municipais deverão multiplicar-se para o bem dos administrados partindo de uma base geral em que sucessivamente se vão ampliando os conceitos de direitos mínimos. Transportar estudantes de Santo António da Charneca, por exemplo, para o Barreiro, não deveria ser benévola resultante de um desejo ministerial, mas antes obrigação pública que sobriamente se cúmpre.

Que faremos agora em continuação do que fez a Câmara do Barreiro? Ficamos à espera de que os mais Municípios se movam ao voto do ministro? E se não se moverem por desatenção, indiferença ou falta de dinheiro, aceitaremos que por estradas e caminhos se desloquem, quilómetros e quilómetros, os estudantes desfavorecidos, enquanto ao lado passam rápidas as camionetas de carreira com lugares vagos e bilhetes para que não chegam os tostões contados? Ou tomaremos o caso do Barreiro como um simples exemplo de boa vontade a integrar rapidamente num contexto organizado por uma determinação que atenda ao geral em vez de contentar-se com o particular avulso?

Para que os estudantes das terras ao redor do Barreiro se transportem gratuitamente, só falta a homologação necessária da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. Felizes são. Quanto aos outros, é claro que lhes falta tudo: excepto o conforto do desejo que o ministro exprimiu em hora de confiança...

«Anti-sovietismo»

«O anti-sovietismo, levado ao furor é a histeria, foi talvez a mais importante característica do relatório político apresentado pelo primeiro-ministro chinês, Chu En-Lai perante o décimo Congresso do Partido Comunista Chinês» — escreve a revista soviética «Novos Tempos», em comentário.

Passando em revista o Congresso chinês, a «Novos Tempos» afirma que os dirigentes chineses estão a dirigir todos os seus esforços no sentido de se oporem a todas as acções da União Soviética e de outros países socialistas.

«Há uma série de acusações disparatadas feitas pela china contra o nosso país, incluindo que a União Soviética pretende regiões da China ao norte da Grande Muralha e que tenciona invadir a China».

A revista salienta especialmente que os dirigentes chineses «não se atreveram a dizer ao menos ao Congresso as numerosas propostas feitas pela União Soviética para a normalização das relações sino-soviéticas».

Entre as propostas, a revista refere uma feita a 15 de Janeiro de 1971, em que se procurava um acordo excluindo o uso da força a qual não recebeu qualquer resposta.

Thieu mantém os efectivos

O presidente Thieu deu a entender que os actuais efectivos do exército sul-vietnamita serão mantidos. Reconheceu, porém, que sustentar mais de um milhão e cem mil homens constituía grave problema económico.

Ficam assim desmentidos os boatos segundo os quais haveria em breve desmobilizações maciças. O Governo sul-vietnamita continuará, portanto, a dedicar 60 por cento do seu orçamento anual às despesas militares, ou seja, 9320 milhões de contos. Mantendo os seus actuais efectivos, o presidente Thieu acautela-se contra os norte-vietnamitas que parecem estar reforçando as suas infra-estruturas no Vietname do Sul.

Menor julgada na Grécia

Antonia Tzanetakis, de 14 anos, vai ser julgada a 29 de Setembro no tribunal de menores da ilha de Syros, por «insultos à autoridade» — informam em círculos judiciais.

Antonia é acusada de ter rasgado um cartaz com a fotografia do presidente George Papadopoulos durante uma visita de férias à ilha de Paros, em 23 de Julho.

É filha do antigo comandante naval Ioannis Tzanetakis, a quem foi retirada a patente, encarcerado e mais tarde exilado, em seguimento do golpe militar grego de Abril de 1967.

O advogado George Mangakis, defensor de Antonia, afirma que o crime se insere na amnistia anunciada por Papadopoulos em 19 de Agosto.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

URBANO TAVARES RODRIGUES

A SENHORA DOS GRANDES CÃES

Sagres é ainda, entre nós, uma reserva da natureza. Chega-se até lá através de matas cerradas, de pinhais escuros com véus de bruma, espaços ermos, quase desde as Alfambas até Vila do Bispo. Depois é só o esporão de sonho petrificado, pedra, azul, alguma casa branca ou poço de picota e os cabelos curtos, mansos, do vento, rasando o solo de Setembro.

Ainda não se implantaram em Sagres hotéis «colossais», à beira das falésias que se recortam altas e nuas, abrindo grandes conchas cintilantes de azul ou mantos de negro onde, à noite, cintilam as luzes das traineiras. Quer dizer, Sagres mantém, ainda, intacta, a sua grandeza — que é além de um valor estético, um valor turístico. O que aparece por lá, isso sim, são caravanas de bemvindos estivantes de todos os lotes e linguagens, de entre os quais, naturalmente, se destaca às vezes o seu fenómeno. Tal foi o caso de uma americana majestosa que viajava acompanhada de dois cães imensos e de um gato cor de neve, preciosíssimo, guardado numa gaiola de vivos doirados. Com o gato não havia problema. Era lindo, desdenhoso, hierático, mas comia com apetite as raridades do seu comer e bastava, quando a senhora ia almoçar, que uma empregada ficasse com ele no quarto, a vigiá-lo de perto. Os cães é que eram realmente imensos, sobretudo para as aterrorizadas crianças das outras mesas. Sugavam, com uma rapidez de vampiros, enormes bocados de carne, rosnando e ladrando como reis bárbaros naquela casa de jantar que fora quase monacal, com a sua claridade marinha e o seu silêncio transparente. «Céus!, qualquer dia entram por aqui burros e cavalos», dizia, exagerando, uma mimosa criadita que vestia o bibe dos condenados à morte quando tinha de servir a soberba americana.

Assim dois dias difíceis se passaram, até que, apoiado no próprio desagrado dos hóspedes alemães, nórdicos e franceses, o responsável do hótel se adiantou, de mãos no peito, para a pomposa dama e lhe propôs a alternativa de os cães aguardarem noutro lado, cautamente e com o devido tratamento e respeito, que ela deglutisse os seus três pratos de vitualhas.

«Nunca! Nunca!» E a americana inquebrantável mudou-se, com a sua heráldica corte zoológica, deixando atrás um odor de urina e pêlo suado e frases soltas caídas pelo chão: «Porcaria de gente!, porcaria!, porcaria!, nem na América Latina!».

Exlusivo «Le Monde» DL» Por MAHAMED SELIM NAJEH

"Nós, os que nada temos"

OS TRABALHADORES ESTRANGEIROS EM FRANÇA

. As condições e a condição dos trabahadores estrangeiros em França tem sido posta na ordem do dia, por força da campanha racista, facicizante, de que têm vindo a ser vítimas em todo o país. A campnha, que começou por ser desencadeada pelos grupúsculos terroristas da extrema-direita, tem suscitado reacções das diversas formações de esquerda. No entanto, um racismo difuso, que a si próprio muitas vezes se ignora, ou pretende e quer ignorar-se, pode ser fácilmente detectado em França, sob diversas formas larvares. Toda uma tendência complexa da opinião francesa tende, na verdade, a ver nos trabalhadores estrangeiros a grande causa de todos os males. Recorda-se que o nazismo alimentava a mesma posição relativamente aos judeus. As linhas que se seguem pertencem a um trabalhador imigrado e analisam a situação desta mão de obra barata oara o capital francês. ao qual além do seu trabalho ela fornece a oportunidade de incarnar um «bode expiatório» ocultador das verdadeiras raízes sociais do mal estar da sociedade francesa. Najeh é secretário geral do comité de defesa dos diretitos e da vida dos imigrantes tendo o ministro francês do Interior profendo uma ordem de expulsão contra a sua pessoa.

Cheguei a França em 1966 para trabalhar, como fazem milhares dos meus irmãos imigrados. Tinha dezoito anos e nasci camponês, em Tatouine; vão dizê-lo a um controlo de polícia sem que o riso rebente, a grosseria...

Comecei por trabalhar quinze horas por dia numa empresa de limpeza, depois fui varredor da cidade de Paris, depois ainda entrei como servente para uma tipografia. Desde há sete anos, partilho em França a miséria dos meus irmãos árabes nos bairros dos imigrantes, nesses barracões de quatro ou dez homens, onde a polícia aparece à noite para verificar, de alto a baixo, senão estão connosco quaisquer «clandestinos».

Sob pretextos de salubridade, são arrasados os nossos tugúrios, expulsam-nos de quando em quando, mas que fazem para nos realojarem?

. Alguns de entre nós, nós que construímos as casas dos outros, somos postos em centros de recepção, como o da prefeitura, onde dormimos por grupos de vinte e quatro. Como não trabalhamos todos ao mesmo tempo, além de ser estreito o espaço, não podemos dormir.

Então, muitas vezes, ficamos na rua, a dormir no metropolitano, ou clandestinamente em casa de um irmão, ou com nome falso numa pensão miserável, onde o mercador do nosso sono impõe como condição que escondamos da polícia a sua direcção; e tudo isto acaba em «vagabundagem, prisão, expulsão».

O único diploma de trabalho, para milhares de imigrados, é o contrato. Uma greve, um pedido de aumento, um conflito com o patrão, e o nosso contrato é anulado. Deixamos de ter qualquer título de trabalho, não podemos sequer apresentarmo-nos numa agência de empregol Depois, é muitas vezes, o trabalho negro, de doze a quinze horas diárias, subremunerado. Apanhar os caixotes do lixo às 5 horas da manhã, arriscar a vida em centros de trabalho sem segurança como Fos, onde recentemente o nosso irmão Laid Mahfoud perdeu a vida.

Nós, imigrados, nós não temos nada. Direitos? Temos de lutar para os conquistarmos. Vida? Temos de a defender constantemente por todos os lados. Quantos dos nossos irmãos não foram já mortos pelos racistas?

. Suportamos tudo porque temos famílias que precisam de viver. Quantos franceses suportariam em silêncio a vida que levamos?

. Em Marselha, depois da morte da Laid Mahfoud, os seus irmãos imigrados de Fos reuniram-se para exigir justiça; Maurice Courbage acompanhava a sua delegação. Foi inculpado. A sua cólera perturbava a ordem pública! Quando vários milhares dos meus ir-

DL/GERAL

ENCONTRO DA FRELIMO COM O PARTIDO COMUNISTA ITALIANO

Marcelino dos Santos, vice-presidente da Frelimo, (Frente de Libertação de Moçambique) foi recebido no sábado pela direcção do Partido Comunista Italiano — segundo informou o «Unitá», orgão daquele partido.

O jornal diz que «Marcelino dos Santos teve um fraterno encontro com os camaradas Sergio Segre e Ângelo Oliva, respectivamente responsável e vice-responsável da secção dos assuntos estrangeiros do Partido».

Conclui o «Unitá» informando que o encontro teve por objectivo «discutir a acção de solidariedade que se desenvolve com amplidão no nosso país» e que «a ele assistiu o camarada Panguene», da Comissão Central da Frelimo, «que participou no recente festival internacional da «Unitá», realizado em Milão (ANI-«DL»).

AUTUADOS 8 CONDUTORES POR FALTA DE LIVRETE

Na sequência de mais uma operação «stop» levada a cabo, esta madrugada, pela Secção de Trânsito da P.S.P. nas zonas de Moscavide e Olivais, entre os 287 carros particulares e os 56 táxis fiscalizados registaram-se 30 autuações, das quais 8 por falta de apresentação de livrete.

Em idêntico período foram ainda detidos dois indivíduos por condução ilegal, tendo, entretanto, desaparecido as seguintes viaturas: FG-37-04, Morris 850; DL 84-90, Austin; FF 61-67 Austin; NR 20-25 Toyota; FI 55-78 Datsun; e DG 97-23 Austin 1300.

Exposição sobre Guerra Junqueiro no Porto

PORTO, 17 — Com a presença de várias entidades, foi inaugurada esta tarde, em comemoração da data do aniversário do nascimento de Guerra Junqueiro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta na sala da capela da Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Integrada também na referida data, foi descerrado um busto daquele escritor na Casa «Museu de Guerra Junqueiro.

ALMOÇO SEM TELEVISÃO NA ZONA DE LISBOA

Devido a uma avaria de carácter técnico, ocorrida no emissor de Monsanto, toda a região de Lisboa ficou isenta do período da hora do almoço da RTP.

Às 13 e 25, tendo entrado em contacto com Rádio Telvisão Portuguesa, apurámos que «a avaria estava a ser reparada, sendo a operação um tanto demorada».

À SÉTIMA DESPESA A TIA RECUSOU-SE

De acordo com uma participação apresentada no Governo Civil foi detido, ontem à noite, numa cervejaria na Rua das Portas de Santo Antão, o jovem Silvestre, natural de Mértola, sem profissão nem residência certa, por ali see haver recusado a pagar uma conta de trezentos escudos referente a cerveja e mariscos.

Silvestre ainda tentou ludibriar o gerente daquele estabelecimento convencendo-o a telefonar a uma tia sua, de apelido Josefina, pois esta, disse, saldaria a conta imediatamente. Mas, contactada a tia Josefina, esta respondeu: — **Deixem lá prender esse malandrim que, desde o princípio do ano, com esta já é a sétima vez que me tenta convencer a pagar despesas que ele faz.**

Em face da negativa da tia, Silvestre recolheu ao Governo Civil, em cujos calabouços passou a noite, até ser entregue, esta manhã, na Polícia Judiciária.

Ciclo "ficção científica" na Televisão

..Da Radiotelevisão Portuguesa recebemos a seguinte informação:

..«Desde que Júlio Verne, no século passado, fantasiou nos seus livros as mais inesperadas antecipações da vida humana, a ficção científica passou a fazer parte integrante da nossa cultura artística e literária.

O cinema, desde os audaciosos filmezinhos de Méliès até ao famoso «Uma Mulher na Lua», de Fritz Lang, tem vindo a servir-se da ficção científica num ritmo crescente. Modernamente, a ficção científica tem-se misturado um pouco com a psicologia, o policial, a aventura e o terror. A pura ficção científica está a perder-se um pouco em benefício do «suspense» e da acção.

Por tudo isso pareceu oportuno à Radiotelevisão Portuguesa apresentar um ciclo de 5 filmes de ficção científica, começando por um clássico japonês de Ishiro Honda e continuando com algumas obras americanas e inglesas, países em que a «science-fiction» tem numerosos cultores.

Noite de Cinema apresentará assim, no II Programa, os filmes «O perigo veio do mar», de Robert Gordon (1955), «A noite em que o mundo explodiu», de William Castle (1957), «Zotz» (1962), de Fred F. Sears e «Os primeiros homens na Lua» (1964), de Nathan Juran, os três primeiros rodados em Hollywood e o último em Inglaterra.

Oa filmes de Gordon e Castle falam de forças naturais que ameaçam o homem (o perigo das explosões atómicas, referido no primeiro, é hoje uma ameaça sobre a humanidade), enquanto «Zotz» se desenvolve num certo plano de acção e a fita de Juran evoca uma hipotética alunagem de terrestres no final do século passado.

Esperamos que estes filmes, para além de certas ingenuidades ou de certos excessos de fantasia, coloquem os senhores espectadors diante de alguns bons momentos de ficção científica, a mais fantástica realidade do nosso tempo».

PORTIMÃO ESTA LIVRE DE RATOS BARATAS E MOSCAS!

Na última reunião da Câmara Municiapl de Portimão, presidida por Reinaldo de Assunção, foram apreciados os resultados da campanha de desratização, desbaratização e desinfecção de moscas, na qual foram dispendidos cerca de 160 contos.

Os tratamentos que incidiram nos esgotos, lixeira, mercado, matadouro e até em casas particulares custaram ao município as seguintes importâncias: desratização, 85 000$00, desbaratização 17 000$00 e desinfecção de moscas, 58 000$00.

Entretanto, e embora nada faça prever qualquer surto epidémico de cólera, a Câmara reforçou a habitual desinfecção da água para abastecimento público.

Na mesma sessão, a Câmara tratou de outros assuntos, nomeadamente a apreciação de projectos de obras particulares, os acessos ao liceu, o aumento de salários e ainda sobre o programa da próxima visita do presidente da República ao distrito.

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS

Setembro 23, 30
Outubro 7, 14, 21, 28

preços excepcionais desde 3350$

INCLUINDO:
- VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
- ESTADIA NO HOTEL
- TRANSPORTES EM TERRA
- VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
- TAXAS HOTELEIRAS
- ASSISTÊNCIA DE GUIA abreu

PREÇO PARA JOVENS 2750$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (16 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011/27012

A concessão das carreiras aéreas

No Gabinete do Secretário Provincial de Planeamento e Finanças, dr. Walter Marques, efectuou-se um sábado o acto de assinatura do contrato da concessão à Empresa de Transportes Aéreos de Angola das carreiras aéreas internas angolanas.

Outrogou, por parte do Estado português de Angola, o dr. Walter Marques e, por parte da empresa, os administradores dr. José Eduardo Lopes Palma, Tenente-Coronel Jacinto Medina e João Mota Canaveira.

Três feridos num acidente no Porto

PORTO, 17 — Esta manhã, pelas 9 e 30, quando seguia numa motorizada, o estucador Armando de Oliveira Cota, de 40 anos, casado, de Valadares (Gaia), embateu naquela localidade com um automóvel conduzido por Armando Firmino Teixeira Pinto que se fazia acompanhar de sua esposa, Maria Felisbela Santos Silva, de 21 anos, e de sua filha Paula Cristina de 1 mês de idade, residentes na Rua do Monte 145 também em Vila Nova de Gaia.

O tripulante da motocicleta e os dois ocupantes do automóvel ficaram feridos e foram transportados ao hospital de Santo António tendo ali apenas ficado internado com vários traumatismos Armando de Oliveira Costa. O condutor do veículo nada sofreu.

ANGOLA

Descobertos jazigos de cobre e chumbo

LUANDA (L.) Na direcção dos Serviços de Geologia e Minas, acab m de dar entrada dois manifestos referentes à descoberta recente de um jazigo de cobre e de outro jazigo de chumbo, este também contendo prata e outros minerais associados.

O jazigo de cobre agora descoberto situa-se na área do Concelho de Baía Farta, perto de Benguela, bem como o de chumbo e prata, localizado num morro existente no Dombe Grande, perto da enseada do Cuio.

Ambas as descobertas resultaram de pesquisas feitas ao abrigo de uma licença mineira especial.

A CORTIÇA DE MONTARGIL "ALTOS PREÇOS" A CAMINHO DAS FÁBRICAS

Terminou, em Montargil, a campanha da cortiça — e (segundo o nosso correspondente) «os resultados foram muito bons para os proprietários locais.»

A cortiça, que nesta região é de primeira qualidade, vendeu-se toda rapidamente por preços nunca atingidos na localidade.

Procede-se, presentemente, à saída da cortiça das herdades para as fábricas.

COLHEITA DE SANGUE

De 17 de Setembro a 1 de Outubro, a unidade móvel do Instituto Nacional de Sangue estacionará no Campo de Santana, junto ao Patriarcado, funcionando aí como Posto Fixo, das 10 às 13 e das 17 às 20, com uma equipa médica.

As idades limite para a dádiva são os 18 e os 65, sendo cada pessoas examinada clinicamente antes de fazer a sua doação.

FESTIVAL DO FILME AGRÍCOLA

..Em Santarém, de 19 a 25 do próximo mês de Novembro, realiza-se o 3.º Festival Internacional do Filme Agrícola e de Temática Rural, onde o problema da poluição e defesa do meio ambiente é tema paralelo aos assuntos agrícolas e pecuários, de pesca e de caça, de economia e comércio, e às questões relacionadas com os meios rurais e o trabalho nos campos.

Serão apresentados filmes americanos e doutras nacionalidades e proferirão conferências-colóquios alusivos, o eng.º Correia da Cunha, Presidente da Comissão Nacional de Ambiente, e o dr. William Jacobsen Junior, Adido Cultural e de Impresa da Embaixada dos Estados Unidos; o eng. Francisco de La Calle, que falará de agricultura e do documentário agrícola em Espanha; o Prof. Gladstone Chaves de Melo, que abordará a temática rural na literatura e no cinema brasileiro; e o eng.º António Felix da Cruz, da Comissão Executiva do certame.

No decorrer do Festival, realizam-se colóquios para agricultores e para os estudantes da Escola Agrícola, e no Museu da Junta Distrital de Santarém decorrerá a 2.ª Exposição Internacional do Livro Agrícola.

Está em estudo na Cinemateca Nacional a retrospectiva consagrada à obra de Jorge Brun do Canto a incluir no Festival de Santarém, com a provável apresentação dos seus filmes inéditos «A Dança dos Paroxismos» (1929) e «Paisagem» (1931), e «A Canção da Terra» (1938), «Lobos da Serra» (1942), «Retalhos da Vida de um Médico» (1962) e «A Cruz de Ferro» (1968), onde, talvez, a temática rural melhor se afirmou, dentro do nosso cinema.

O Director da Cinemateca Nacional, dr. M. Felix Ribeiro, depois do excelente livro sobre a Invicta Filme, prepara, um ensaio bio-filmográfico sobre Jorge Brun do Canto a aparecer em Novembro, no decorrer do 3.º Festival Internacional do Filme Agrícola e da Temática Rural.

O Director do certame, Fernando Duarte, convidou já o realizador Jorge Brun do Canto a assistir, em Santarém, à sessão especial retrospectiva que lhe é dedicada.

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

CICLO PREPARATÓRIO — LICEU

LABORATÓRIOS PRÓPRIOS

Familiares de alunos — Descontos especiais — Militares

Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 minutos do Metro-Anjos) — Telefs. 56 18 97 / 56 12 68

—— Expediente: 16 às 21.30 horas ——

Os selos da série D. Dinis saem da circulação

Pela Portaria n.º 690/72, de 24 de Novembro do ano findo, foi fixada a data de 30 de Setembro próximo, como último dia de validade postal dos selos de $50, 10$00 e 20$00, da emissão D. Dinis, os quais foram substituídos por outros de iguais valores, da série constituída por «Paisagens e Monumentos Nacionais».

A troca poderá ser efectuada nas estações dos CTT do Terreiro do Paço, em Lisboa, Município do Porto, Coimbra, Funchal e Castelo Branco ou nas Tesourarias da Fazenda Pública dos restantes concelhos, até ao dia 31 de Dezembro deste ano.

Interesse em que Angola participe no Festival de Teatro Amador

LUANDA (L.) — «Venho estudar a possibilidade de Angola participar no Festival de Teatro Amador» — declarou o dr. Tomaz Ribas, figura intimamente ligada ao teatro nacional, que se encontra nesta cidade.

Depois de salientar que o Festival será promovido pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, pela Feceração das Sociedades de Cultura e Recreio da FNAT, o dr. Tomaz Ribas referiu-se à sua estada de um mês em Moçambique onde — disse — «o entusiasmo foi de tal maneira inesperado que as entidades oficiais me mandaram a quase todas as cidades e não houve um único grupo de teatro, entre aqueles que consultei, que se não mostrasse empenhado em participar no Festival».

«Espero encontrar em Angola o mesmo entusiasmo, embora tenha ouvido dizer que por cá há menos grupos teatrais do que em Moçambique» — declarou o dr. Tomaz Ribas, a terminar.

TV DL/ESPECTÁCULOS

CARTA DO DIA

. Venho, através desta, dar o meu apoio à sua causa, no CANAL DA CRÍTICA, que é, concerteza, a de tornar um povo telespectador mais consciente.

Devo dizer, no entanto que, tal como os palestinianos reconheceram, pela voz dos seus chefes, não beneficiar nada a sua causa o desvio de aviões, também V. Ex.ª se se não excitar tanto, em determinados momentos da crítica, apresentando até um português estupidificado, para não dizer estupidificante (crítica é crítica) ajudará muito melhor a causa, pois não só terá pelo seu lado os que já são por ela, como conquistará outros, que, pelo processo actual, se torna difícil conquistar, visto que há quem se aproveite disso para o desacreditar.

Assim, ouvi há dias num programa de rádio, depois de mencionado o seu nome, a frase «*...os cães ladram e a caravana passa*», mostrando-se o autor da frase um apologista da repressão à crítica, apelando mesmo para que as autoridades tomem medidas.

Com os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me

De V. S.ª
Atentamente
Orlando Dias da Cruz Brinca
(COIMBRA

Senhor Castrim

Estamos inquietos com a sua integridade física; pois segundo é voz corrente, quando o senhor vomita a sua bilis, com verdade, corre o risco de lhe cair um braço...

Pois, ontem na descasca que deu à Dona Amália estamos de acordo de alto a baixo.

Cuidado com os braços.

UM MILHÃO DE PORTUGUESES

Mário Castrim,

Não me posso considerar um telespectador viciado, devo mesmo dizer que os meus contactos com a televisão são do género de só ver quando tenho especial interesse. Este facto ainda me dá força para ajuizar quanto a nossa televisão é fraca — pois se ela é tão má quando sou eu a escolher os programas, o que fará quando é ela a escolhê-los...

Quero eu dizer com isto que, mesmo quando os programas são de interesse, a sua realização como TV deixa lamentavelmente a desejar. E o caso, para não ir mais longe, do programa ENSAIO, cujo esforço de nos chamar à realidade portuguesa se pode considerar meritório. As imagens têm pouco recorte e o som é tão mau que por vezes é um autêntico sacrifício assistir a esse programa.

Tudo me leva a crer que aquele programa não conta com muitas simpatias na Televisão portuguesa, dado que, se assim não acontecesse, melhores condições de trabalho seriam postas à disposição da equipa responsável por aquele programa.

Um outro pormenor, no entanto, me leva a julgar assim. E este muito mais objectivo.

Convém primeiro dizer que o meu processo de escolher os programas é muito simples: procuro no jornal. Sei que há revistas especializadas com o programa todo da semana mas não me dá jeito, muito embora reconheça a sua utilidade. Minha mulher costuma comprar a revista «Rádio e Televisão» e sublinha logo as rubricas que mais lhe interessam, principalmente aquelas que podem ser úteis aos pequenos. Mas a mim repito, só me dá jeito procurar no jornal do dia.

Há semanas, por acaso, estava em casa numa sexta-feira quando na televisão, sob o título AMANHÃ, aconselhava alguns programas do dia seguinte — género transmissões desportivas, variedades à noite, etc. Resultado havia ENSAIO e perdi-o...

Muito mais haverá a dizer mas, se me der licença, ficará para outra ocasião...

José T. Filipe
(VENDA NOVA)

CANAL DA CRÍTICA

A crítica de televisão vai, a partir de hoje, para férias. Mário Castrim estará de volta exactamente no dia 1 de Outubro.

CONTRA TORPEDEIROS DOS EUA LARGARAM DE LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 17 — (ANI) — Largou ontem de Lourenço Marques a flotilha de contra-torpedeiros norte-americanos que esteve de visita a este porto, um dos quais, o «Fribling» encalhou à entrada da baía do Espírito Santo, tendo sido salvo, com dificuldade pelos rebocadores «Maputo» e «Xefina».

Em terrra, hospitalizado, ficou o marinheiro Jimmy Philipd, que sofreu um acidente quando do encalhe do «Fribling», e cuja recuperação deve demorar duas semanas.

LAGOA EM CERIMÓNIA — DUZENTOS ANOS DE SEDE DE CONCELHO

Segundo bicentenário da elevação de Lagoa a sede do concelho foi evocado em sessão presidida pelo Chefe do Estado, tendo o presidente do Município local declarado que «de tradição eminentemente aggrícola passou o concelho há uns anos atrás a avançar por outros caminhos, a conhecer outras actividades e a ambicionar mais amplas perspectivas. (...) Abriram-se — acentuou — as portas ao turismo».

Depois de ter lembrado que foi D. José I que concedeu a Lagoa o alvará de concelho, o presidente da edilidade congratulou-se por ao cabo de duzentos anos se poder festejar «uma época de prosperidade e de desenvolvimento, como talvez nunca até hoje fosse conhecida.»

O almirante Américo Thomaz, que se encontra de visita ao Algarve, dirigiu-se depois à cidade de Portimão onde assistiu à inauguração do novo hospital.

Exinto um Consulado Honorário

É extinto no próximo dia 30 o Consulado Honorário de Portugal em Bogotá, nos termos do artigo 43.º do Regulamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

CONVERSÃO DE ESCOLAS

Foi determinada a conversão em estabelecimentos escolares comerciais e industriais das escolas moçambicanas Comercial de Pêro da Covilhã, na cidade de Moçambique, e Comercial do dr. Braga Paixão, em João Belo.

Por esse motivo, é alargado o quadro do pessoal docente do ensino técnico do Ultramar, estando, porém, a execução do agora determinado à existência de disponibilidades financeiras.

EXTINTO EM ITÁLIA O SURTO DE CÓLERA

NÁPOLES, 17 (UPI-ANI) — O director do hospital que trata os casos de cólera afirmou que considera o surto extinto, embora a cólera possa continuar sob uma forma endémica.

«Mantenho» — disse o dr. Ferrucio de Lorenzo, do hospital de Contugno — «que a epidemia está extinta, mas a doença continua sob a forma endémica. Esperamos que dentro de breve espaço de tempo se extinga completamente».

Um total de 23 pessoas morreu neste surto, que durou 24 dias, 15 dessas pessoas na área de Nápoles e sete nos arredores do porto adriático de Bari.

CHOVE EM CABO VERDE

CIDADE DA PRAIA, 17 — (L) — Após cinco anos consecutivos de seca, começou a chover nesta província.

Com efeito, a ilha de Santiago, foi fustigada durante toda a noite passada por rajadas de vento ciclónico, acompanhadas de grandes cargas de água.

Os barcos surtos no porto desta cidade, fizeram-se ao largo, e, em terra, houve inúmeras árvores derrubadas.

Nalguns pontos do interior da ilha de Santiago, as precipitações atingiram a ordem dos 60 milímetros.

Cem carros abandonados nas ruas foram hoje a leilão

Numa das dependências das oficinas da Câmara Municipal de Lisboa realizou-se esta manhã uma hasta pública para **«venda de sucata e outros materiais sem utilidade para o Município».**

Todos os objectos estavam reunidos em lotes. Desta vez havia cem carros a leiloar; todos eles tinham sido encontrados ao avandono nas ruas de Lisboa. A base de licitação para grupos de 20 automóveis variava entre os 6 500$00 e os 7 500$00.

A assistência, na sua grande maioria, era constituída por socateiros. O primeiro lote foi arremtado por um deles. Trata-se de Daniel Agostinho de 38 anos e que se deslocou propisitadamente de Torres Novas. Ofereceu 10 500$00 por um lote, do qual faziam parte objectos como 1 cama de bebé, uma mala, uma máscara de protecção, uma tesoura, dois espelhos ou um tinteiro... **«Para que quero tudo isto? A maioria é para derreter e o que não presta para isso, costumo dar. Venho aqui principalmente por causa dos automóveis. Para derreter? Pois derreto tudo... menos o dinheiro!»** — dizia-nos o nosso interlocutor, enquanto observa os lotes seguintes.

A seu lado, João Alfaiate, também socateiro exclama: **«Se isto dá? Olhe, eu tenho três filhas: uma é advogada, outra engenheira e a outra formou-se há dias em Economia. Tudo com o dinheiro que faço na sucata. Acha que o negócio não dá?**

O leilão prosseguiu. Segundo nos disseram apenas se efectuam dois leilões deste género por ano. **«Apesar da época ser má, pois ainda está muita gente de férias, tivemos de o marcar para esta altura porque os materiais estavam a ocupar muito espaço de que a Câmara precisava. A melhor altura é Fevereiro ou Março. No entanto, esta não está a correr aml»**

PASTELARIA ASSALTADA NA AMADORA

Informa a Polícia Judiciária que, por meio de chave falsa, indivíduos não identificados introduziram-se, esta madrugada, numa pastelaria situada na Avenida de Santa Marta, 11 na Amadora, tendo furtado trinta garrrafas de várias bebidas e trezentos escudos em dinheiro existentes em depósito na caixa registadora.

A Judiciária, que compareceu nos locais, procede agora às necessárias averiguações.

Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.

EXCURSÕES C. P.

• FERIADOS DE OUTUBRO EM MADRID

- **Partida: dia 4/10, à noite, no «Lusitânia-Expresso», em «carruagem-couchette»; regresso: comboio «Ter», em 7/10.**
- **Dois dias em Madrid úteis para compras (estabelecimentos abertos).**

— Assistência e transferência de autocarro à chegada, para os Hotéis e vice-versa.
— Hotéis situados em plena Gran Via, de 1.ª e 2.ª categorias, com reservas asseguradas em regime de pensão completa ou residencial.

Preços (tudo incluído) desde:

LISBOA	1.280$00
PORTO	1.430$00

Redução para grupos de 10 ou mais pessoas e para crianças.
Informações e programas completos:

— Estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Terreiro do Paço.
— Rua do Arsenal, 124; e Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

Reservas rápidas — Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

DUAL

HI-FI

GIRA-DISCOS
AMPLIFICADORES
SINTONIZADORES
COLUNAS
ESTEREOFONIA
QUADRIFONIA

SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO, 5

SOPAL

agora também no EDIFICIO CASTIL

LISBOA
RUA CASTILHO — EDIFÍCIO CASTIL
RUA IVENS, 56-64
AVENIDA DA IGREJA, 4 F
FUNCHAL

PORTO
RUA DO ROSÁRIO, 97-103
FARO
RUA DR. CÂNDIDO GUERREIRO, 21 B
(MAREFA)

"VERDADE CRUEL" "RAK"

David, contrabaixo, de profissão, é informado no hall dum hospital, de que a mãe tem um cancro. Está condenada a dois meses de vida sem o saber. Esmagado por esta notícia, David decide nada dizer à mãe, agindo como se nada de grave se passasse.

De regresso a casa trata-a com a ajuda silenciosa da mulher. A doente,fala da sua juventude passada na Rússia, evoca as suas recordações aguardando o dia em que poderá sair.

Finalmente David confessa a verdade à mãe. Daí em diante os dois podem lutar juntos contra a doença, até à morte...

«Rak» significa cancro em russo: com este título, fica à vista o tema base do filme. Dum lado a doença, a medicina e os médicos; do outro lado, o personagem de origem russa, e o filho, David, que escuta as recordações da mãe duma Rússia e dum pai que ele não conheceu.

Os dois temas são desenvolvidos com um rigor e uma sobriedade há muito tempo desconheciods do cinema francês. As relações de David e da mãe são admiravelmente descritas, sem nunca cairem num humanismo melodramático: são feitos de silêncios, e duma cumplicidade surda que o realizador, Charles Belmont, soube sugerir perfeitamente.

Testemunham-no essa cena maravilhosa e divertida entre David d a mão conversando por mímica e com gestos de pantomina, ou ainda falando com um acento judeu de comédia. Pantomina, comédia, duas palavras que só por si assinalam que se trata duma morte lenta que é preciso esconder, ignorar. David, qubrando o segredo e a tranquilidade da ingnorância, cofessa à mãe que ela tem um cancro. Daí em diante lutarão juntos: a mãe fazendo um esforço por sair à rua, para viver, até à última cena em que convida as amigas a irem a um restaurante russo, cena sublime acompanhada por uma canção russa: «Enquanto o coração quiser...» A morte chegará pouco tempo depois.

E é assim, através deste teatro, desta comédia que Charles Belmont desenvolve o seu segundo tema, de ordem polémica: O que são na realidade as pessoas, classificando-as em duas categorias: recuperáveis e irrecuperáveis, declara David. A visita de «grande patrão» ao hospital, a desmontagem do que é a medicina do trabalho.

No que diz respeito a interpretação, se Lili Kedrova realiza, no pepel da mãe uma bela composição, deve sublinhar-se o jogo de Sami frey, que revela com o personagem de David, não apenas um grande comediante mas sim um dos maiores.

Sob todos os pontos de vista, «Rak-Verdade Cruel» é um êxito admirável de equilíbrio entre o intimismo e a polémica: um dos mais belos filmes da presente época...

O REALIZADOR: CHARLES BELMONT

Foi como intérprete de Claude Chabrol que Charle Belmont entrou no mundo do cinema, e de tal modo se entusiasmou que pouco tempo depois realizava uma curta-metragem (Le Fraticide) com o bailarino Jean Babilée.

Realizou a seguir a primeira longa metragem adoptando um romance de Boris Vian, «L'Écume des Jors».

Quatro anos separam «L'Écume de Jours» de «Rak» — Verdade Cruel — pois durante meses Charles Belmont trabalhou num projecto de comédia musical tendo por tema a ocupação duma fábrica por mulheres. O filme porém não chegou a concretizar-se.

— Foi o problema da medicina nos países ocidentais que lhe sugeriu o argumento ou foi o argumento que o lançou nos problemas graves da saúde?

— «Creio que a segunda hipótese é a mais justa. É extremamente difícil para mim ligar politicamente os factos no que diz respeito à minha profissão de cineasta, se não for anteriormente impressionado por qualquer problema humano vivido por um pessoa em particular. A partir do momento em que se conta a história de alguém que vai morrer, a pergunta impõe-se: o que é a saúde? Evidentemente que o filme não foi estruturado no primeiro jacto. A minha experiência inicial transformou-se, na medida em que ia tendo contactos com médicos.

Com efeito, ao escrever o argumento fiz o possível por observar as causas internas e externas, embora ambas se encontrem intimamente ligadas, tentando mostrar que as condições de vida influem na doença das pessoas. Daí, não ser por acaso que a doente do filme é uma viúva emigrante, por consequência, um terreno mais favorável à doença».

— Em que se baseia esta sua tomada de posição?

— «Não estou a inventar quando afirmo que as condições de vida têm muita influência na doença das pessoas. Muitos médicos aliás o confirmam. Se não se pode afirmar com precisão que as condições de vida estão na origem do cancro posto que esta doença atinge todos os meios sociais, e que as suas causas ainda não são conhecidas, pode-por outro lado afirmar que são as mulheres isoladas ou com carências afectivas as mais atacadas pelo cancro.

Por outro lado o que eu quis, sobretudo, abordar no meu filme, foi mais particularmente oproblema da prevenção».

— Quais as alores dificuldades que encontrou na preparação do argumento de «Rak»?

— «As dificuladades maiores situaram-se a nível de relações entre mãe e filho. Parece-me difícil objectivar as relações entre as pessoas. Tentei «ver» a mãe tal como ela é, e não como o filho a imagina. E o que me parece importante é que, só depois de ter conhecimento da doença que têm é que ela se torna totalmente humana, mãe e mulher, e ele, verdadeiramente seu filho».

— Qual é a «moral» do filme?

— «Evidentemente que o filme deixa sub entender uma certa moral e não é por acaso que se dá o diálogo entre David e o seu amigo músico cuja mulher também tem um cancro. Este diálogo é importante para David pois leva-o a tomar a decisão de anunciar à mãe a doença que ela na realidade tem. Pode-se, por consequência dizer que a verdade é revolucionária. Como declarou um dos médicos, «as palavras são balas» e matam, como for conveniemte a ausência de palavras também pode fazer sofrer e matar».

OS INTÉRPRETES: SAMY FREY

Iniciou a sua carreira de actor no teatro. Robert Hossein foi o primeiro a dar-lhe uma oportunidade no cinema(Pardonnez nos Offenses). Com Brigitte Bardot interpretou a seguir «La Verité». Depois, «Cléo de 5 à 7» sob a direcção de Agnés Varda, «Thèrèse Desqueyroux de Georges Franju», «L'Appartemente des Filles», de Michel Deville, «Bande à Parte» de Jean-Luc Godar. Entre os seus filmes mais recentes citemos: «L'Écume des Jours», «Mr. Freedom», «M. comme Mathieu», «Les Mariés de L'An II», «L'Écriture Bleue».

LILI KEDROVA

De origem russa interpretou no teatro «Os Irmão Karamazov», «Des Amant de Nöel», «La Dame de L'Aube» e «Vu du Pont», de Arthur Miller, ao lado de Raf Vallone, peça que lhe valeu um grande sucesso pessoal. Iniciou-se no cinema em «Le Détraqué», de Léo Joanon. A partir daí a sua actividade não parou: «Montparnasse «19», «La femme et le Pantin», e «Zorba» que lhe valeu um «Óscar» de Hollywood.

Os "Bonecreiros" vão continuar

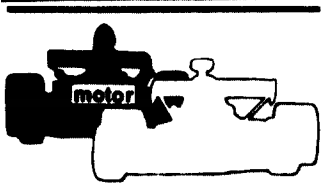
..No seu local de trabalho habitual, às instalações do Clube Recreativo e Musical 6 de Setembro de 1903, os «Bonecreiros» têm neste momento a funcionar um colectivo de dramaturgia e encenação que prepara o corte e análise de cada sequência do texto do seu próximo espectáculo.

Entretanto, a «Comédia Moscheta» que os «Bonecreiros» têm estado a apresentar com tanto êxito, continuará a ser levada a diversas localidades do País, de acordo com o projecto de animação teatral daquela companhia.

A «Comédia Moscheta», escrita por Ângelo Beolco no princípio do século XVI tem estado a ser redescoberta modernamente pelas grandes companhias do teatro épico e constitui uma peça muito importante nos respectivos reportórios.

Os «Bonecreiros» deslocam-se proximamente a Évora, Amora, Avintes, Paramos, Arronches, Santarém, Almada, Montijo, Oliveira de Azeméis, Coimbra, S. Pedro do Sul, Leiria, Aveiro, Alpiarça, Maceira do Lis, Porto e Funchal.

A «Comédia Moscheta» conta já com 50 representações em diversas localidades, prosseguindo a «tournée» dos «Bonecreiros» que qualquer subsídio suporte as respectivas despesas.



Amadores de Música

..Estão abertas, a partir do próximo dia 20, as inscrições na secção escolar da Academia de Amadores de Música para as classes de iniciação musical infantil (segundo o método de Willems), solfejo, piano, violino, violoncelo, canto, instrumentos de sopro, acústica e história da música, composição, flauta de bisel e guitarra clássica.

..Prestam-se informações na sede da Academia, Rua Nova da Trindade, 18, 2.º esq., e pelo telefone 325022, todos os dias úteis das 17 às 19 horas.

DL/ESPECTÁCULOS

CINEMA NO MUNDO

Lizza e o pai: juntam-se os Minelli

Vincent Minelli vai ser o realizador de «Film of Memory» cujo papel principal — o de uma mulher bela dos anos trinta — foi entregue a sua filha Lizza Minelli. O realizador, que se encontra presentemente em Francfort ainda não escolheu os restantes actores.

«TRIBUTO À BELEZA»

O primeiro filme italiano rodado na Ilha de Malta é dirigido por Emídio Greco e intitula-se «L'Invenzione di Morel». A película, que foi extraída da obra do escritor Adolfo Brioy Cesares, vai iniciar as suas filmagens ainda em Setembro. Emídio Greco pretende prestar tributo à beleza da ilha, que será o cenário desta produção cinematográfica desempenhada por actores norte-americanos, italianos e ingleses.

LUCARNO

Foi apresentado o segundo filme do realizador norte-americano Georges Lucas America Graffiti», integrado no programa do Festival Internacional de Cinema de Lucarno. A película, que é interpretada por actores desconhecidos pretende fazer uma evocação da época de Eisenhower apresentando a vida despreocupada e boémia da juventude do «Rock and Roll».

MORREU BETTY FIELD

Vítima de ataque cardíaco, faleceu a actriz Betty Field. Contava 55 anos.

Estreou-se no cinema do ano de 1939, no filme «Ratos e Homens», e entre as numerosas películas em que participou contam-se «Paragem de Autocarro» (1956) e «Peyton Place» («Amar não é Pecado - 1958).

«CORRUPÇÃO NA POLÍCIA»

Lewis Stadlen, concluída a sua interpretação no filme «The Sunshine Boys», vai participar no filme «Serpico», cujo argumento relata um processo de corrupção na polícia de Nova York, que deu origem a que se formasse a Comissão Knapp.

JIM BROWN

Frenchia Guizon e Paul Harris vão contracenar em «The Slams». Figura igualmente no elenco Jim Brown. A película de carácter policial, vai iniciar-se em breve.

TV

O episódio intitulado «The Leaper», da série para a televisão «Barnaby Jones», conta com a colaboração dos actores Tim O'Connor, Susan Howard, Brooke Bundy, Ramon Bieri e Jonathan Lippe.

ETIÓPIA

O terceiro filme da série Shaft, intitulado «Shaft in África» foi apresentado pela primeira vez em África na cidade de Addi Beba, perante o imperador Hailé Selassié, da Etiópia. A película, que relata as aventuras de um detective negro norte-americano, foi rodada no Inverno passado na Etiópia, tendo participado nas filmagens vários actores naturais do país.

MÚSICA

SAN SEBASTIAN

..O coro «Orfeon Danostiarra» prestou homenagem à música contemporânea de França exectuando, em primeira audição, a composição «Les Litanies à la Vierge» de André Lavagne. O coro sob a direcção de António Ayestaran, actuou na Basílica de Santa-Maria, de San Sebastian.

PARIS

..O Palácio dos Desportos em Paris vai apresentar «La Revolution Française», primeiro espectáculo de «Rock-ópera» em França, sob a direcção de Michel de Ré. As representações, que decorrem até Novembro, têm a direcção musical de Claude-Michel Schonberg e Raumond Jeannot, sendo o texto da autoria de Alain Boublil e Jean-Max Rivière.

Está a decorrer no castelo de Arcangues o Festival de Música de Setembro, organizado pela comissão da «Grande Semana» de Saint-Jean-de-Luz. O festival foi inaugurado com uma conferência sobre Schubert proferida por Jean Mistler e com um recital de piano por François-Joel Thiollier, havendo ainda composições de Schubert executadas por Elisabeth Schwarskopf, pelo «Quarteto Amadeus» e pela Orquestra Sinfónica de Toulouse.

A Academia de Maurice Ravel, integrada no programa do Festival de Setembro, prestou homenagem ao seu patrono com um espectáculo realizado na casa onde Ravel nasceu.

"HISTÓRIA DE MACACOS"

Por motivos de força maior foi adiada a estreia da «História de Macacos» que, conforme indicámos, se deveria ter apresentado ontem, no Grupo Desportivo Estoril Praia. A peça, destinada ao público infantil, é fruto duma criação colectiva dirigida por José Barreiros que contou com a colaboração de Inez Palma, Ana Mourato, Júlia Correia, Luís Aguilar, Mário João e Teresa Paula Santos.

O espectáculo, que se estreará dentro de dias, vai ser apresentado em várias localidades e conta com o patrocínio do T.E.C., da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Fundação Calouste Gulbenkian.

RANCHO TÍPICO DO ILHEU

PORTO — Para assinalar a passagem do décimo sexto aniversário da sua fundação, o Rancho Típico do Ilheu promoveu uma romagem ao cemitério de Campanhã, para homenagear a memória dos dirigentes, fundadores e associados já falecidos.

Seguiu-se um almoço de confraternização, que reuniu bastantes pessoas.

As cerimónias terminam no próximo dia 22, com uma sessão soleno a realizar na sede da instituição, durante a qual vários oradores se pronunciarão sobre as realizações culturais da colectividade.

Inaugurado no Porto um serviço de telejornal para a Região Norte

Foi ontem inaugurado, ás 19 e 30 nos Estúdios do Monte da Virgem o Telejornal Regional do Norte.

A ceriomónia foi precedida duma visita dos orgãos informativos ás modernas instalações tendo ali recebido os representantes dos orgãos da informação, os Profs. dr. Eduardo Abranches Soveral, delegado da rádio televisão no Porto, eng. Ermenegildo Tavares, chefe do centro de produção do Norte, Carlos Miguel de Araújo, director geral de programação, Carlos Melo, chefe de redacção de telejornal do Norte, etc.

No início da primeira emissão que era aguardada com grande expectativa, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto e ao papel do telejornal do Norte, o prof. dr. Abranches Soveral.

Nesta emissão actuaram os locutores António Carlos Vidal e Maria Manuela Melo.

Foi servido um apertivo tendo no final o prof. Abranches Soveral, agradecido a presença dos representantes da imprensa e da rádio.

BOMBEIROS DE BALTAR

Com a celebração de diversos actos e apresença de deputações de bombeiros, inauguram-se no próximo dia 23 as obras levadas a efeito, ultimamente pelo quartel dos bombeiros voluntários de Baltar, bem como um novo pronto socorro-nevoeiro e carro de comando.

Especialista americano ensina exportadores e industriais portugueses

A convite do Gabinete de Estudos Económico-Sociais estará entre nós de 15 a 19 de Outubro o dr. Erneste Dichter, director do Instituto de Motivação da América, a fim de realizar um Seminário sobre Pesquisas de Motivação e Creatividade, destinado a ajudar os exportadores e industriais portugueses.

Aquele especialista americano realizará também, no âmbito da sua visita, e no dia 16 de Outubro, um colóquio dirigido especialmente aos esportadores para os países do Mercado Comum: ele exemplificará como as pesquisas de motivação poderão ajudar os exportadores na adaptação à C.E.E., como aumentar as vendas; etc. Dissertará sobre a imagem de um produto e as pesquisas de motivação aplicadas aos vinhos, aos novos tipos de cerveja, ao estudo de novos produtos alimentares, à concepção psicológica de mobiliário, aos artigos de plástico, aos produtos de vidro, etc. Dirá também como descobrir novos produtos — e não esquecerá de mencionar a mudança de hábitos de consumo de produtos alimentares nos mercados externos. Referir-se à igualmente à embalagem como ponte entre o consumidor e o produto. E ventilará ainda outros assuntos.

No seu Instituto na América, e nas doze filiais que o mesmo tem espalhadas por diferentes países, o dr. Dichter realizou já umnnúmero de estudos superior a quatro mil, uns sobre motivação, outros sobre publicidade e outros ainda sobre vendas.

Quaisquer informações podem ser prestadas no Gabinete de Estudos Económico-Sociais, na Rua Duque de Palmela, 27, 4.º, esq.

Angola vai ter indústria farmacêutica própria

LUANDA, 17 (L.) — Na Direcção dos Serviços de Indústria deram entrada cinco pedidos diferentes para a instalação de outras tantas unidades industriais de produtos farmacêuticos, a localizar em Luanda e em Viana, no prazo de 24 meses.

Apesar de tanto os Serviços de Saúde de Angola como os Serviços Militares já possuírem laboratórios onde a qualidade dos produtos fabricados em nada é inferior à dos produzidos na Metrópole ou no estrangeiro, Angola importou em 1972 nada menos do que 409.503 contos de remédios, cuja aquisição ao exterior parece vir aumentando de ano para ano já que, em 1971, se cifrara em 318.862 milhares de escudos.

LIXO TRANSFORMADO EM ADUBO

Terá início esta semana a construção da Estação da Moenda, destinada ao tratamento dos lixos de Luanda.

A estação será dotada de um complexo fabril que reduzirá os lixos, mediante a trituração, para cerca de um terço do volume inicial.

Os resíduos assim conseguidos serão posteriormente encaminhados para outras estações, também a construir, onde terá lugar a sua gradual transformação nos adubos de que Angola tanto precisa para o mais fácil e amplo desenvolvimento da sua actividade agrícola.

VITIMA DE INTOXICAÇÃO?

Continuam a circular rumores em Luanda de que um pequeno passageiro do paquete «Principe Perfeito» teria falecido a bordo, em consequência de uma intoxicação alimentar.

Segundo informação obtida pelo matutino «A Província de Angola» junto da «Navetur», os pais da criança teriam desembarcado nesta cidade com o corpo do filho, cuja idade será aproximadamente de dez a onze anos.

MENOR ASSASSINADO

Encontram-se já detidos pela PSP de Luanda os dois presumíveis assassinos do menor de 14 anos Conceição Ribeiro, cuja morte ocorreu na passada 5.ª feira, no bairro da Samba, onde a vítima vivia com os pais.

Os detidos — Joaquim José, pedreiro, de 35 anos e o empregado de escritório Pedro Andrade da Palma Júnior, de 21 anos — reagiram de forma diversa à acusação de assassinato, o primeiro confessando tudo e, inclusive, dando o nome de um terceiro homem que anda a monte, o segundo negando terminantemente ter qualquer coisa a ver com o assunto.

Ambos foram denunciados por um outro homem, chamado Gaspar Francisco.

Conduzia sem carta há 36 anos

Na estrada Camusca-Almeirim, perto de Alpiarça, dois automóveis colidiram com violência. Para transportar uma das feridas foi chamada a ambulância da Santa Casa da Misericórdia de Alpiarça conduzida por Mário Manuel Antunes.

Percorridos algumas centenas de metros em direcção ao hospital de Santarém, um automóvel que circulava em sentido contrário chocou com a ambulância, a qual ainda conseguiu continuar para o hospital.

O insólito aconteceu quando a GNR ali presente, pediu ao condutor do veículo, o comerciante Joaquim Ferreira de 64 anos, a carta de condução. Este confessou que nunca tinha tirado a carta de condução e já guiava nestas condições há 36 anos. O assunto foi entregue às autoridades.

COMUNICADO DA EMBAIXADA DA SUÉCIA

. Da Embaixada da Suécia em Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

. A Embaixada da Suécia cumpre o triste dever de participar o falecimento em Helsingborg no dia 15 de Setembro de Seu Augusto Soberano Sua Majestade Gustaf VI Adolf.

«Um registo de condolências estará patente na Chancelaria desta Embaixada nos dias 18 e 19 do corrente, das 1 h. ás 13 h. e das 17 h. ás 19 h.

«Um serviço religioso terá lugar ulteriormente em Lisboa, do qual será dado conhecimento em devido tempo»

GRUPO DE MOREIRA DA MAIA EM FRANÇA

Para participar no Festival «Jeux D'Autonne Et Fêtes Internationales de la Vigne», deslocou-se à cidade francesa de Dijon, o Grupo Regional de Moreira da Maia.

O popular agrupamento maiato exibir-se-á, depois, nas cidades de Lyon e Marselha.

MORREU DEBAIXO DO TRACTOR

Um grupo de crianças encontrava-se a brincar próximo de oficina de serralharia, pertencente a Arnaldo Melo Capelo, no sitio da Estrada da Circunvalação, perto da vila de Penamacor.

Em determinada altura, o filho do dono da oficina, Joaquim Adriano de 14 anos, saltou para cima de um tractor e pôs o veículo em andamento.

O tractor seguiu estrada fora, mas acabou por se voltar numa ribanceira, tendo o garoto ficado sob o pesado veículo. Transportado ao hospital de Castelo Branco, chegou ali já sem vida.

ESCLARECIMENTO DO REITOR DO LICEU DA AMADORA

A propósito da notícia publicada no passado dia 12 «Transferidos 600 alunos do liceu de Sintra» recebemos o seguinte esclarecimento do reitor do liceu da Amadora: «este estabelecimento de ensino em nada depende do liceu de Oeiras ou de qualquer outro. Todos os alunos que se destinem ao liceu da Amadora têm de resolver aqui os seus problemas relativos à sua vida escolar e não no de Oeiras».

DL/NACIONAL

CORROIOS OU O REINO DO ACASO

Corroios, a oito quilómetros de Lisboa, na margem sul, parece ter uma vida pasmada, sempre a olhar os automóveis passar. Não houve ninguém com cabeça, quem tomasse conta da urbanização. As casas surgiram voltadas para a estrada, o número de desastres e atropelamentos é grande a terra não tem beleza... No inverno a água não tem escoamento e enche de lama a rua da Casa do Povo.

O cano de esgoto avariou-se e como remédio fizeram uma vala ao ar livre!... Quem paga os custos de tudo isto? A Câmara do Seixal não parece muito preocupada. Como sintoma dessa incúria aí temos as chuvas a chegar, sem que se tenham feito as obras necessárias para evitar os males de outros anos. Aí temos o cheiro pestilento de um cano de esgoto ao ar livre!...

NOVOS ESTATUTOS DA CP APROVADOS PELO GOVERNO

O Ministério das Comunicações aprovou os novos estatutos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP), através dos quais se define o objectivo principal da Impresa: exploração das linhas e ramais do caminho-de-ferro da metrópole, já existente ou que venham a ser construídos, que são objecto do contrato de concessão do Estado recentemente renovado, bem como de novos modos de transporte terrestre que apresentem analogia técnica com o transporte ferroviário e que lhe venham igualmente a ser concedidos. No que se refere à linha de Cascais, a sua exploração continua entregue ao actual arrendatário.

A CP propõe-se ainda, segundo os novos estatutos, explorar, directa ou indirectamente, transportes de passageiros e de mercadorias, por estrada ou por via fluvial; assegurar, directamente ou em colaboração com outras empresas transportadoras, a recolha, distribuição, armazenamento e depósito de mercadorias, bem como quaisquer outras operações acessórias do transporte ferroviário; explorar terrenos, edifícios, matas, minas, pedreiras, oficinas, fábricas ou outros estabelecimentos compreendidos no objecto da concessão, e ainda fruir os bens que constituem o seu património privado; explorar outras actividades complementares da produção ferroviária ou outros ramos de actividade comercial ou industrial que não prejudiquem a prossecução do seu fim principal.

A administração da empresa compete a um conselho de administração de sete membros, todos portugueses, dos quais três designados pelo Governo, entre os quais o presidente.

É GERAL A CARÊNCIA DE MEIOS NO VASTO SECTOR DA SAÚDE

PONTA DELGADA, 17 — (ANI) — Uma palavra de confiança e um apelo à união foram pronunciados pelo ministro Rebello de Sousa no improviso com que agradeceu a saudação do governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, coronel Basílio Seguro, durante a recepção que reuniu no palácio do Governo a melhor sociedade micaelense.

Ao agradecer o acolhimento dispensado pelas populações de São Miguel e também pelas autoridades, quer nas recepções feitas ao longo da visita, quer na reparação da agenda de trabalhos desta viagem, o dr. Rebelo de Sousa recordou que já não havia desconhecimento mútuo dos métodos de actuar entre ele e o governador Basílio Seguro, pois ambos tinham estado ao mesmo tempo servindo Portugal, em Moçambique e ali trabalhavam em íntima ligação. A propósito declarou que o Ultramar constitui para todos um motivo de permanente preocupação «não pela via do abandono ou pela via da negociação, mas pela via aberta pelo presidente do Conselho, a via da promoção do progresso e da participação das populações daqueles territórios no seu próprio Governo».

Nas palavras com que saudara o ministro Rebello de Sousa o governador Basílio Seguro salientou:

«Apenas digo que confiamos abertamente na acção de V. Ex.ª, como confiamos na política que o Governo prossegue».

AS CARÊNCIAS

NA visita ao hospital da Santa Casa da Misericórdia, de nordeste, o provedor, padre Luís Cabral Raposo, expôs das dificuldades existentes, e o presidente da comissão interhospitalar de Lisboa, dr. Rafael Ribeiro, referiu-se aos subsídios já atribuídos para o reapetrechamento do hospital.

O ministro começou por dizer que o Ministério da Saúde não tem responsabilidade pelas carências em matéria de saúde nos distritos autónomos, frizando que é geral a carência de meios no vasto sector da saúde. Teceu largas considerações sobre a falta de médicos, hoje substituídos por equipas sanitárias que criam os centros de saúde e subsistem, e bem, a acção antigamente atribuída exclusivamente aos médicos.

O dr. Rebello de Sousa acentuou que a elevada frequência que actualmente se regista nas faculdades de Medicina dará resultados benéficos dentro de cinco ou seis anos. Salientou que é necessário prosseguir no caminho já encetado de criar carreiras médicas, mas de âmbito nacional. pontou o exemplo do êxito da acção desenvolvida pelas equipas de saúde que se encontram em Beja e em Bragança. Por fim, autorizou a atribuição do subsídio de cem contos para o hospital, que depois visitou pormenorizadamente.

O ministro regressou ao fim da tarde a Lisboa.

CURSO DE ROMÂNICAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) — Vai ser autorizada a licenciatura em Filologia Românica na Universidade de Lourenço Marques com a criação das cadeiras que constituem os 4.º e 5.º anos do referido curso, cadeiras que ainda não eram leccionadas nesta Universidade, segundo revelou ontem o Director da Faculdade de Letras da Universidade de Lourenço Marques, prof. Dr. Morais Barbosa, à sua chegada a Lourenço Marques vindo de Lisboa, onde teve contactos com os ministros do Ultramar e da Educação Nacional.

As licenciaturas que ainda faltam a esta Universidade nos outros cursos da Faculdade de Letras serão criadas à medida que as condições em pessoal docente o permitam. Neste momento a História, agora com bacharelato, ainda não reuniu no sector docente as condições necessárias para ser criada a respectiva licenciatura.

IV CONGRESSO PORTUGUÊS DE ESTOMATOLOGIA

Organizado pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia, com o patrocínio Associação Estomatológica Internacional, vai realizar-se em Lisboa, de 17 a 20 do próximo mês de Outubro, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, o VI Congresso Português de Estomatologia.

Participam, como convidados de honra, na importante reunião, algumas das mais destacadas figuras internacionais da Estomatologia, tais como o prof. Benoiste, do Instituto de Estomatologia de Paris; dr. Boniquet, especialista em Reabilitação Oral; prof. A. Brunel, do Instituto de Estomatologia de Paris; dr. Pedro Campos, presidente da Sociedade Espanhola de Estomatologia; dr. Carller, presidente da Associação Estomatológica Internacional; prof. Cernes, director do Instituto de Estomatologia de Paris; prof. Grivu, da Faculdade de Estomatologia de Timisoara, (Roménia); prof. Leroux, do Instituto de Estomatologia de Paris; dr. Negrão Prado, presidente da Sociedade Brasileira de Hipnose Médica; e dr. Nadal-Valldaura, da Faculdade de Estomatologia de Barcelona.

O respectivo programa científico é preenchido por cursos, mesas redondas, conferências, comunicações e mesas clínicas.

Os temas do Congresso versam «Profilaxia da Cárie Dentária» e «Profilaxia do Cancro Oral», dos quais são relatores, respectivamente, o dr. Lino Ferreira (Hospital de Santo António-Porto) e dr. Armando Pena, (Instituto Português de Oncologia).

A secretaria do Congresso funciona na Avenida Rainha D. Amélia, 36, r/c., dt.º, onde se prestam todas as informações e se fazem as inscrições.

FESTAS DA MOITA

NOVE FERIDOS NA ÚLTIMA "LARGADA"

Nove feridos é o balanço das festas da Moita do Ribatejo que ontem terminaram. De manhã realizou-se a última largada de toiros e com ela, nove «diestros improvisados» tiveram de receber tratamento no hospital da vila.

A identidade dos feridos é a seguinte: José dos Santos Serrado de 17 anos, operário e residente em Penteado; Idálio Sobral Bonito de 36, operário do Barreiro; António Mota Soares, maritimo; João António Airoso Quinta Calcinho de 32, calceteiro, Vitor Alves Hilário José da Silva, Vitor Manuel e eng.º Jann Westah, de nacionalidade sueca.

Entre os feridos, conta-se também uma mulher. Trata-se de Quitéria Natividade do Carmo da Silva de 51 anos e residente em Lisboa.

MATERIAL ESCOLAR MAIS CARO

Continuação da pag 1

ano se mantêm obrigatórios, não sofreram qualquer alteração, o mesmo não se passando com os livros que o ano passado eram considerados livros únicos e este ano passaram a ser de recomendação livre. Estes últimos aumentaram, em média, 50 por cento o seu preço e, nalguns casos, ainda mais. Nos cadernos primários e livros não únicos, a subida foi da ordem dos 20 a 30 por cento.

No que respeita ao material desportivo que o aluno tem de adquirir, tal como qualquer livro, caderno ou caneta, os preços têm sofrido e continuarão a sofrer alterações importantes.

O ferro aumentou, a borracha aumentou, o fio de algodão aumentou cerca de 35 por cento. Desde o ano passado saíram já duas ou três tabelas de preços crescentes e a própria sarja tem sofrido alterações para mais caro. Assim, as camisolas e meias subiram já, em relação ao ano passado, cerca de 30 por cento e, a partir de hoje, dia 17 de Setembro, uma nova tabela de preços começará a vigorar com um aumento de 20 por cento para estes artigos. Os ténis e sapatos de ginástica faltam, além de terem subido 20 por cento o seu preço. O gráfico ascencional não parece prever uma mudança de direcção e os próprios comerciantes revelam alguma preocupação. Para os estabelecimentos de ensino, o equipamento de ginásio subiu também cerca de 20 por cento.

Não nos foi possível obter dados que indicassem qual a percentagem a que estes aumentos correspondem nas somas do orçamento familiar de cada criança em idade escolar, despendidas com a instrução. Os últimos dados a que conseguimos ter acesso, datam de 1967/68 e foram retirados de um inquérito feito pelo Instituto Nacional de Estatística, às receitas e despesas familiares, constituíndo, no entanto, em si mesmos, um sub produto, sujeito ao risco de elevado erro de amostragem.

No entanto verifica-se que as despesas anuais, em escudos, por família, no ano de 1967/8, são as seguintes, por zonas geográficas: Litoral excepto Algarve, cada família gastou com a instrução à excepção de livros e material escolar, 511$00 na zona urbana e 182$00 na zona rural, tendo despendido apenas com o material escolar e de desenho 68$00 na zona urbana e 39$00 na zona rural.

No Interior Norte, cada família gastou, por ano, com a instrução excluindo livros e material escolar 618$00 na zona urbana e 214$00 na zona rural, tendo despendido no mesmo período de tempo com o material escolar e de desenho 197$00 na zona urbana e 35$00 na zona rural.

No Interior Sul, com a instrução (à excepção de livros e material escolar), houve um despêncio anual por família urbana de 723$00 e por família rural de 167$00 e com o material escolar e de desenho um dispêndio por família urbana de 47$00 e na zona rural de 45$00.

No Algarve, cada família rural gastou 32$00 com a instrução, sem incluir material escolar e livros e com o material escolar e de desenho 27$00, ao passo que cada família urbana despendeu só com o material escolar e de desenho 40$00 anuais e com a instrução sem incluir livros e material escolar 285$00.

Comparativamente à realidade de 1973/74, estes dados pouco podem indicar a não ser o elevadíssimo aumento do custo de vida e da chamada instrução. Há ainda que ter em conta transportes, desgastes de material e equipamento escolar, pagamento a professores extraordinários, refeições e bibliografias adicionais, entre muitas outras coisas.

Ao acaso da rua, tentando encontrar os pais que irão pagar tudo isto, verificámos que é ainda muito cedo para que a população se dê conta do desequilíbrio que uma taxa média de aumento de 27,5 por cento irá ocasionar nas suas bolsas. Por enquanto, as férias escolares continuam. A seu tempo se verá.

NOTAS POLÍTICAS

PLENÁRIO DA A. N. P.

O IV Plenário daa ANP de Setúbal terminou ontem ao fim da tarde. A sessão de encerramento foi presidida pelo presidente da Comissão Executiva, dr. Elmano Alves que se encontrava ladeado pelo dr. Manuel Esquível, governador do distrito e pelo dr. Jorge Botelho Moniz. O dr. Elmano Alves afirmou em certo passo do seu discurso:

«O esclarecimento, a informação verdadeira e acessível, é portanto, a primeira condição para assegurar uma partivipação autêntica, obrigando os problemas, como escrevia um escritor político, «a sairem da névoa mais ou menos cerrada que sustenta a preguiça dos governantes ou a manobra dos interesses». É a aprtir desta base de informação autêntica que se pode assentar na prática do diálogo que pressupõe a existência de interlocutores competentes e plenamente responsáveis».

ACTIVIDADES LITERÁRIAS DO ULTRAMAR

Centenas de obras históricas e científicas sobre a colonização portuguesa constituem o núcleo principal da exposição **Actividades Literárias do Ministério do Ultramar**, que o ministro Silva Cunha inaugura hoje, às 18 e 30, num salão do Palácio Foz. A mostra, que se prolonga até ao fim do mês, inclui livros de ficção premiados e editados pela Agência Geral do Ultramar e importantes colecções de selos de temática ultramarina.

VEIGA SIMÃO EM MIRANDA DO CORVO

O ministro da Educação anunciou significativos melhoramentos na estrutura escolar de Miranda do Corvo, que visitou no sábado. Ascendem a 1 700 contos os subsídios concedidos para a construção de um pavilhão gimnodesportivo, de um tanque de aprendizagem de natação, de uma escola de capatazes agrícolas, para beneficiações no campo do Atlético Mirandense e para a manutenção de uma cantina escolar. Mas o prof. Veiga Simão prometeu também a criação do 3.º e 4.º ano do Ciclo Preparatório e a instalação de aquecimento em todas as escolas do concelho.

O prof. Ferrer Correia, da administração da Gulbenkian, acompanhando o ministro, anunciou a criação, no Senhor da Serra, da primeira Escola Experimental Pré-Escolar do País, subsidiada pela Fundação.

DR.ª TERESA LOBO

O subsecretário de Estado da Saúde e Assistência visitou Aviz e Marvão, também no sábado. A dr.ª Teresa Lobo percorreu as obras assistenciais e os pontos de interesse local nas duas vilas, acompanhada pelas autoridades administrativas da região.

EMBAIXADA EM LONDRES

Encerradas as comemorações do 6.º Centenário da Aliança Luso-Britânica, vai deixar as funções de embaixador de Portugal em Londres, o dr. António Leite de Faria, que deveria ter cessado a sua carreira diplomática em Março de 1972, permanecendo em Londres mais um ano, em mkssão especial, para acompanhar as comemorações. O dr. António de Faria regressa ao país em Outubro.

Melhor distribuição de médicos pelo País anunciada em Portimão

. A excessiva concentração de médicos nos grandes centros populacionais, em detrimento das restantes localidades do País, é um dos mais agudos problemas da Saúde Pública em Portugal __ eis o que se pode concluir das palavras proferidas pelo dr. Assis dos Santos, secretário de Estado da Saúde, no acto inaugural do Hospital de Portimão, a que assistiu o almirante Américo Thomaz.

Para que a situação mude, aquele membro do Governo anunciou a adopção de várias medidas de descentralização entre as quais se salienta a reforma do regulamento do internato médico, reforma essa que passará a efectuar-se igualmente, nos hospitais distritais.

Após ter afirmado que existem e vivem no concelho de Portimão, 77 médicos ou seja um clínico para 1 085 habitantes o dr. Assis dos Santos passou a analisar a assimetria na distribuição dos médicos pelo País que considerou como um dos problemas mais agudos do Ministério da Saúde.

Disse a esse propósito:

. «Factores de concentração ou factores de omissão ambos eles têm produzido determinadas consequências explicativas da distrosão actual, para as quais, todavia, julgamos ter remédio eficaz, mediante algumas soluções para adopção a prazo muito curto».

Referiu-se aos factores «que têm favorecido a concentração de médicos nos grandes meios, concentração indevida e indesejável á face do seu número global e das referidas assimetrias».

Acentuou o dr. Assis dos Santos:

. «Causa relevante é a indecisão que impende sobre os hospitais centrais, quanto á definição e aprovação dos seus quadros de pessoal médico. (...) A este respeito posso anunciar, todavia que já se encontram elaborados tais quadros, com base em relações razoáveis entre o número de médicos e o número de doentes, sendo de esperar que até Fevereiro próximo se concretize a distribuição dos primeiros médicos pelos novos lugares criados».

Outro factor apontado pelo secretário de Estado da Saúde e Assistência diz respeito «ao facto de os internatos dos médicos se efectuarem exclusivamente nos hospitais centrais». Prolongando-se a estada dos recém-licenciados nos grandes centros, «agrava-se naturalmente a tendência para a fixação nestes locais».

Dentro desta ordem de ideias, afirmou o dr. Assis dos Santos:

. «Como slução pensamos cooo viável o alargamento progressivo do internato ou de parte destel aos hospitais distritais, iniciando o processo pelos que reunirem as condições necessárias para o ensino post-graduado».

O secretário de Estado apontou ainda a deficiente organização do internato médico.

«Mas o novo Regulamento do Internato, já redigido na sua forma final, após ampla divulgação e consulta, vai permitir cumprir integralmente os prazos referentes ao mesmo, além de constituir um documento divulgador dos direitos e deveres dos médicos no referido período formativo.

Sublinhou o orador que a ligação prevista entre as duas organizações principais de saúde __ Estado e Previdência __ «assim como a criação de uma carreira única de medicina social ou comunitária, irão condicionar uma normalização dos contratos e uma melhor distribuição do pessoal médico».

O dr. Assis dos Santos citou, aindal outros factores locais que têm dificultado a desejável fixação dos médicos na província, e «que urge contrariar».

Exemplos: quadros excessivamente limitados nos hospitais distritais que conduziram a um estrangulamento dos graus superiores da hiearquia; o menor nível técnico do trabalho médico nos hospitais distritais; condições insatisfatórias muitas vezes encontradas fora dos grandes centros para uma vida cultural de certo nível e para conveniente educação dos filhos; riscos da insuficiência de proventos nos meios periféricos, etc.

A propósito destes factores, o dr. Assis dos Santos afirmou que está em curso uma remodelação completa dos quadros dos hospitais distritais, julgando-se que no início de 1974 venham a realizar-se concursos «para as vagas agora criadas, em número superior a trezentas». Sobre o nível técnico dos hospitais distritais, disse que estes possuem já recursos para o exercício de medicina de boa qualidade. Nmtocante á vida cultural, afirmou que o programa de abertura de numerosos estabelecimentos de ensino secundário e superiores em várias cidades da provincia «contribuirá para a criação de um novo estilo de vida fora dos grandes centros».

Quanto á insuficiência de proventos, o dr. Assis dos Santos salientou que é de prever que dentro de poucos meses os vencimentos nos hospitais distritais se processem de acordo com o estabelecido nas carreiras médicas».

Finalmente, o secretário de Estado referiu ainda uma melhoria da situação da enfermagem hospitalar: a partir de 1 de Outubro próximo todo o pessoal técnico, auxiliar, oficinal e menor, nos hospitais oficiais e nos distritais »verá o seu abono complementar que lhe é devido pelo turno da noite substancialmente aumentado». Igualmente se estabelecerá uma compensação monetária ao pessoal de enfermagem hospitalar que se encontre sobrecarregado com oito horas de trabalho diário».

"IL TEMPO" ENTREVISTA MARCELLO CAETANO..

—"O REGIME NÃO É FASCISTA E EXISTE OPOSIÇÃO LEGAL"

ROMA, 17 (FP) __ **O regime de Portugal não é um regime fascista**, afirma o primeiro-ministro Marcello Caetano numa entrevista concedida ao jornal romano **Il Tempo: São os comunistas que classificam de «fascistas» os Governos que recusam qualquer liberdade de acção ao comunismo.**

O Chefe do Governo português salientou por outro lado que as **modificações constitucionais votadas pela Assembleia Nacionaltêm em conta af «realidades actuais»**. Citou, a propósito, **a profunda alteração das estruturas económicas, a guerra de subversão nas fronteiras dos territórios portugueses de África, a necessidade de reafirmar as liberdades individuais para permitir ao Governo fazer frente à subversão que ameaça o país e a oportunidade de definir a autonomia regional das províncias ultramarinas.**

Segundo Marcello Caetano, **a oposição, em Portugal, não está organizada em grupos parlamentares obedecendo às regras constitucionais.**

Há entre nós uma oposição, em geral revolucionária, formada por grupos de diferentes tendências que tentam instaurar o socialismo pela violência. Há também grupos liberais que aplicam um liberalismo antiquado sem terem de modo nenhum em conta a existência dos grupos revolucionários e o perigo que estes representam. A oposição aberta existe e pode exprimir-se por todos os meios legais. Quem opera clandestinamente é o Partido Comunista (...) A evolução política que o Governo traçou tende a incrementar a participação de todos os portugueses na vida pública, acrescentou.

Referindo-se, por fim, à contestação nas Universidades, o professor Marcello Caetano disse ser necessário **resolver da melhor maneira possível** os problemas actuais. Denunciou, por outro lado, o papel de determinados dirigentes políticos que **excitam o entusiasmo dos jovens com propósitos anarquizantes. A desordem que daí resulta não pode ser tolerada pois torna-se necessário manter a disciplina e fazer respeitar as leis.**

OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

SESSÃO NO PORTO

O Movimento Democrático do Porto entregou no Governo Civil, um pedido para a realização de uma sessão pública, no Coliseu, para apresentação dos candidatos pelo círculo do Porto.

A GUARDA NÃO APRESENTA CANDIDATOS

Um comunicado posto a circular na cidade da Guarda confirma a decisão dos democratas daquele distrito de desistirem da apresentação de candidatos. A decisão foi tomada em plenário por amioria.

A opção de elaborar ou não uma lista de candidatos para concorrer às urnas tem sido posta em todos os plenários a atitude a assumir sempre foi tomada de acordo com o resultado de uma votação.

Guarda é o segundo distrito em sentar candidatos. O primeiro foi Beja e, até este momento, desconhece-se se mais algum distrito se inclina para esta orientação.

CANDIDATOS POR CASTELO BRANCO

São conhecidos os cinco nomes dos quais sairãi os quatro candidatos que representarão a oposição de Castelo Branco. Os nomes, eleitos em Plenário, são os seguintes: Manuel João Vieira, advogado em Castelo Branco; José António Pinto, comerciante na Covilhã; Carlos Vale; comerciante em Castelo Branco; Carlos Ambrósio, estudante em Castelo Branco; e Teles André, agente técnico de engenharia na Covilhã.

DL/REPORTAGEM

O LOTEAMENTO DE VILA FRANCA DE XIRA

AS PEDRAS DA LEI NÃO SERVEM PARA EDIFICAR AS CASAS DE QUEM

«Acredite: uma casa nasce da noite para o dia. A fiscalização municipal sei completamente derrotada. O povo compra o terreno, ignora o Município e ergue com tijolos uma casa térrea. Dizem-nos: «Apareceu uma casa em tal parte...» Vão lá os fiscais, dão com a casa, chamam os operários demolidores. Um autêntico sarilho a casita já se encontra habitada, há velhos doentes, crianças que ainda não sabem andar... Os operários confraternizaram com os construtores da casa clandestina, recusam-se à demolição, vêm ter comigo. Que não, e não, e não... Não deitarão a casa abaixo. Não querem ferir ninguém. E eu, que sou homem duro, habituado à guerra, tenho de compreender e admitir o sentimento que impede os operários de demolir a casa que nasceu da noite para o dia».

Cidalino Lã Branco, motorista de taxi: «Se eu soubesse, palavra!, ficava numa barraca em Lisboa, a barraca era demolida como manda a lei, e como manda a lei eu era alojado pelo Município em casa de pedra e cal...» Juntamente com um irmão, comprou uma área de cinco mil metros quadrados, com o propósito de construir uma casa e de cultivar a terra. «Mas as coisas complicaram-se...»

O repòrter encontra-se na presença do tenente-coronel Febo Vargas de Matos, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, que disserta, pondo os pontos nos «ii», sobre os loteamentos clandestinos concelhios. Sabe o leitor o que isso é? Trata-se de compra por um indivíduo ou por uma empresa de determinada parcela de terreno para venda a particul a resi lotes nos quais a construção civil se encontra legalmente interdita. E o povo, então, pergunta: «Onde vou construir a minha casa?» O Município só tem uma resposta: «Quando a urbanização atingir o terreno comprado».

«CASA A DEMOLIR SÓ QUANDO NÃO HABITADA»

O Município de Vila Franca de Xira já não via com bons olhos o aparecimento de aglomerados clandestinos em terrenos isentos de quaisquer infraestruturas. Mas havia quem vendesse terrenos e havia quem os comprasse para edificação de casas. Até que...

«Até que foi publicado o Decreto 289, de 6 de Junho do ano presente, o qual proíbe o loteamento clandestino — esclarece-nos o tenente-coronel Vargas de Matos. — Esse decreto, efectivamente, funciona como um «travão» na venda e compra de terrenos que estejam fora da expansão urbanística e industrial concelhia».

Uma vez o Decreto em vigor, sucedeu que as pessoas que já tinham comprado terrenos se deram à tarefa de «enfiar o barrete» na cabeça das pessoas descuidadas». Coisa aliás, muito simples e que se processou ao longo do seguinte raciocínio: «Comprei um terreno onde não posso construir uma casa. Ora o fulano, que não sabe dessa proibição, deseja adquirir um terreno para o mesmo fim. Pois bem: vou vender-lhe o terreno. Talvez até por preço superior àquele por que o comprei...» E faz-se o «negócio», passando o terreno de um homem de má fé para um homem de boa-fé.

O presidente do Município:

«Há muitos casos desses. Verdade lamentável, mas é a verdade. O loteamento de certas grandes parcelas, feito antes do Decreto, criou problemas de construção muito difíceis de solucionar. Vai contra a política municipal, e também contra a política da Direcção-Geral dos Serviços de ur banização, permitir o crescimento de aglomerados sem esgotos, sem água, sem electricidade, sem arruamentos... Daí, pois, que o camartelo por vezes entre em acção. Fica tudo destruído num instante. Mas para que isso suceda é necessário que o fiscal municipal das obras clandestinas encontre a casa ainda por acabar... Desde que, como disse, a casa apareça habitada, a demolição, embora seja possível em teoria, torna-se na prática, impossível».

RESIDIR PRÓXIMO DO TRABALHO

São muitas as zonas loteadas do concelho de Vila Franca de Xira? Muitas, sim. Mas avultam, quer pela extensão, quer pela localização, as conhecidas por Quinta da Coutada, Granja, Vialonga, a encosta de Alhandra, etc.

A primeira, presentemente propriedade de um grupo de indivíduos, «podia contar (segundo um funcionário do Município) toda a população da vila. «Isto é: perto de quinze mil habitantes.

Contando o concelho (números redondos) com cinquenta mil residentes, «não é de estranhar que uma grande percentagem (principalmente trabalhadores rurais) queiram ter a sua casa. » Por conseguinte, compram-se terrenos para esse fim. «Além disso (de novo o presidente da Câmara) trata-se de um concelho bastante industrializado (cerâmica, concentrado de tomate, adubos, destilação de água-ardente, etc.), facto que, pela possibilidade de trabalho, prende as pessoas à terra. Querem cá viver dentro de casa própria . Muitos são até os emigrantes que induzem a família a construir casa para um regresso seguro ao País de origem».

UM CÍRCULO VICIOSO

Grande é o sol e a terra na Quinta da Coutada, situada no Casal da Coxa, a poucos quilómetros de Vila Franca. Uma sociedade que dá pela sigla de PIOL (Predial Ideal dos Olivais, Lda.) procedeu ao loteamento da propriedade, vendendo os terrenos «a gente que trabalha» e que tem como principal objectivo a construção de uma casa.

Esta casa é uma excepção na protesto que se levantam: «Se pode fazer?» Efectivamente, a entraves à edificação nos chama «Porquê?» — p

O presidente da Câmara Municipal de Vila Franca: «Acredite, uma casa nasce da noite para o dia. A fiscalização municipal sai completamente derrotada, caso encontre a casa já com telha e habitada».

Do que acima ficou exposto conclui-se facilmente qual é a desilusão de quem empatou dinheiro (muitas vezes emprestado, a cobrar juros) na compra de um lote «e que lote continua a ser, pois de momento encontra-se interdita a implantação de quaisquer alicerces». Quando a urbanização chegar à Coutada (melhor: quando a Coutada for abrangida pela área de expansão do concelho) já muitos dos compradores se terão arrependido da operação que fizeram.

Surge, então, a esses compradores de terrenos desprovidos de casa, e uma vez que os metros quadrados se foram valorizando, a seguinte solução: trocar o lote adqui-

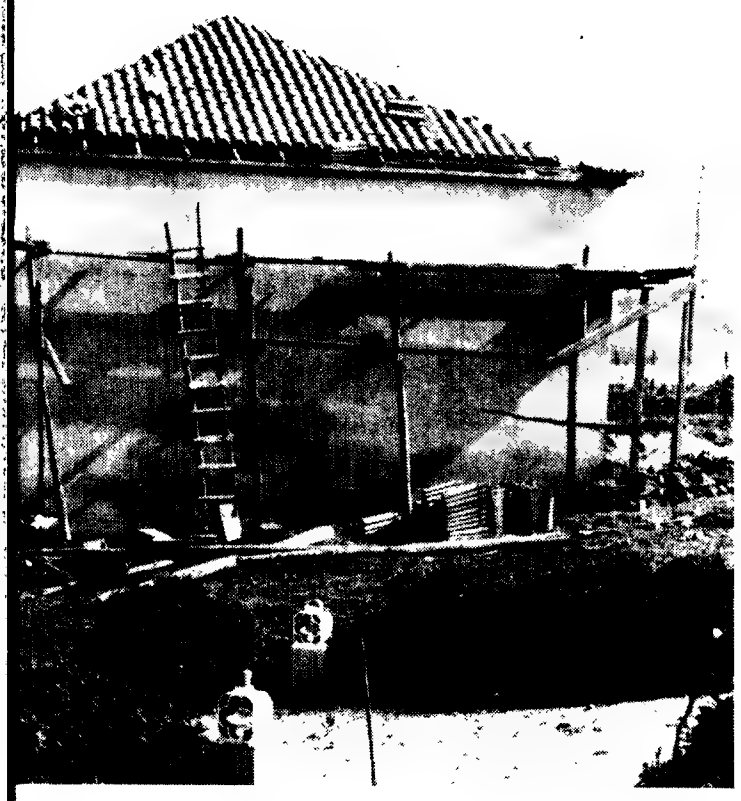
DL/REPORTAGEM

M TRABALHA

Texto de PEDRO ALVIM

Fotos de RUI PACHECO

As vozes magoadas do loteamento dizem das suas razões. O indivíduo de braços abertos afirma que não sabe o que está a acontecer. O que tem a mão no bolso (empregado de escritório) deseja uma casa (tem um lote de 320 metros) porque não pode viver com as rendas altas de Lisboa. O filho, ao lado, verá os estudos comprometidos caso o pai não resolva a situação. «Que fazer?» — perguntam todos.



na Quinta da Coutada. E porque é uma excepção há vozes de Se nós não podemos construir, porque é que aquele senhor o a casa começou a ser erguida após a saída do decreto que põe amados loteamentos clandestinos. E a fiscalização não apareceu... — perguntam os compradores dos lotes da Coutada

rido por um andar que a empresa (neste caso a PIOL) tenha construído algures. «Ou proceder a venda do terreno por preço superior ao seu custo» como nos disse um empregado de escritório, que já murou o lote de que é proprietário (320 metros quadrados) e se vê de momento impossibilitado de erguer na casa Coutada. Mas como é óbvio, o problema que ele teve de enfrentar transita para o novo comprador. Por consequência um círculo vicioso. Um círculo vicioso que só terá fim com a urbanização». Quando?» ... eis a pergunta que se faz na Coutada.

UMA EXCEPÇÃO DISCUTIDA NA COUTADA

Acontece, no entanto, que depois da entrada em vigor do decreto-lei ... dos membros da empre-

(Ministério das Obras Públicas) que regula a intervenção das autoridades administrativas responsáveis nas operações de loteamento, **alguém** pode construir na Quinta da Coutada.

A prova está bem à vista, precisamente num dos caminhis de acesso à grande superfície a que nos vimos referindo. Começada a construção em 31 de Agosto, cresce a olhos vistos uma casa num lote murado de razoáveis proporções, patenteando já motivos decorativos, arruamentos, canteiros, etc.

Quem não pode construir evidentemente que protesta contra esta casa que cresce dia a dia. E esse protesto é também denúncia. Mais ou menos desta feita:

— Nós não podemos construir. Saíu o decreto etc. e tal. Mas este senhor pode porque é um

sa que procedeu ao loteamento da Coutada. Talvez que o decreto tenha disposições especiais que permitam a construçãp. Se assim for, esse senhor não está em falta. Mas nós só perguntamos o seguinte: porque não nos foi explicado o Decreto ponto a ponto?

. Operários trabalhando, fio de prumo na mão a casa é um desafio lançando aos compradores dos lotes da Coutada. «Até porque já tem telhado, que é precisamente um dos motivos que impede a demolição pelo camartelo municipal» — acentua um empregado de escritório apoiado por um motorista de táxi.

AS VOZES MAGOADAS DO LOTEAMENTO

Ouçamos o empregado de escritório, Carlos Caetano, casado, dois filhos:

.8— Com os descontos, recebo por mês três mil e quinhentos escudos. Pago de renda de casa setecentos escudos, ameaçando o senhorio subir para oitocentos e cinquenta. Minha mulher, doente, não trabalha. Deitando contas à vida, resolvi comprar aqui um terreno para construção de uma casa. Paguei 48 contos por 320 metros quadrados. Dinheiro emprestado. Agora, como sabe, não posso construir a casa. Vou so construir a casa. Vou esperando pela tal urbanização...Até quando?

A voz irónica do motorista de táxi, Cidalino Lameira Lã Branca:

Um homem, com mulher e filhos, não pode viver com três contos por mês. Com uns dinheiros amealhados eu e o meu irmão, decidimos comprar um lote de cinco mil metros quadrados. Uma quintinha... Casa construída, vínhamos para aqui, com mulheres e filhos,, e vá de cultivar a terra. Custou-nos o lote sessenta contos e agora só nos custa canseiras...Que não pode construir. Isto e aquilo... Se eu tivesse sido esperto, palavra! habitava uma barraca em Lisboa, a barraca era demolida como manda a lei, e como manda a lei o Município tinha de me arranjar alojamento em casa de pedra e cal! Estar aqui a olhar para o lote, sem o poder habitar, nem cultivar, é que não me adianta mesmo nada. E moro eu na Damaia, veja lá! De vez em quando venho até à Câmara a ver se há alguma coisa de novo...Mas é sempre «nikles».

Temos aqui, nestas duas vozes, o sentir magoado do loteamento da Quinta da Coutada: mais de duzentos lotes vendidos (há meia dúzia disponíveis) sem que neles se possa construir. E outras zonas existem, no concelho de Vila Franca de Xira, onde o mesmo problema se levanta. E o caso, por exemplo, da encosta de Alhandra, loteada e vendida por um construtor que tem publicidade cara na RTP e projectos concretizados e em fase de concretização na região de Lisboa. A encosta está virgem de construção — e quem comprou os lotes encontra-se sem casa «até solução oportuna».

— Antigamente (estamos a ouvir ainda o empregado de escritório apoiado na sua queixa pelo motorista de táxi) a «coisa»erafácil.Umhomem «agarrava» um sábado e um domingo e construía a casita num fim de semana. Vinha a fiscalização na segunda-feira, olhava para a casa, com telhado e pessoas dentro, e era só pagar uma multa de seis contos. Mas agora a multa aumentou muito triplicou. Quem vai ousar transgredir a lei?

Casa da lavoura de S. João da Madeira

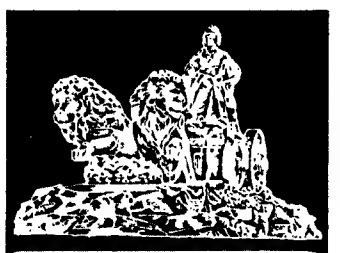
São inauguradas amanhã em S. João da Madeira as novas instalações da Casa da Lavoura daquele concelho. A cerimónia será presidida pelo governador civil do distrito de Aveiro, dr. Vale Guimarães.

O novo edifício, de dois pisos, importou em cerca de 1 300 contos, estando implantado num terreno vendido pela Santa Casa da Mesiricórdia desta vila ao Grémio da Lavoura. A demora verificada na conclusão do projecto ficou a dever-se ao facto de o Município se ter pronunciado inicialmente a favor da construção de mais de um piso quando o Grémio queria construir o imóvel apenas com rés-do-chão.

O Entroncamento quase sem médicos

A população do Entroncamento vê-se agora de novo a braços com um problema relacionado com a assistência médica: o único radiologista existente, que prestava serviço no hospital, deixou a vila, convocado, ao que se julga, para prestar serviço militar.

Assim. os habitantes, além de se verem coagidos a recorrer quase sempre a médicos de outras localidades quando necessitam de qualquer consulta domiciliária particular, passam agora a ter que se deslocar fora da terra para a obtenção de uma simples radiografia.



MAXIMADRID

a partir de

2.100.00

UMA VIAGEM QUE LHE AGRADARÁ SEJA QUAL FOR O MOTIVO QUE O LEVE A

MADRID

Excursões opcionais a TOLEDO·ESCORIAL·SEGÓVIA AVILA·ARANJUEZ · VALE DOS CAÍDOS·MADRID À NOITE,ETC.

Solicite folheto detalhado ao seu agente de viagens ou nos escritórios da

IBERIA TAP

Exclarte

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
[illegible]
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44/32 31 72

DL/ESTRANGEIRO

ELEIÇÕES NA SUÉCIA

OLOF PALME MANTÉM-SE NO PODER COM O APOIO DOS COMUNISTAS

ESTOCOLMO, 17 (R.) — Os sociais-democratas que há 41 anos se encontram no poder na Suécia obtiveram nas eleições gerais de ontem uma vitória por escassa margem com o apoio dos seus aliados parlamentares, os comunistas.

O resultado que não é final pos faltam contar alguns votos, dá ao bloco socialista um total de 176 lugares dos 350 do Parlamento.

Funcionários que procedem á contagem dizem ser possivel embora pouco provável, que os escassos milhares de votos que falta apurar venham a contribuir para o empate entre o bloco socialista e o bloco oposicionista constituido pelos três partidos burgueses.

POSIÇÃO DIFÍCIL

Os sociais-democratas foram ás urnas numa posição difícil devido ao descontentamento do eleitorado por causa do desemprego e do aumento dos impostos e do custo de vida. Conforme se previa, perderam terreno baixando a sua representação no Parlamento de 163 para 156 lugares mas como os comunistas aumentaram a sua representação para 20 lugares, continuam no conjunto a dispor de maioria absoluta.

Em face deste resultado o primeiro-ministro Olof Palme terá de recorrer novamente ao apoio dos comunistas para manter no poder um Governo minoritário, mas os observadores políticos não pensam que os comunistas entrem para o Governo formando uma coligação com os sociais-democratas.

VIRAGEM A FAVOR DO BLOCO SOCIALISTA

Nos últimos três anos, embora amntendo-se fora do Governo, os comunistas votaram ao lado dos sociais-democratas em todas as questões vitais permitindo-lhes levar a melhor sobre a oposição não-socialista.

Devido á incerteza sobre o resultado final milhões de suecos passaram a noite agarrados aos seus aparelhos de televisão acompanhando minuto a minuto a evolução da contagem á medida que os resultados eram indicados por computadores num quadro electrónico.

Inicialmente a oposição comandadada pelo Partido do Centro, apresentava mais votos e tudo parecia indicar a derrota do Governo mas, á medida que o tempo passava, dava-se uma viragem a favor do bloco socialista que se confirmou jap de madrugada.

De qualqyer forma, o Partido do Centro, cujo chefe Thorbjoern Faelldin, é muito fotogénico e agrada sobretudo aps mulheres, ganhou 18 lugares passando a dispor de 89, o que futuramente poderá fazer dele uma séria ameaça aos sociais-democratas.

AVANÇO COMUNISTA

Os conservadores também aumentaram a sua representação passando de 41 para 51 lugares, mas o bloco não-socialista softeu um desaire através dos liberais que perderam nada menos de 24 lugares ficando reduzidos a 34 no novo Parlamento.

Esta descida vertical dos liberais contribuiu para salvar o Governo social-democrata bem como o grande avanço alcançado pelos comunistas que com 5,5 por cento dos sufrágios obtiveram 20 lugares ficando em posição de exigir reformas mais radicais e uma política mais á esquerda como preço do seu apoio a Olof Palme.

A contagem final dos vários circulos eleitorais ainda não era conhecida esta manhã e o sistema de compitadores, á volta do qual tanta publicidade se fez, não provou ser eficiente.

Olof Palme teve palavras de agradecimento para os militantes do seu Partido devido ao esforço que desenvolveram durante a campanha eleitoral ao conseguirem nos ultimos dias, recuperar em parte os votos perdidos, uma vez que na semana passada ainda todos os comentadores eram unânimes em atribuir a vitória á oposição.

LUTO EM HAVANA

HAVANA, 17 (R.) — O Governo cubano decretou três dias de luto pela morte do rei Gustavo Adolfo da Suécia, foi oficialmente anunciado nesta capital.

Todas as bandeiras serão colocadas a meia-haste e essstará aberto na Embaixada Sueca, um livro de condolências.

Um jovem deixa a morgue de Santiago do Chile depois de ter identificado o corpo de um parente, vítima do golpe de estado. O jovem — não identificado — passa por um caixão contendo outra vítima vítima, ao mesmo tempo que um soldado monta guarda de metralhadora em punho. (telefoto UPI-Telimprensa-DL).

GUERRILHA URBANA

Presos 4000 CHILENOS PELO GOVERNO MILITAR

SANTIAGO DO CHILE, 17 (R) — A junta militar que governa o Chile desde o golpe que derrubou o presidente Allende revelou hoje terem sido presas cerca de 4.000 pessoas e prometeu continuar a perseguir sem descanso todos os extremistas, nomeadamente os estrangeiros que se encontram ainda no Chile.

Simultaneamente, os chefes militares procuram pôr de novo em movimento as actividades económicas, apesar de haver indícios durante o fim-de-semana de resistência armada feita por atiradores isolados que recorrem à táctica de guerrilha urbana.

Falando ontem à noite pela televisão com ar ameaçador, o general Oscar Bonilla, o novo ministro do Interior, anunciou o elevado número de prisões até agora feitas e disse que as forças armadas continuarão a dar caça «aos extremistas e estrangeiros».

«NÃO DEIXAREMOS PEDRA SOBRE PEDRA»

«Não deixaremos pedra sobre pedra enquanto os extremistas estrangeiros não fairam do país e por cada soldado morto outrro pegará na sua arma até ser exterminada a violência», declarou.

O general Bonilla não especificou o que entende por «extremistas estrangeiros» mas aparentemente referia-se a exilados políticos, aos quais o Governo de Allende tinha dado asilo e que estariam agora a constituir uma espécie de «brigada internacional» na clandestinidade para estimular os trabalhadores chilenos à resistência armada.

O general Bonilla não revelou o número de pessoas mortas e feridas em Santiago quando o exército desencadeou o golpe, mas admitiu que «possivelmente muitas pessoas inocentes perderam a vida nos incidentes».

Refutando aparentemente alegações feitas por jornalistas estrangeiros sobre execuções sumárias feitas nas ruas de Santiago pelo militares, garantiu que «o espírito de vingança está muito afastado de nós».

Entretanto, os transportes públicos começam gradualmente a circular nesta capital onde os prédios apresentam ainda sinais deixados pelas balas e granadas, e a junta militar deu ordem aos trabalhadores para regressarem às suas ocupações.

VALPARAISO ISOLADO

Desconhece-se se essa ordem está a ser acatada na cintura industrial dos arredores de Santiago, onde muitos operários tinham ocupado as fábricas e tentaram ali oferecer resistência ao exército. O porto de Valparaiso onde também houve resistência, continua isolado da capital.

As autoridades militares pediram aos comerciantes e à indústria privada que recomece as suas actividades normais logo que o recolher obrigatório seja levantado esta manhã. No entanto, as fábricas nacionalizadas pelo Governo de Allende e cujos operários constituem o núcleo da resistência ao golpe, continuarão encerradas até nova ordem.

Os observadores políticos pensam que as paralisações levadas a cabo pelos comerciantes, proprietários de camiões e profissionais da classe média durante o regime de Allende, poderão vir agora a afectar o novo regime mas, desta vez, sob a forma de greves da classe trabalhadora.

Ontem, caças a jacto passaram em voo rasante sobre Santiago julgando-se que tentavam intimidar partidários armados da Unidade Popular que se encontram ainda entrincheirados nos bairros industriais da periferia.

NERUDA NÃO FALECEU

O poeta Pablo Neruda, embora se encontre de precária saúde não faleceu como divulgaram orgãos da informação da Amércia e da Europa.

A informação foi publicada pelo diário «La Tercera de la Hora», que cita a irmã de Neruda. O poeta foi operado há dois meses e actualmente encontra-se na sua residência da Ilha Negra «produzindo novas obras» — declarou a sua irmã Laura.

REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA IORQUE, 17 (DPA-ANI) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas examina esta tarde o protesto apresentado por Cuba contra o novo Governo chileno no qual acusa a Junta Militar chilena de ter aberto fogo contra a Embaixada em Santiago no dia do golpe de Estado que depôs Allende, e de ter ferifo um diplomata cubano. Por outro lado, aviões da Força Aérea chilena teriam atacado um cargueiro cubano em águas internacionais, ao largo da costa chilena.

Ignorava-se ainda ontem na ONU qual seria a atitude do Chile neste debate, uma vez que a missão chilena nas Nações Unidas se encontra privada do seu chefe desde os acontecimentos de terça-feira em Santiago do Chile, tendo o embaixador chileno Humberto Diaz Casanueva, informado o secretário geral da organização da sua demissão na passada quinta-feira.

A VIÚVA DE ALLENDE CHEGOU AO MÉXICO

CIDADE DO MEXICO, 17 (R) — A viúva do presidente chileno Salvador Allende chegou ontem ao México a bordo de um avião da Força Aérea mexicana que transportava 64 passageiros, incluindo 17 refugiados políticos chilenos. Os restantes eram mexicanos que ficaram bloquados pelo golpe de Estado em Santiago.

Acompanhavam a sr.ª Allende duas filhas — Isabel e Carmen Paz — e quatro netos.

Declarou à chegada estar esperançada em que as Nações Unidas apreciem a questão chilena e condenem o regime militar.

MANIFESTAÇÃO EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 17 (FP) — Cerca de cem mil pessoas manifestaram-se ontem em Buenos Aires contra o golpe de Estado militar no Chile. Depois de terem queimado uma bandeira americana, os manifestantes desfilaram gritando «slogans» hostis aos Estados Unidos, à junta militar chilena e ao imperialismo. A manifestação organizada pelas «juventudes políticas argentinas» decorreu sem incidentes.

TECNOCRATA DO SOCIALISMO

ESTOCOLMO, 17 — (FP) — A testa alta, rosto comprido, lábios finos, olhos claros cujo brilho metálico inquieta, Olof Palme, cujo mandato será, provavelmente, renovado depois das eleições legislativas que o bloco socialista deve ganhar, é o aristocrata do socialismo sueco. O seu índice de popularidade é relativamente fraco mesmo entre o séu Partido. Filho de família, o chefe do Partido Social-Democrata subiu passo a passo os degraus que o levaram ao poder.

Em 1954, Tage Erlander, o seu predecessor no lugar de primeiro-ministro, travou conhecimento com Olof Palme que dirigia, há dois anos, com dinamismo, a União Nacional dos Estudantes Suecos. Foi o início duma estreita colaboração que vai durar 15 anos. Sucessivamente, secretário particular do primeiro-ministro e senador do Riksdag, em 1957, ministro sem pasta em 1963, ministro das Comunicações em 1965, da Educação em 1967, primeiro-ministro em 1969.

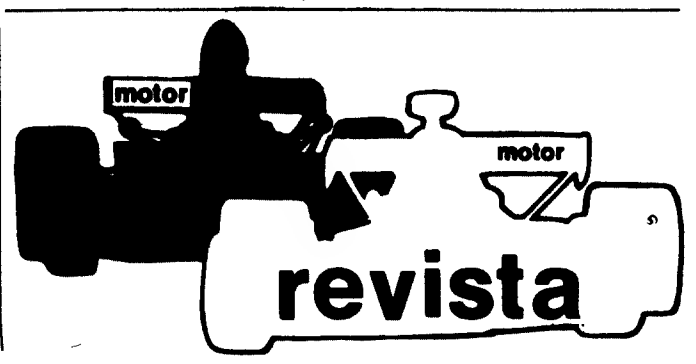
Na opinião geral, Palme é um tecnocrata brilhante. O socialismo sueco tem um aspecto particular e exige pragmatismo. Mas ao contrário dos seus predecessores, Olof Palme também é doutrinário e ideológico. Ele, que há mais de 20 anos participa na edificação do socialismo sueco, é como este feito de flexibilidade. Soube adaptar a sua política às circunstâncias. Melhor do que qualquer outro tem a arte de saber tirar proveito duma situação para servir os interesses do seu Partido e do seu Governo. Em 1968, não hesitou, apesar da reacção que o facto provocou no Parlamento, em seguir à frente duma marcha nas ruas de Estocolmo, dirigida contra a guerra americana no Vietnam. Foi a ruptura diplomática. Ainda recentemente, quando do assalto do Kreditbanken, assumiu a responsabilidade pessoal de não ceder à chantagem dos malfeitores que ameaçavam suprimir os reféns.

Terrivel na discussão a ironia das suas intervenções é geralmente pouco apreciada pelos seus adversários. Resumindo, Palme é um homem político que suscita mais a admiração do que a simpatia.

CONFERÊNCIA DE FILÓSOFOS

VARNA (BULGARIA) 17 — **(UPI-ANI)** — Uma conferência de 2.500 filósofos, que os organizadores temem possa redundar num debate Leste-Oeste sobre os intelectuais soviéticos dissidentes, começa hoje em Varna, estância búlgara do Mar negro.

Os temas gerais do décimo quinto Congresso Mundial de Filosofia englobam o homem a tecnologia e a modalidade. Mas mais de 1.200 comunicações serão apresentadas nas sessões, incluindo as que se referem ao «homem e sua liberdade pessoal» é responsabilidade e criatividade na arte e liberatura».



DL/ESTRANGEIRO

HISTÓRIA CIMEIRA ANGLO-IRLANDESA

DUBLIN, 17 (R.) — Os primeiros-ministros da Grã-Bretanha e da República Irlandesa realizam hoje uma histórica conferência cimeira durante um encontro em local secreto perto de Dublin para tentarem alcançar uma solução política que ponha termo à violência na Irlanda do Norte.

O primeiro-ministro Edward Heath desloca-se expressamente **de Londres aqui para se avistar com o primeiro-ministro irlandês Liam Cosgrave, em face da nova ameaça dos extremistas da Irlanda do Norte que alargaram o seu campo de acção à própria Inglaterra com uma campanha de atentados à bomba.**

Esta visita é a primeira feita por um chefe de Governo britânico à República irlandesa desde a sua fundação há meio século e assinala uma aproximação entre os Governos de Dublin e Londres susceptível de contribuir e pôr termo à luta na província britânica da Irlanda do Norte, onde já perderam a vida quase 900 pessoas.

O IRA INDIGNADO

Dirigentes do IRA, indignados com a visita de um primeiro-ministro britânico à Irlanda, ameaçaram desencadear uma campanha de protesto.

Ontem à noite, em frente do edifício dos Correios nesta cidade, que para os irlandeses simboliza a revolta contra o domínio britânico, partidários do IRA efectuaram um comício aplaudindo os oradores que durante mais de duas horas falaram contra a Grã-Bretanha e ridicularizaram Edward Heath.

Moira Drumm, dirigente em Belfast da facção provisória do IRA, declarou achar muito estranho que um dirigente britânico ao visitar a República irlandesa tenha de se esconder.

A militante referia-se ao facto de o encontro entre Heath e Cosgrave se realizar em local secreto no meio das maiores precauções de segurança.

880 MORTOS

BELFAST, 17 (FP) — O assassínio de Tommy Herron, antigo vice-presidente da «Ulster Defense Association» no último fim-de-semana, eleva para 880 o total de pessoas mortas no Ulster desde o início das perturbações, em 1969 — indica-se oficialmente em Belfast.

Desde o princípio do ano, encontraram a morte 202 pessoas: 136 civis, 50 soldados britânicos, 8 milicianos do «Ulster Defense Regiment» e 8 polícias da «Royal Ulster Constabulary».

Durante a viagem do Chefe de Estado francês à China, Georges Pompidou encontrou-se num banquete, em Xangai, com o número três da hierarquia chinesa, Wang Hung-Wen (à direita), eleito no último Congresso do Partido Comunista (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

MITCHELL SEPARA-SE DA MULHER

NOVA IORQUE, 17 (F.P.) — A revista «Newsweek» anuncia no último número que o antigo ministro da Justiça americano, John Mitchell, se separou da esposa Martha, depois de uma série de altercações violentas.

Segundo o semanário que cita um familiar do casal, Mitchell abandonou o luxuoso domicílio conjugal, na Quinta Avenida, em Nova Iorque, e instalou-se num hotel, terça-feira passada.

Nesse dia, Mitchell e um outro antigo ministro do presidente Nixon Marucice Stans, esforçaram-se por obter o adiamento da abertura do seu julgamento por falso testemunho e obstrução á justiça.

Ainda segundo a «Newsweek», Mitchell declarou que Martha é uma «mulher doente», que ele tentou sem êxito, fazer tratar e hospitalizar. Um psiquiatra chegou a instalar-se recentemente, durante uma semana em casa deles para tratar a esposa do antigo ministro. Mas esta só esporádicamente colaborou com o médico.

AS DUAS ALEMANHAS AMANHÃ NA ONU

BONN, 17 (EFE/ANI) — Vinte e oito anos depois do fim da última guerra mundial, os dois Estados alemães — RFA e RDA — recebem amanhã, em Nova Iorque, o apoio formal das Nações Unidas, elevando para 135, confiderando as Bahamas, o número dos países da Organização.

Se para a República Federal tal data significa o fim de um processo de reconhecimento internacional iniciado em 1950 — com a sua inscrição na FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), os políticos da Alemanha Oriental consideram a sua aceitação no foro internacional o fim de um processo de reconhecimento político e diplomático e, além disso, a consolidação da divisão alemã.

Walter Scheel, ministro federal dos Negócios Estrangeiros, presidirá à delegação do seu país, que é constituída por cinco membros, igual número acompanhará o ministro da Alemenha Oriental, Otto Winze, que, antes de iniciar ontem a sua viagem para Nova Iorque, assegurou que o seu país actuaria na ONU a favor do «fortalecimento da segurança internacional, pela redução do armamento e pela supressão de qualquer forma de colonialismo e racismo».

EMISSÃO DA R.A.I. SOBRE ALLENDE

ROMA, 17 (F. P.) «Com estas mãos que está a ver, já fiz, como médico, mil e quinhentas autópsias. Sei o que quer dizer amar a vida, e sei quais são as causas da morte», declarou ainda recentemente Salvador Allende ao realizador italiano Roberto Rossellini que foi entrevistá-lo para os serviços culturais da Rádio Televisão Italiana.

A emissão, transmitida ontem à noite nos écrans da R.A.I. visou a vida militante socialista de Salvador Allende.

Allende sublinhou também as boas relações do seu Governo com a Igreja. «Sempre tivemos o mais profundo respeito pela atitude da Igreja. Mas agora — e isto é novo — podemos sublinhar com uma alegria profunda que há um contacto muito directo entre a Igreja, o povo e o Governo do Chile».

O presidente terminou com uma visão do que será o homem do século XXI: «um homem com uma concepção diferente, um homem com um nível de valores digno desse nome, um homem que não seja motivado esencial e fundamentalmente pelo dinheiro — um homem que pense existir uma dimensão diferente em que a intelegência se torna a grande força criadora do homem». «Quero dizer, tenho confiança no homem, mas no homem humanitário, no homem-irmão, e não no homem que vive da exploração dos outros».

COMUNICADO CONJUNTO

China e França contrárias "a toda a hegemonia"

XANGAI, 17 — (R) — O presidente Pompidou partiu hoje da China após uma visita oficial de oito dias, sendo aclamado por centenas de milhares de pessoas alinhadas nas ruas de Xangai debaixo de chuva.

O avião especial do Chefe de Estado francês largou do aeroporto local às 12.36. O primeiro-ministro Chu En-Lai, sem chapéu de chuva ou qualquer outro abrigo, manteve-se debaixo de chuva na pista do aeroporto acenando sorridente para o avião depois de ter apresentado cumprimentos de despedida a Pompidou.

O cortejo presidencial percorreu os 10 km de estrada desde o centro da cidade até ao aeroporto sempre muito aclamado por numerosa multidão.

Já no aeroporto 3 000 crianças com os seus fatos coloridos encharcados dançaram debaixo de chuva em homenagem ao visitante.

O presidente Pompidou deverá fazer uma escala em Teerão antes de regressar a Paris.

COMUNICADO CONJUNTO

Um comunicado conjunto com seis páginas foi distribuído no final da visita e nele declara-se que no interesse do desanuviamento da situação internacional os dois países são contrários «a toda a hegemonia».

O comunicado manifesta também as divergências dos dois Governos em vários aspectos de política internacional tais como o Camboja e as relações entre a Europa Ocidental e o Leste.

Os observadores notam que o comunicado não faz qualquer referência a «superpotências» nem procura responsabilizar terceiros países por tentativas de «hegemonia».

Quanto ao Camboja, os dois Governos reafirmam que o problema deve ser resolvido pelo povo cambojano sem interferência estrangeira mas, enquanto a China reafirma o seu apoio ao Governo no exílio de Sihanouk, que considera o único Governo legal, o documento não menciona a posição da França sobre o assunto.

PERSPECTIVAS FAVORÁVEIS AO COMÉRCIO

Na parte referente à Europa, enquanto a China diz apoiar os esforços dos povos europeus para salvaguardar a independência e soberania dos respectivos países, a França reafirma a sua política de «desanuviamento e cooperação entre todos os povos do continente», numa aparente referência às suas boas relações com a União Soviética, ao mesmo tempo que trabalha na construção «de uma verdadeira união europeia entre os nove países membros da Comunidade Económica Europeia».

Sobre as relações bilaterais sino-francesas, o comunicado afirma existirem perspectivas favoráveis de aumento no intercâmbio comercial económico e técnico tendo os dois países estabelecido um acordo sobre transportes marítimos e aéreos.

GADDAFI A "NEWSWEEK"

O PETRÓLEO COMO INSTRUMENTO DE PRESSÃO SOBRE OS EUA

NOVA IORQUE, 17 (R.) — A possibilidade de haver ou não uma «guerra do petróleo» depende inteiramente do Governo americano e as relações entre os Estados Unidos e os árabes poderiam melhorar se Washington dissesse a Israel para devolver as terras aos palestinianos expulsos, afirma o dirigente líbio, coronel Gaddafi, numa entrevista hoje publicada pela revista «Newsweek».

«Temos de fazer alguma coisa para modificar a política dos Estados Unidos. O petróleo em nosso poder poderá contribuir para vos convencer de que os Estados Unidos não podem dar-se ao luxo de seguirem uma política externa ditada pelos grupos de pressão israelitas» — afirmou Gaddafi ao correspondente americano.

«Seria ingenuidade pensar que o petróleo árabe não será utilizado futuramente como um instrumento de pressão sobre os Estados Unidos mas antes de mais nada precisamos de o controlar. Portanto, desde este momento, está posta a ameaça de uma guerra do petróleo. Se essa ameaça se concretizará ou não isso depende inteiramente do Governo americano.

ISRAEL ISOLADO

«Se os Estados Unidos disserem a Israel que não têm o direito de ocupar território árabe, as nossas relações beneficiarão grandemente com isso. Uma vez que Israel fique completamente isolado o problema do Médio Oriente resolve-se por si próprio e é esse o rumo que os acontecimentos estão agora a tomar. Logo que Israel se encontre completamente isolado, ao verificar que perdeu até mesmo o apoio americano, modificará a sua posição».

Gaddafi sublinhou que lhe interessava muito particularmente a libertação da Palestina, mais do que a dos territórios árabes ocupados durante a Guerra dos Seis Dias.

AMEAÇA DE NOVAS NACIONALIZAÇÕES

Referindo-se à nacionalização parcial das companhias estrangeiras instaladas na Líbia, Gaddafi disse que aquelas que não concordarem com a nacionalização de 51 por cento do seu capital perderão também os 49 por cento que ainda conservam.

O dirigente líbio não se mostrou convencido da eficácia do plano apresentado pelo rei Fayçal da Arábia sobre a redução da produção de petróleo, salientando: «Enquanto os monopólios estrangeiros tiverem maioria de capital controlando as empresas, as pressões políticas perdem toda a sua eficácia».

O coronel Gaddafi dirigiu um apelo aos Estados do Golfo Pérsico para que acelerem o processo de nacionalização das companhias estrangeiras ali existentes.

DL/GERAL

Turistas no Algarve

No primeiro semestre do ano corrente, os postos de informação da Comissão Regional de Turismo do Algarve registaram um movimento de 53 311 turistas solicitando dados de ordem vária.

O mês de maior movimento foi o de Junho e o posto que atendeu mais visitantes o de Vila Real de Santo António (11 846 turistas).

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 12

LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL

de 250.000.000$00
para 350.000.000$00

Lembramos aos portadores das cautelas representativas dos títulos atribuídos neste aumento de capital, que deverão apresentá-las, de 19 a 21 do corrente mês, nos locais onde as subscrições foram efectuadas, para efeitos do pagamento da 2.ª subscrição, acrescida do Imposto de Mais-Valias, conforme se indica a seguir:

1. — Emissão de 50.000 acções reservadas aos accionistas

2.ª Prestação Esc.	1.000$00
Imposto de Mais-Valias Esc.	63$25
Esc.	1.063$25

2. — Emissão de 25.000 acções destinadas ao público, com preferência para os consumidores de Gazcidla e Propacidla

2.ª Prestação Esc.	1.250$00
Imposto de Mais-Valias Esc.	38$25
Esc.	1.288$25

Lisboa, 7 de Setembro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

"NÓS OS QUE NADA TEMOS"

Continuação da pag. 3

mãos se viram ameaçados de repressão pela circular de Fontanet, que lhes retirava o direito de trabalho e de estadia em França, eu encontrei-me ao seu lado: também eu conhecera a ausência de papéis e de trabalho. Imigrados declararam por toda a parte greves da fome: Valence, Marselha, Toulouse, Paris, etc. Com eles manifestei-me nas ruas; ocupámos os escritórios de contratação da mão de obra, protestamos junto do gabinete de Gorse, ministro do Trabalho, que nos recebeu e reconheceu como porta-palavras de milhares de imigrados em luta; que reconheceu a justiça das nossas lutas, uma vez que voltou a circular de Fontanet para a rever, compor e emendar.

Será que eu ou os meus irmãos quisemos alguma vez tomar o poder em França? Quereremos algo mais do que viver longe da escravidão e da indignidade? Hipocrisia é a atitude dos que querem amordaçar-nos a pretexto de respeito pela neutralidade política dos estrangeiros.

E que nos não objectem que se viemos ninguém nos pediu para vir: se isso fosse verdade porque é que nos deixaram entrar aos milhões neste país. Por não precisarem de nós? Expulsando-me, o ministro do Interior Marcellin espera intimidar todos os imigrados que reivindicam os seus direitos. Quer dar mais um dos seus «exemplos».

É necessário que não se esqueça que a expulsão é apenas a forma confessada, aberta e oficial de intimidação dos imigrados que lutam. A par dela existem, dissimuladas, oficiosas, as campanhas de agressão racista. A 10 de Setembro de 1972, eu encontrava-me na igreja de Saint-Bernard de La Chapelle, dando assistência aos meus irmãos Said e Faouzia Bouziri, que faziam uma greve da fome. Dois polícias aprocimaram-se de mim, com o revólver em punho e levaram-me com as mãos algemadas. Que medo julgavam introduzir assim no olhar dos meus irmãos? Depois, foi a comissão de expulsão: numa sala, à porta fechada, põe-nos diante de um certo número de factos recolhidos nos relatórios da polícia; e quando sabemos que, além de um magistrado, serão dois funcionários da polícia que julgarão as nossas actividades, pensamos que tudo está perdido e decidido de antemão. E mesmo que a sentença destes funcionários e do magistrado fosse favorável, nada impediria o ministro do Interior de declarar que a nossa presença é indesejável em França.

No passado dia 4 de Julho, a polícia renovava a minha permissão de estadia para mais três anos. E a 26 do mesmo mês a mesma polícia procura-me no trabalho por roubo em empresa a apresenta-me uma ordem de expulsão. A polícia alega não saber anteriormente onde me podia encontrar. Mas de facto, seguia-me frequentemente. O que acontece é que na data indicada, com as férias, as possibilidades que eu teria de encontrar apoios diminuiam. Trata-se pura e simplesmente do arbítrio das antigas cartas de prisão, reinstaurado contra os trabalhadores estrangeiros.

Do patrão que retem o passaporte e o confisca ou nos despede cumprida a tarefa de momento, ao promotor da polícia que nos expulsa, eis como se pretende amordaçar o emigrado, escravizado como trabalhador temporário. Suportá-lo em silêncio, eis a «vida pacífica de um trabalhador árabe» modelo, segundo Marcellin.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL
(Sessão Extraordinária)

Nos termos dos Estatutos e ao abrigo do § 12 do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 23.050, segundo a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 49.058, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 17 de Setembro, às 21 horas, no salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9 a 15, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Análise e Discussão de aspectos relacionados com a actividade interna do Sindicato.

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao número 19.955, inclusive.

Lisboa, 7 de Setembro de 1973.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **José de Andrade Soares**

MERCEDES-ROVER
BMW • MARCAS DA GM

EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO

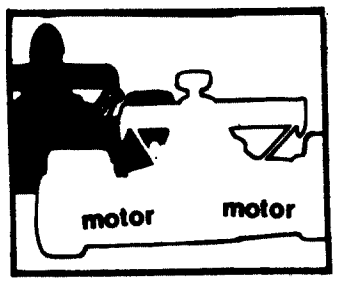
OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO

PEÇAS DE ORIGEM

TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA AFIXADA A PÚBLICO

COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105 - A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113 - A e B

SERVIÇO INDEPENDENTE



BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

Estalagem «A GRUTA DO RIO»
RIO DE MOURO
Telef. 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

ORPEL — ORGANIZAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO PARTICULAR, LDA.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 71-2.º — LISBOA-1

SE É AMBICIOSO E QUER PROGREDIR NA VIDA?

ENTÃO:

O usamos fazer-lhe um convite
R ealize aquilo que sempre sonhou, aprenda INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO
P ossuimos o mais moderno laboratório de línguas
E nsinar é a nossa profissão
L ICEU 1.º e 2.º Ciclos C. PREPARATÓRIO, Explicações individuais

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: DAS 9.30 ÀS 12.30 E DAS 14.30 ÀS 20.00 H.

DL/DESPORTOS

CAMPEONATOS DE FUTEBOL

Setúbal sozinho na frente e Benfica assobiado na Luz

Dizia Adolfo, à saída do Estádio da Luz e depois de o Benfica ter sentido dificuldades inesperadas frente ao Leixões:

— **Este ano vai acontecer isto mais vezes. Todas as equipas melhoraram em relação à época passada. Já perdemos com o Boavista e corremos o risco de perder mais jogos fora. Em nossa casa, como aconteceu com o Leixões, fecham-se e não dão um centímetro de espaço. As coisas não correm bem, o público assobia e depois é um problema.**

Efectivamente assim parece suceder. De tal modo que à segunda jornada, apenas o Vitória de Setúbal soma por vitórias os jogos realizados e o Sporting (frente ao Boavista), Benfica (com o Leixões) e F.C. do Porto (defrontando o Oriental) conheceram dificuldades que talvez não esperassem e chegaram a ver muito duvidosos resultados positivos positivos tidos por garantidos.

Isto prova o modo equilibrado como o Campeonato começou e como certamente vai prosseguir assim como confirma a seriedade com que a maioria das equipas se preparou.

Deixando para mais detalhada análise o jogo fulcral da jornada (Vitória de Guimarães-Belenenses) digamos que, no sábado, a noite esteve muito negra para o Sporting. Após uma primeira parte em bom nível (várias vezes vimos o Sporting jogar esplendidamente nos 45 minutos iniciais) os «leões» quebraram no segundo tempo fazendo-nos recordar a péssima segunda parte de domingo passado em Setúbal (que lhes valeu a derrota) e a mais remota segunda parte do jogo-apresentação contra o América (de 2-0 passaram para 2-2 e correram sérios riscos de derrota).

Salvador: o perigo público, número um, quando joga o Boavista.

O Boavista praticou um futebol altamente inteligente e técnico com o meio campo fechadíssimo, prendendo a bola e trocando-a pelo seguro enquanto Salvador e Rufino se esgueiravam para a grande-área pedindo o lançamento em profundidade. Este lance foi repetido até à exaustão e dele nasceram faltas perigosas da defesa do Sporting, por derrubes de Bastos, deles nasceu o golo e deles nasceu a evidência para o brasileiro. Um jogo espectacular de Salvador, culminado com o golo de antologia. Baseia-se na sua inteligência e classe todo o esquema técnico montado por Aimoré Moreira.

Coisa semelhante, mas menos perigosa, aconteceu ao Benfica frente ao Leixões. Começou por marcar um golo, por enviar uma bola à trave e por jogar a correr. Adivinhava-se a goleada. Mas o Leixões assentou jogo, começou a trocar a bola e resfriar o entusiasmo benfiquista. Então, ninguém mais se entendeu por banda doos «encarnados» ao ponto de os assobios rebentarem no final da primeira parte e ganharem enorme volume sonoro lá para meados da segunda. O Leixões, por intermédio de Horácio, teve até ensejos de igualar e só um lance fortuito que muitos consideraram «off-side» aliviou os espíritos, marcando Jordão o segundo tento. O terceiro golo, já próximo do fim, limpou a nódoa do jogo benfiquista.

Adolfo correu até à linha de cabeceira, cruzou para a direita, de onde Nené devolveu o esférico para a frente da baliza. Eusébio, em corrida, bombardeou a baliza, marcando o seu primeiro ponto no campeonato.

A propósito de Eusébio: era enorme a falange de adeptos que o aguardava à saída do estádio. Não nos recorda de, em jornadas tranquilas, ver tanta miudagem, turistas, fotógrafos amadores e gente anónima a cercar o jogador a falar com ele, a pedir autógrafos e a tirar o retrato.

O mês de ausência parece ter trazido saudades aos que gostam de ver Eusébio jogar e marcar.

Barrigana foi o autor do terceiro golo do Sporting, ao desviar para o fundo da rede da sua equipa um remate de cabeça de Fraguito. Barbossa tenta confortá-lo, enquanto Mário João, Rufino e Amândio reflctem a desilusão do terceiro golo. As esperanças do Boavista morreram ali.

MAIS TRÊS GOLOS DE ARNALDO

Se Salvador esteve, de novo em evidência, dada a actuação soberba que realizou em Alvalade (até apressou a entrada de Laranjeira para o seu efectivo lugar no Sporting), em não menor destaque estiveram Arnaldo, Yazalde, Jordão e Torres, os marcadores de serviço. Arnaldo já vai com cinco tt tentos na lista dos marcadores pois ontem somou três aos dois de domingo passado; José Torres, Yazalde e Jordão bisaram salientando-se, de entre eles, Jordão, que regressou à equipa e jogou com entusiasmo aliciante, sobretudo na metade inicial.

Paralelamente a estes brilharetes individuais, vão os louros da jornada para o Farense, que triunfou com muita cabecinha e calma no pelado do Montijo, para a CUF (melhor marcação da jornada) e Vitótia de Setúbal.

Os comandados de Pedroto transformaram as esperadas dificuldades de Coimbra num ameno passeio à beira do Mondego, graças à sua indiscutível superioridade técnica e ao balanço que adquiriram antes do campeonato. A turma do Bonfim é guia isolado do campeonato, por mérito próprio e com promessas de continuar. Ontem, o técnico setubalense deu ordem de estreia a mais um brasileiro: Cipó. Não se distinguiu por aí além mas em Setúbal acredita-se no seu valor.

Em resumo: cinco vitórias de equipas visitadas (Sporting, Benfica, F.C. do Porto, CUF e Olhanense), um empate (Belenenses em Guimarães) e duas vitórias fora (Vitória de Setúbal e Farense); 21 golos no total dos oito encontros e Arnaldo a afirmar-se como melhor rematador.

Resultados totais: Benfica, 3-Leixões, 0; Olhanense, 1-Barreirense, 0; Sporting, 3-Boavista, 1; F.C. do Porto, 1-Oriental, 0; Vitória de Guimarães, 1-Belenenses, 1; Montijo, 0-Farense, 2; Académica, 0-Vitória de Setúbal, 3 e CUF, 4-Beira-Mar, 1.

Próxima jornada: CUF-Montijo, Farense-F.C. do Porto, Oriental-Guimarães, Belenenses-Benfica, Leixões-Sporting, Boavista-Académica, Vitória de Setúbal-Olhanense e Beira-Mar-Barreirense.

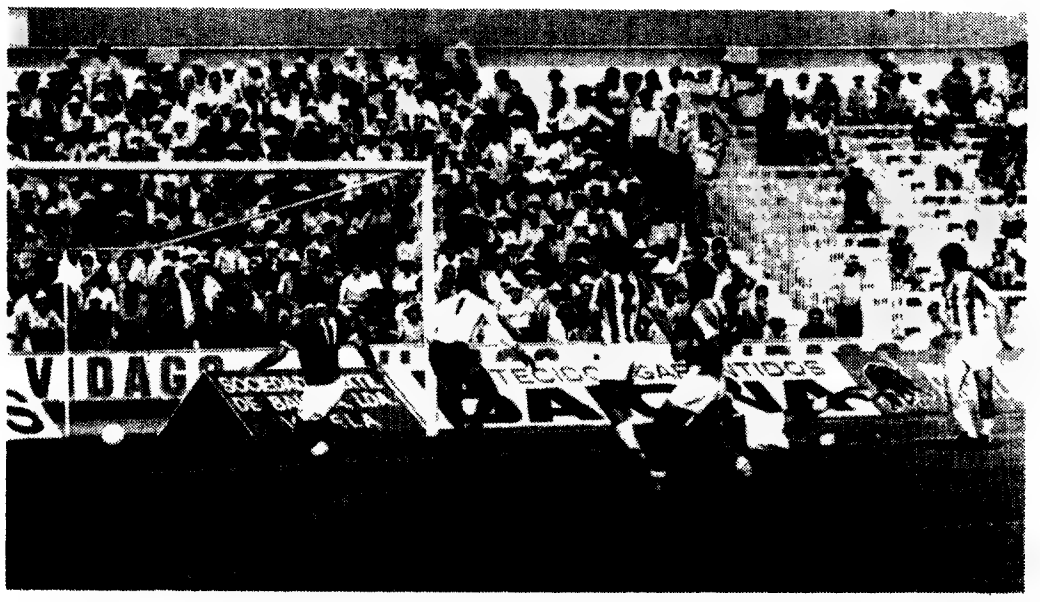
D.R.

II DIVISÃO: TAMBÉM GUIAS ISOLADOS

A história da 1.ª Divisão, repete-se na divisão secundária: ao fim de duas jornadas, há, igualmente, guias isolados nas duas zonas. No Norte, é o Salgueiros que conta por vitórias os jogos disputados, enquanto que no Sul essa «honra» cabe ao Peniche, orientado, como se sabe, pelo «internacional» Fernando Peres.

Relembremos, entretanto, os resultados dos jogos de ontem: Desportivo de Aves, 1-Feirense, 0; Vilanovense, 2-Lourosa, 2; Tirsense, 2-Gil Vicente, 1; Riopele, 2-União de Coimbra, 2; Varzim, 0-Sanjoanense, 0; Oliveirense, 1-Sporting de Braga, 1; Desportivo de Chaves, 1-Fafe, 1; União de Lamas, 0-Slagueiros, 1 e Espinho 2-Famalicão, 0. Quanto à Zona Sul, temos: Cova da Piedade, 2-Sintrense, 1; Peniche, 1-Odivelas, 0; Alhandra, 0-União de Tomar, 3; União de Leiria, 3-Marítimo, 2; Atlético, 0-Portimonense, 0; Sacavenense, 1-Sesimbra,,, 0; União de Montemor, 0-Marinhense, 2; Torrres Novas, 0-Lusitano de Evora, 0; Tramagal, 0-Torriense, 3 e Caldas, 3-Almada, 2.

De todos estes resultados, merece especial relevo a derrota do Gil Vicente em Santo Tirso, a roubar um pouco de esperança a tudo quanto Meirim havia prometido e a vitória do Salgueiros, em Vila da Feira, dando-lhe, assim, acesso ao primeiro lugar isolaado na zona. Na Zona Sul, é de referir a vitória estrondosa alcançada pelo União de Tomar e Alhandra, tanto mais que a torma do Nabão havia perdido o primeiro jogo do campeonato, em sua própria casa. Boa réplica deu o Marítimo ao União de Leiria, vindo a perder por 2-3. Todavia, os madeirenses foram os primeiros a marcar. O Atlético continua sem ganhar, embora não conte (ainda) uma única derrota: ontem empatou na Tapadinha com o Portimonense, tendo pertencido à equipa algarvia o maior número de jogadas de ataque. Também o Marinhense foi buscar dois preciosos pontos ao campo do União de Montemor. Nas classificações gerais, assinale-se (para além de em ambas as zonas haver dois guias isolados, com quatro pontos), o facto de, na Zona Norte, cinco equipas somarem três pontos (União de Coimbra, Lourosa, Fafe, Sanjoanense e Sporting de Espinho) e apenas duas não terem ainda conseguido pontuar (União de Lamas e Famalicão). Na Zona Sul, também sinco equipas perseguem o guia isolado(Lusitano de Evora, Portimonense, Cova da Piedade, Sacavenense e Torriense). Três ainda não pontuaram: Marítimo, Alhandra e Tramagal. Anote-se, no entanto, que tanto o União de Lamas como o Famalicão, o Marítimo e o Alhandra, ainda só jogaram uma vez.



Primeiro golo do Benfica: centro de Nené e remate (de cabeça) por Jordão.

FESTEJAM UNS, RECLAMAM OS OUTROS: Jordão parece ter obtido o segundo golo do Benfica em «fora de jogo». Daí as desencontradas reações após o seu remate. Enquanto Simões, Jordão e Eusébio, festejam a defesa leixonense reclama, sem resultados práticos.

PRÓXIMA JORNADA

No próximo domingo realizar-se-ão os seguintes encontros: **Zona Norte:** Desp. Aves-Vilanovense; Lourosa-Tirsense; Gil Vicente-Riopele; U. Coimbra-Varzim; Sanjoanense-Oliveirense; Sp. Braga-Chaves; Fafe-Desp. Gouveia; Penafiel-U. Lamas; Salgueiros-Espinho e Feirense-Famalicão. **Zona Sul:** C. Piedade-Peniche; Odivelas-Alhandra; U. Tomar-U. Leiria; Marítimo-Atlético; Portimonense-Sacavenense; Sesimbra-União Sport; Marinhense-Torres Novas; Lusitano de Evora-Tramagal; Torriense-Caldas e Sintrense-Almada.

Totobola a chave

CUF - Beira-Mar	1
Montijo - Farense	2
Porto - Oriental	1
Guimarães-Belenen.	X
Académica - Setúbal	2
Olhanense - Barreir.	1
Castellón - Granada	X
R. Socieda -A Bilbau	1
Espanhol - Saragoça	1
Celta-Barcelona	1
Santander - Málaga	X
Elche - Oviedo	X
Gijón - Valência	2

COMEÇOU A 3.ª DIVISÃO COM DOIS DESISTENTES

Entretanto, depois de muito se ter falado e discutido, principiou ontem o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados: na Zona A Valpaços-Monção, 0-2; Espinende-T. Moncorvo, v.f.c.; Vizela-S. Pedro Cova, 2-3; Régua-Vieira Minho, 3-1; Vila Pouca-Freamunde, 0-2; P. Ferreira-Sp. Lamego, 2-1; Rio Ave-Vila Real, 2-3; Avintes-Vianense, 3-0; Paços Brandão-Leça, 1-1 e Limianos-D. Bragança, 4-0.

Na Zona B: Mangualde-O. Bairro, 3-0; Ovarense-Covilhã Benfica, 4-0; Febres-Valecambrense, 0-0; Ala Arriba-Ac. Viseu, 1-2; Alba-Vilar Formoso, 2-0; Lousanense-Marialvas, 0-0; Mortágua-D. Guarda, 1-0; Sp. Covilhã-Naval, 1-0; Anadia-Tabuense, 3-0 e Cucujães-Pen. Castelo, 1-0.

Na Zona C: G. Alcobaça-U. Almeirim, 3-1; Lisboa Olivais-Marrazes, 1-3; Calipolense-Bombarralense, 0-0; Campomaiorense-Elvas, 2-1; Alverca-Amiense, 6-0; Vilafranq.-Portaleg., 2-2; Sp. Pombal-D.C. Branco, 7-2; U. Santarém-Cartaxo, 1-1; Alferrarede-Nazarenos, 1-2 e E. Portalegre-U. Povoense, 1-0.

Na Zona D: Paio Pires-Amora, 0-0; E. Vendas Novas-Luso, 1-0; Silves-Juventude, 1-1; Sarilhense-Moncarapachen., v.f.c.; Moura-D. Beja, 2-2; Aljustrel-C. Caparica, 1-2; Alcochetense-Esperança, 1-0; Estoril-Vasco Gama, 5-1; Casa Pia-U. Sambrazense, 3-0 e Lus. Vila Real-Seixal, 1-2.

motor

DL/DESPORTOS

GUIMARÃES, 1 - BELENENSES, 1

Dureza lisboeta e "score" certo

Jogo em Guimarães. Árbitro: Fernando Leite (Porto). As equipas: Guimarães — Rodrigues; Costeado, Artur, José Carlos e Osvaldinho; Ernesto, Custório Pinto e Abreu; Romeu, Tito e Rui Baptista (Ibraim e depois Rodrigo).

Belenenses — Mourinho; Murça, Calado, Freitas e Pietras; Quaresmoa, Godinho (Cardoso) e Eliseu; Quinito, Luís Carlos e Gonzalez.

Marcadores: Gonzalez (grande penalidade) e Ibraim respectivamente, aos 5 e 75 minutos.

São realmente bastante duros os lisboetas. Isso ficou demonstrado no estádio de Guimarães, durante (pelo menos) os primeiros 45 minutos da partida. Mas, talvez isso seja «táctica» para amedrontar o adversário e, se assim é, conseguiram-no, pois o Vitória não produziu aquele futebol que lhe víramos em Leixões.

Ríspidos no desarme, os de Belém conseguiram impor-se durante toda a primeira parte, frente a um adversário que se atemorizou demasiado junto da grande área e daí que não tivesse produzido o quantitativo de remates que mereciam a maioria das jogadas construídas.

Na situação de vencedores (golo obtido de grande penalidade aos cinco minutos da 2.ª parte) os «azuis» actuaram «em força», embora o Vitória tentasse por todos os meios modificar o resultado. Mas notqva-se nitidamente que os vimaranenses não actuavam com àvontade, em virtude da dureza que lhe era imposta pelo adversário, especialmente por todo o sector defensivo.

Essa excessiva virilidade viria a ter um travão, pois o juiz da partida já tinha mostrado o cartão amarelo a três belenenses: Luís Carlos, Eliseu e Murça, respectivamente aos 30, 43 e 44 minutos.

Talvez tivesse sido bastante benéfica a atitude do árbitro portuense, pois, na segunda metade do desafio, as coisas estiveram mais serenas e, então, o Vitória apareceu lá mais na frente e a explorar melhor as suas jogadas de ataque, a tentar modificar o resultado. Isso só viria a acontecer aos 75 minutos, num remate, aliás frouxo, de Ibraim, que aproveitou bem um passe de Abreu.

O Vitória estava já a justificar este golo, pois foi, sem dúvida alguma, ao longo de todo o tempo complementar, a equipa que melhor futebol praticou e aquela que tubo fez para dar um rumo ao jogo. Conseguio e ainda bem, pois o encontro acabou por terminar com resultado certo já que o empate premeia aquilo que os dois conjuntos fizeram em cada uma das metades do embate. **F.P.**

Progressão de Godinho.

Murça e Quinito em luta com Tito e Romeu.

Jaime Duarte entrega a Pinhal o seu bilhete de avião, sob as vistas do dirigente José António Arsénio.

POLÍCIA NA ESTRADA PARA DESCOBRIR HOMEM PARA CARDIFF

É uma autêntica história das árabias a que aconteceu a Pinhal, suplente de Damas para o jogo do Sporting em Cardiff. A reserva dos «leões» tinha jogado no sábado à noite em Alvas, para inauguração da luz electrica no campo local, enquanto à mesma hora, em Alvalade a primeira categoria defrontava o Boavista. Botelho, durante o intervalo, lesionou-se enquanto brincava com a bola no relvado, fracturando o menisco.

Como o Sporting partia para o País de Gales na manhã de domingo, impunha-se descobrir e avisar o jovem Pinhal de que devia preparar-se para a viagem. Até porque o mais certo era ficar em Setúbal e seguir daí para Sesimbra, onde reside. Jaime Duarte telefonou para a Guarda Republicana e o piquete de serviço naquela zona do Alentejo fez-se à estrada para mandar parar o autocarro do Sporting. Conseguiram descobrir-lo e avisaram o jogador pelo que não foi sem uma sensação de alívio que o vice-presidente do Sporting entregou a Pinhal, no aeroporto, o bilhete de avião Lisboa-Cardiff. A foto documenta o facto, com o dirigente José Arsénio a observar atentamente.

SPORTING EM CARDIFF: LARANJEIRA A "BACK" E O RESTO NA MESMA

Já está em Cardiff a equipa do Sporting, que na próxima quarta-feira, defrontará os vencedores da «Taça» galesa numa partida que ficará a constituir a 1.ª «mão» da eliminatória inicial da «Taça dos Vencedores das Taças».

A excelente primeira parte da equipa «leonina» no jogo em que derrotou o Boavista e o facto do Cardiff actuar na segunda Divisão do campeonato britânico, levam a creditar num resultado que satisfaça as aspirações do «onze» de Mário Lino. Este, anunciou já a constituição da sua turma que, salvo caso de força maior que se deseja não se verifique, será a seguinte: DAMAS; Manaca, Laranjeira, Alhinho e Carlos Pereira; Fraguito, Vagner e Nelson; Marinho, Yazalde e Dinis.

Refira-se portanto, a entrada de Laranjeira para a posição que vinha sendo ocupada por Bastos, bem como a manutenção de Carlos Pereira no lugar de lateral-esquerdo, dado que Baltasar se encontra com um entorse e não seguiu viagem.

E, já que tocamos em problemas físicos, aproveitemos para fazer notar que Manaca, Nelson e Dinis saíram de Lisboa a contas com peqüenas lesões. Isto para não falarmos em Botelho, que nem chegou a partir visto haver suspeita de fractura de menisco. Pinhal foi o grande beneficiado e será o suplente de Damas no Ninian Park. Suplentes serão, também, José Carlos, Bastos, Tomé e Chico.

O jogo está a despertar natural curiosidade sendo de prever boa afluência de público a um estádio que comporta 35 000 espectadores.

Mário Lino dá entrada a Laranjeira.

CLASSIFICAÇÕES

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
V. SETÚBAL	2	2	—	—	4-0	4
C. U. F.	2	1	1	—	6-3	3
Farense	2	1	1	—	4-2	3
V. Guimarães	2	1	1	—	3-1	3
«Os Belenenses»	2	1	1	—	2-1	3
Benfica	2	1	—	1	3-2	2
Sporting	2	1	—	1	3-2	2
«Os Belenenses»	2	1	1	—	2-1	3
F. C. Porto	2	1	—	1	1-1	2
Olhanense	2	1	—	1	3-4	2
Boavista	2	1	—	1	2-3	2
Beira Mar	2	1	—	1	5-6	2
Oriental	2	—	1	1	1-2	1
Montijo	2	—	1	1	1-3	1
Académica	2	—	—	2	0-4	0
Leixões	2	—	—	2	0-5	0

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SALGUEIROS	2	2	—	—	4-2	4
U. Coimbra	2	1	1	—	7-2	3
Lourosa	2	1	1	—	4-2	3
Espinho	2	1	1	—	2-0	3
Sanjoanense	2	1	1	—	3-2	3
Fafe	2	1	1	—	2-1	3
Penafiel	2	1	—	1	4-2	2
Gil Vicente	2	1	—	1	4-3	2
Gouveia	2	1	—	1	4-4	2
Braga	2	—	2	—	1-1	2
Aves	2	1	—	1	1-2	2
Tirsense	2	1	—	1	2-6	2
Varzim	2	—	2	—	0-0	2
Feirense	2	—	1	1	1-2	1
Oliveirense	2	—	1	1	1-1	1
Riopele	2	—	1	1	4-5	1
Vila-Novense	2	—	1	1	3-5	1
Chaves	2	—	1	1	1-4	1
Lamas	1	—	1	—	0-0	0
Famalicão	1	—	—	1	0-2	0

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PENICHE	2	2	—	—	2-0	4
Lusit. Évora	2	1	1	—	3-0	3
Torreense	2	1	1	—	3-0	3
Marinhense	2	1	1	—	2-0	3
Portimonense	2	1	1	—	3-2	3
Cova da Piedade	2	1	1	—	2-1	3
Sacavenense	2	1	1	—	1-0	3
U. Tomar	2	1	—	1	3-1	2
Almada	2	1	—	1	6-5	2
Sintrense	2	1	—	1	3-2	2
U. Leiria	2	1	—	1	5-5	2
Atlético	2	—	2	—	0-0	2
Torres Novas	2	—	2	—	0-0	2
Caldas	2	1	—	1	3-4	2
Odivelas	2	—	1	1	0-1	1
Sesimbra	2	—	1	1	0-1	1
Marítimo	1	—	—	1	2-3	0
Alhandra	1	—	—	1	0-3	0
Tramagal	2	—	—	2	2-7	0
União Sport	2	—	—	2	0-5	0

Abrantes, detém a bola no Olhanense-Barreirense.

Em Espanha

BARCELONA PENÚLTIMO

Resultados dos jogos correspondentes à terceira jornada da primeira divisão da Liga Espanhola de Futebol: Elche-Oviedo 1-1; Castellon-Granada 1-1; Real Sociedad-Atlético de Bilbao 2-1; Santander-Málaga 1-1; Real Madrid-Murcia 1-1; Espanhol-Saragoza 3-1; Las Palmas-Atlético de Madrid 1-0; Gijon-Valencia 1-2 e Celta-Barcelona 2-1.

Classificação depois da terceira jornada: 1.ºs: Atlético de Madrid, Espanhol, Granada, Castellon, Las Palmas, Celta e Valência todos com 4 pontos; 8.ºs: Real Madrid, Saragoza, Oviedo, Elche, Malaga, Santander todos com 3 pontos; 14.ºs: Atlético de Bilbao, Oviedo e Murcia 2 pontos; 17.º: Barcelona 1 e 18.º: Gijon 0.

DL/DESPORTOS

Para adivinhar como será

Jogadores e técnicos do clube grego Olympiakos, que na quarta-feira enfrenta, na Luz, o Benfica, na primeira «mão» da eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», foram ontem até ao relvado dos «encarnados» para tentarem adivinhar qual será a sua sorte. Ficaram optimistas, segundo djclararam publicamente. Mas, isso não os livra de serem candidatos a uma boa «cabazada», dado o desnível do seu jogo em relação ao padrão habitual dos benfiquistas.

ELIMINATÓRIA PARA O "MUNDIAL"

A Argentina foi empatar ao Paraguai

Em Assunção, (Paraguai), a Argentina e o Paraguai empataram (1-1), no encontro ontem realizado para as eliminatórias sul-americanas de qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol. As duas equipas estão empatadas em pontos, ambas com três, depois de dois encontros.

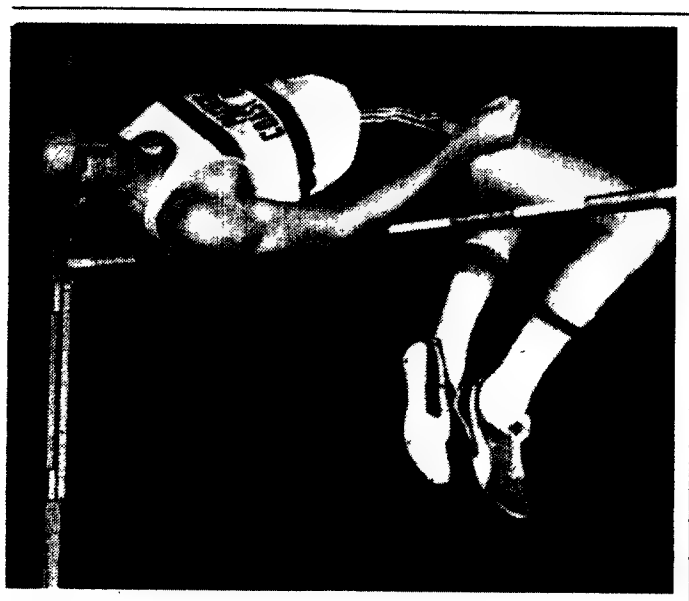
Sob a direcção do colombiano Omar Delgado, as equipas alinharam:

ARGENTINA: Carnevali, Wolff, Sá, Bargas e Correa, Brindisi (Babington), Telch e Chazarreta, Balbuena, Ayala e Guerini (Avallay).

PARAGUAI: Benitez, Molinas, Sosa, Ortiz Aquino e Cobo, Osório (Espinosa), Jara Saguier e Arrua, Escobar, Diarte e Jimenez (Insfran).

Os golos couberam a Ruben Ayala (aos 33 minutos) pela Argentina e, aos 40 minutos, Saturnino Arrua fez o empate.

Somente o vencedor deste grupo será apurado para Munique. A Argentina venceu já a Bolivia (4-0) em Buenos Aires e jogará agora, no dia 23, na capital boliviana, o jogo da segunda «mão». O Paraguai vencera a Bolivia (por 2-1) em La Paz e as duas selecções defrontam-se de novo, em Assunção, no dia 30. No dia 7 de Outubro, em Buenos Aires, jogam a Argentina e o Paraguai, de onde se espera saia o campeão do grupo dois.



No «meeting» do Crystal Palace (Londres) o norte-americano Dwight Stones saltou 2,19 m. em altura.

HOMENS FORTES

. O japonês Miki, é o novo recordista do Mundo de arranque na categoria dos «galos» com 117,5 kls.

O bulgaro Kirov é também o novo recordista do Mundo da categoria dos «galos» com 257,5 kg em «movimentos».

TOTOBOLA

O NOSSO palpite

CUF - Moscavide	1
Farense - Porto	X
Oriental - Guimarães	X
Belenenses - Benfica	X
Leixões - Sporting	2
Boavista - Académica	1
Setúbal - Olhanense	1
B. Mar - Barreirense	1
Múrcia - Castellón	1
A Bilbau - Real Madrid	X
Saragoça - R. Socieda.	1
Barcelona - Espanhol	1
Málaga - Celta	1

"Flash" de modalidades

ATLETISMO

No decorrer do encontro internacional de atletismo de «promessas» entre Espanha, Suiça e Portugal, a equipa suiça de estafeta 4 x 400, formada por Stllen, Haas, Suter e M. Kukuiser, com um tempo de 3 m. 14,8 s., bateu o «record» suiço, junior, da especialidade. A pontuação final foi a seguinte: 1.º, Espanha, 171,5 pontos; 2.º, Suiça, 128; 3.º, Portugal, 98,5.

Destaques portugueses: Alfredo Melão (7,29 no comprimento) e José Moura (61,78 no dardo) estabeleceram novos «records» nacionais de juniores; Vítor Mano triunfou nos 100 metros (10,9); José Carvalho bateu toda a concorrência nos 400 barreiras (51,3) e José Mloura foi o melhor no lançamento do dardo.

Em Lisboa, disputaram-se os campeonatos de veteranos: José Bastos igualou o «record» de 200 barreiras da categoria (35,2 s); Diamantino Barreira alcançou novo máximo nos 200 planos (24,5) e Avelino Ferreira fez o mesmo em relação aos 3000 (9m. 58,8 s.).

CICLISMO

Após as suas etapas de ontem da «Volta à Catalunha», o português Joaquim Agostinho é 26.º na classificação geral, a seis minutos e 54 segundos do «leader» (Luís Ocaña, novamente a patentear o seu incontestável valor de figura de primeiríssima plana).

No sábado, na corrida em contra-relógio num percurso de 11,4 quilómetros, agostinho ficou em 2.º lugar. Na dupla tirada de ontem (primeiro troço entre Badalona e San Juan de Las Abadesas) Agostinho foi, respectivamente, segundo e 11.º. Hoje corre-se a ligação San Juan de Las Abadesas-Andorra, na distância de 145 quilómetros.

Nas competições locais, vitórias para Emiliano Dionísio (do Sporting) no Circuito de Santo Tirso e de Raul Terêncio (do Lousa) no Prémio «Vila Amélia».

ANDEBOL

Magnífico comportamento da equipa de andebol do Sporting que, treinada por Júlio de Matos Moura, conseguiu na Bélgica, frente ao campeão local (o Avanti) um empate a 16 golos que abre as melhores perspectivas para o jogo da segunda «mão» da «Taça dos Clubes Campeões Nacionais», a disputar em Lisboa.

Equipa e marcadores do Sporting: Carlos Silva, Mesquita, Carlos Correia (1), Sacadura (1), Ramiro (1), Marques (8), José Luís, Adão (1), Alfredo, Brito (1) e Castanheira (3). O Sporting teve sempre a partida nas mãos e poderia ter derrotado o adversário por margem deveras expressiva.

A cólera impediu jogos do campeonato de Itália

Os futebolistas das equipas italianas de Génova e de Verona recusaram-se ontem a deslocarem-se às regiões do Sul de Itália, onde o surto de cólera foi mais grave, a fim de disputarem jogos do campeonato italiano.

A equipa de futebol de Génova deveria defrontar a equipa de Nápoles, enquanto o Verona devia jogar com o Bari.

Entretanto, a Federação Italiana de Futebol anunciou que as duas equipas que se recusaram a jogar poderão ser castigadas sendo-lhe atribuída uma derrota de 2-0, penalizando-as num ponto na classificação e obrigando-as a financiar as perdas monetárias da equipa da casa.

O surto de cólera, que começou há 24 dias, já fez 23 vítimas mortais, 15 das quais em Nápoles e 7 em Bari. No entanto, os serviços de saúde italianos anunciaram no sáxado que a epidemia estava sob controlo.

Os jogadores, tanto do Nápoles como do Verona, fizeram declarações dizendo que não tinham sido vacinados contra a cólera e que consideravam perigoso entrar nas zonas afectadas pela doença.

Preferimos assumir todas as consequências a corremos o risco de não poder jogar durante toda a época — declarou a equipa do Verona.

O clube de Génova pediu ao Nápoles para concordar num segundo adiamento do jogo, o que o Nápoles recusou, numa troca de telegramas que durou 11 horas.

Inicialmente, estava marcado que seria o Nápoles a deslocar-se a Génova, o que teve que ser adiado devido (também) ao surto de cólera.

Prémio Nocal:

José Pereira vencedor inesperado

LUANDA, — Venceu de forma sensacional e inesperada o 10.º Grande Prémio Nocal de ciclismo, José Pereira, da equipa do Coelima.

Apesar de não ter ganho qualquer etapa, José Pereira iniciou a etapa de contra-relógio individual Cacauaco-Luanda, com a diferença de 42 segundos do «Lider» portuense Custódio Gomes, fazendo os 23 quilómetros que separam aquela vila ao Estádio dos Coqueiros em 27 minutos e 44 segundos enquanto o camisola amarela realizava o percurso em 29 minutos e oito segundos.

Venceu a última etapa o ciclista José Martins, também da Coelima, com o tempo de 27 m e 17 s. em segundo lugar ficou Joaquim Andrade, do F.C. do Porto, com 27m 18s, em terceiro lugar, o vencedor da prova, José Pereira, com 27m 44s, em quarto José Gonzalez, da Coelima, com 28m 56s, em quinto, Venceslau Fernandes, do Sport Lisboa e Benfica, com 28m e 58s, e, em sexto, Manuel Gomes, do Porto, com 29 minutos e 5 segundos.

Milhares de pessoas ao longo do percurso aclamaram os corredores e as bancadas do Estádio estavam repletas.

«Foi uma prova bastante dura» afirmou o vencedor, José Pereira, que acrescentou: **«Foi dura não pelo percurso mas pela luta travada nas estradas entre os corredores».**

«Eu sou ciclista de fundo, desejava o contra-relógio mais extenso. Mas de qualquer forma — concluiu — **Lá consegui vencer a vantagem que me separava do camisola amarela, ganhando a prova».**

Voleibol: semana coloquial

. Vai realizar-se, de hoje até domingo, por iniciativa da Associação de Voleibol do Porto, o «Colóquio Nacional» da modalidade, que decorrrerá na sede deste organismo com sessões diárias, a iniciar às 21 e 30.

No sábado, à sessão solene de encerramento presidirá o dr. Valadão Chagas, secretário de Estado da Juventude e Desportos.

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	495$	490$	–
Cons. 3 %	580$	580$	585$
Cons. 3 1/2	–	670$	–
Centenários	–	1.465$	–
Tes. 5 % 57	–	1.006$	–
Tes. 5 % 59	–	–	–
Ester 1.ª s.	–	629$	–
Extern. 1.ª c.	635$	635$	650$
Extern. 3.ª s.	–	730$	–
Extern. 3.ª c.	730$	720$	735$
Caut. 3.ª s.	–	165$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	–	–
C. M. L. 5,5 %	–	–	–
C. P. 5,5 % 67	–	910$	–
C. P. 5,5 % 68	–	910$	–
C. P. 5,5 % 69	–	–	–
Corr. 5 3/4 %	–	900$	940$
Metr. 5 3/4 %	–	980$	–
Tur. 5 3/4 %	–	980$	–
C. P. 63/4	–	1.011$	–

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	–	–	800$
G. 5 % 59	–	–	–
G. 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	960$	–
G. 5 % 65	–	–	–
G. 6 % 67	–	–	975$
G. 6 % 69	975$	–	975$
G. 7 % 71	–	–	1.020$
H. E. C. 5 %	–	800$	–
H. E. C. 6 %	730$	725$	–
H. E. D. 5 %	930$	925$	940$
H. E. D. 6 %	–	–	–
H. E. N. P. 5 %	910$	900$	–
H. E. S. E. 5 %	–	750$	–
H. E. S. E. 6 %	–	–	–
H. E. Z. 5 % 57	–	–	–
H. E. Zêz. 6 %	–	795$	–
H. E. Zêz. 6 %	–	–	920$
N. Elec. 5 %	–	–	–
N. Elec 6 %	–	940$	–
Termoel. 5 %	–	–	940$
U. E. P. 5 % 60	–	–	–
U. E. P. 5 % 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	930$	–
U. E. P. 7 %	1.000$	995$	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56	–	–	–
A. P. T. 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	–	–
Sacor 7 %	1.000$	1.000$	1.010$
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	855$
Sid 5 % 2.ª	–	750$	–
Sid 5 % 3.ª	–	750$	–
Sid 5 % 4.ª	–	750$	–
Socel 5 %	–	–	–
U. Fabril 67	–	900$	–
U. Fabril 68	–	920$	940$

ULTRAMARINAS

Carbonl. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb. 5 %	–	620$	–
Sonefe 5 %	–	–	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	–	–	–
Algarve	–	–	–
Alentejo	–	–	–
Angola	–	–	–
Borges&Irmão	–	–	–
Crédito Predial	–	–	–
Espírito Santo	–	–	–
Fomento	–	–	–
F. &Burnay	–	–	–
Intercontinental Português	–	–	–
N. Ultramarino-m.	–	–	–
N. Ultramarino-c	–	–	–
Pinto&SottoMayor	–	–	–
Portugal-n	–	–	–
Portugal-p	–	–	–
P. Atlântico	–	–	–
Totta&Açores	–	–	–

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	10-9-73	14-9-73	17-9-73
GERAL	369,0	369,3	371,9
METROPOL	389,2	389,6	392,6
ULTRAM	220,8	220,6	219,8

De Seguros

Alentejo	720$	700$	720$
Bonança	22.000$	22.000$	23.000$
Império	–	–	–
Mundial	4.600$	4.650$	4.700$
Soberana	7.100$	7.000$	7.200$
Tranquilidade	14.500$	14.400$	14.600$

Eléctricas

C. P. E. p.	1.242$	1.242$	1.248$
C. P. E. n.	–	1.260$	–
E. Beiras	1.760$	1.760$	1.780$
G. Elec. c.	385$	385$	385$
H. E. A.A	205$	205$	205$
H. E. N. P.	370$	360$	370$
H. E. S. E.	–	–	1.650$
U. E. P.	215$	214$	215$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.200$	1.150$	1.250$
Ag. Incomáti	–	1.950$	2.000$
Ag. S. T. e P.	–	–	250$
Aç. Angola	1.780$	1.780$	1.850$
Alg. Angola	350$	340$	360$
Ang. Agric.	680$	680$	690$
Boror	–	290$	300$
Boror Com	–	90$	–
Buzi	170$	–	170$
Cabinda	–	–	190$
Com. Lobito	740$	730$	750$
D. A. – T. 100	2.630$	2.620$	2.630$
H. E. Revué	–	550$	580$
I. do Princ.	600$	600$	650$
Moçambique	–	380$	390$
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p.	500$	500$	–
Zambézia	115$	115$	116$

Diversas

Ag. Lx. anl.	–	1.260$	1.300$
Ag. Lx. 34	1.200$	1.190$	1.200$
Ag. Lx. 36	–	–	1.000$
Cel. Guadiana	–	5.600$	5.750$
C. Leiria p.	38.200$	38.900$	38.500$
C. Tejo p.	120.000$	119.000$	120.000$
F. Ramada	–	2.200$	2.240$
Fornos Eléct.	780$	780$	–
P. Celulose	8.300$	8.200$	8.300$
Siderurgia p.	18.800$	19.000$	–
Siderurgia n.	12.500$	12.500$	–
Socel	6.700$	6.600$	6.700$
Cidla	–	–	–
C. U. F.	4.900$	4.900$	4.950$
Intar	725$	720$	725$
Nitratos	–	–	1.650$
Petroquímica	1.750$	1.750$	1.800$
Sacor	5.950$	5.900$	6.000$
Tab. Portugal	–	8.200$	–
Tabaqueira	16.000$	15.950$	16.000$
U. F. Azoto	1.250$	1.245$	1.250$
Empor	–	510$	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón	2.200$	2.150$	2.200$
Nac. Naveg.	3.580$	3.500$	3.600$
Naveg. (Col.)	2.400$	2.300$	2.400$
P. Pesca	–	–	1.540$
Matur	7.300$	7.200$	7.400$
R. Marconi	5.450$	3.400$	3.450$
TAP	–	1.800$	1.900$
Compal	1.400$	1.350$	–
Salvor	4.200$	4.150$	4.250$
Penina	7.000$	6.950$	7.000$
Grão-Pará	2.300$	2.295$	2.300$
Lisnave	16.500$	16.400$	16.800$
Vidago, P. Salg.	2.950$	2.850$	2.950$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	273$9	282$1

COTAÇÕES

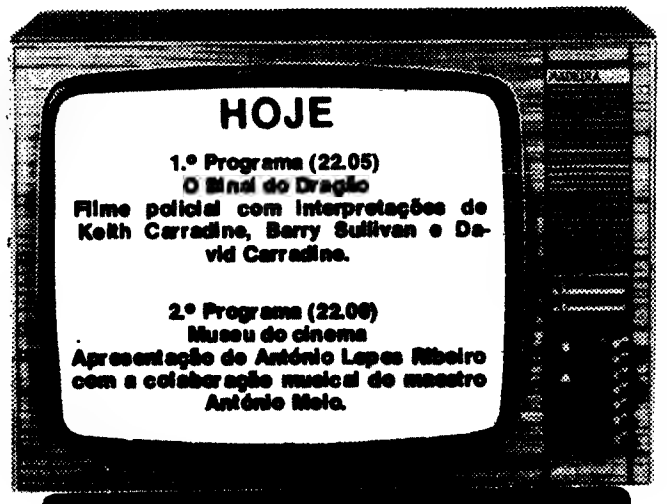
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	-$-	-$-
Alemanha Marco	9$40	9$70
América		
Dollars de 1 e 2	22$70	23$70
Dollars de 5 a 20	23$00	24$00
Dollars de 50 a 1000	23$20	24$20
Argentina Peso Novo	-$-	-$-
Áustria Schilling	1$30	1$36
Bélgica Franco	$80,5	$73,5
Brasil Cruzeiro	3$20	4$00
Canadá	22$30	23$30
Dollars de 1 e 2	22$70	23$70
Dollars de notas gr.		23$90
Dinamarca Coroa		4$20
Espanha Peseta	$40,8	$43,3
França Franco	5$15	5$50
Holanda Florim	8$60	8$V()
Inglaterra Libra	8?$00	61$00
Italia Lira	$0,6	$P)/.*
Marrocos Dirham	-$-	-$-10
Noruega Coroa	4$10	4$P,)
Suécia Coroa	8$50	5$75
Suiça Franco	7$70	8$05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	750$00	810$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	77$00	87$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. Joao da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos Animados (Beatles Show)
13.00 Feminino Singular
13.15 «A Família Partridge»
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Vivendo o futuro
14.30 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 TV Juvenil
20.00 Momento Desportivo
20.30 Ao serviço da Nação
20.55 Folhetim «Está livre?».
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.05 O Sinal do Dragão — filme policial
23.45 Telejornal — 4.ª Edição
23.59 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Família Partridge»
20.55 Vivendo o futuro
21.10 Desenhos animados
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Atribulações de um psiquiatra
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 O Livro à procura do leitor
14.20 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 TV Infantil
20.00 Ponto de vista
20.25 Esfinge
20.55 Expedição
22.05 Noite de Cinema «A Vizinha do lado»
23.45 Telejornal — 4.ª Edição
23.59 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Atribulações de um psiquiatra
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Os Protectores
22.25 Eurovisão — Carrocel militar de Edimburgo

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C R G E	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco e chovia em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	21º
FARO	22º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 19,7º
Atmosfera 20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.30	3,8 m	0.00	0,9 m
18.55	3,7 m	12.22	1,0 m

Dia 18

7.16	3,6 m	0,43	1,1 m
19.50	3,5 m	13.13	1,2 m

Dia 19

8.17	3,4 m	1.38	1,4 m
21.00	3,2 m	14.22	1,4 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; regime de aguaceiros frequentes.

AMANHÃ

NASCER AS 7.18
OCASO AS 19.44

DIA 19 | DIA 26 | DIA 4 | DIA 12

rádio

EMISSORA 1.º Programa

15.30 Fantasia portuguesa.
16.05 Falcão, programa juvenil.
16.30 Convívio, programa da juventude.
18.05 Música sem palavras.
18.30 Espectáculo-Cinema, por Videira Santos.
18.50 Canções etas portuguesas.
19.00 Cartaz dos espectáculos.
19.10 Música portuguesa.
20.00 Intermédio.
20.30 13.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Torre».
20.50 O pianista Charlie Mckenzie.
21.00 Momento 73.
21.20 Grande desfile.
22.20 O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida.
22.40 Fados, por Manuel de Almeida.
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia.
00.30 Diário sonoro.
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho.
02.00 Fecho.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade.
24.00 Junção com o 1.º programa.

2.º Programa

15.30 Tempo livre, programa do I. T. E.
16.00 3.º acto da ópera «A Valquíria» (Wagner).
17.15 Concerto em dó menor, para flauta e orquestra (Vivaldi).
17.30 Solos de cravo
19.30 Cantata BWV 11 «Louvai o Senhor do seu Reino» (Bach).
20.30 Ciclo de melodias.
21.00 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 A ópera em 3 actos «O Galo de Ouro» (Rimsky-Korsakov).
00.05 Concerto para violencelo e orquestra em si menor, op. 104 (Dvorak).
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

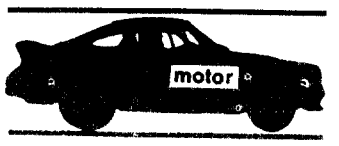
16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia).
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0».
21.03 Alegria no trabalho.
21.30 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Variando para agradar.
23.30 No Mundo aconteceu.
20.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa.
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gô-Gô.
23.00 Noticiário. Programa à Gô-Gô (continuação).
00.02 Em órbita-dois.
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Pespectivas.
03.00 Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário.
16.05 Radiograma.
18.00 Brasil.
18.23 Boletim litúrgico.
18.25 Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença).
19.30 Página 1.
21.04 Meditando.
21.08 Programa dos sócios.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema 13.
23.05 A 23.ª hora.



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Vieira da Rosa, R. Prior do Crato, 74 (Telef. 660137).
ALFAMA
Pereira, Rua do Paraiso, 98 (Telef. 863224)
ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (Telef. 45751)
ALVALADE
Sanez, Av. da Igreja, 31-C (Telef 717505)
AREEIRO
Algarve, Av de Roma, 7-B (Telef 731478)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)
BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Telef 872060)
BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454)
BENFICA
Ribeiro, Estrada da Luz, 199 (Telef. 780969)
CAMINHOS DE FERRO
Conceição, Calcada D. Gastão, 30 (Telef 381279)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef 686640); **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838)
CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef. 42239)
JANELAS VERDES
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (Telef 691054)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp. 52-C (Telef. 43409)
OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef. 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395)
S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401)
S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa 45 (Telef. 369120)

TURNO 1-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusiadas, 30 (Telef 630704)
ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Telef. 728277)
ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (Telef. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras) (Telef. 790969)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44995)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Telef 321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte 11 (Telef 311216)
BAIXA
Brites Moita, Praça da Alegria, 27 (Telef. 321149). **Cortez**, Rua de S. Nicolau 93 (Telef. 325378)
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef 638193); **Belém**, Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Telef. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (Telef 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua Maria Pia, 358-A (Telef 686176)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Telef. 684424. Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176).
ENTRECAMPOS
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)
ESTRELA
Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Telef. 669485); **Rodrigues e Aires**, Rua da Lapa, 54 (Telef. 662246)
GRAÇA
Branquinho, Rua de Sapadores 87 (Telef 842725)
INTENDENTE
Intendente, Largo Pina Manique, 50-51 (Telef. 47838)
LUMIAR
Matos Viegas, Av Rainha D. Amélia, 34-B (Telef. 794174)
SETE RIOS
Curie, Av Madame Curie, 15-A (Telef 778439)

LINHA DE CASCAIS

AMADORA
Branco, Av. Com. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Alair, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
S.JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb.G. Guerra, 40 (Tel. 281419); **Nova**, Est de Algide-Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmela**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S.Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 930703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045), **Correia**, L. do Mercado,3 (Tel. 950906)
CACEM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 9800391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa,8 (Tel. 224250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei,31-A (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima,Est. Nacional,221-B (Tel. 224141)
BARREIRO
Piçarra, P. do Bocage, 65-A (Tel 2074771)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes,1 (Tel. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL
Higiéne, R. Freire Agostinho da Cruz (Tel. 22408), **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PORTO

6.º TURNO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259. **Nova Avenida**, Av. F. de Magalhães, 692. **Pinheiro Manso**, R. S João de Brito, 25-29 **Santa Teresa**, P. Guilh. G. Fernandes, 100. **Silva Pereira**, Rua Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves P. Exército Libertador, 62. **Barros**, R. do Loureiro, 104. **Boa Hora**, R. da Boa Hora, 80. **Cameira**, R. do Heroísmo. **Confiança**, . R. de Santa Catarina, 960

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348) **S. José** Arcos do Jardim (Tel. 24697)

Exposições

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Branca de Aquino (das 10 às 22 h.).

CASINO ESTORIL — Pinturas de Peter Nijinsky (das 15 às 3 h.).

BELAS-ARTES — Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h.)

cinemas • cinemas • cinemas

ROXY (Tel 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
12.ª Semana! Technicolor. Dustin Hoffman «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germi (Metro Intendente)

CONDES (Tel 322523-326710)
14.15, 16.30 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 4.ª Semana
«LIÇAO PARTICULAR» Com Nathalie Delon

S. JORGE (Tel. 54154/54153)
15.15-18.15-21.30)
(Grupo B - 10 anos)
Falado em português «O TRINITÁ dos desenhos animados «LUCKY LUKE, O DESTEMIDO» O cowboy que diapara mais rápido do que a própria sombra!

ODEON (Tel. 326263)
15.15-18.15-21.15
Em últimas hoje e amanhã
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana
Sara Montiel no seu filme mais sensacional «A RAINHA DO CHANTECLER» Amou e pecou Foi glória no teatro e escrava da boémia dourada de Madrid Lindas canções

LONDRES (tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana
Da mulher objecto à mulher pessoa. Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA».

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«CAÇADOR DE ESCÂNDALOS». Em complemento «MOULIN ROUGE»

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor. António Sabato, Chris Avram. «OS SEM DEUS»

IMPÉRIO (Tel. 551345)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Robert Shaw, Sally Kellerman Mary Ure e Sandra Locke «A IMAGEM DO MEDO»

ESTÚDIO 444 Tel. 779095)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Grupo D (18 anos)
Alain Delon e Mónica Vitti em «O ECLIPSE»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Karl Malden, Raf Valone e Olívia Hussey em «UM VERÃO PARA MATAR». Eastmancolor.

SATÉLITE (Tel. 50595)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
Adrian Bogdan e Marcel Berteau «A APAIXONADA» Colorido.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
Grupo D 18 anos)
Color — 3.ª semana!
«A VINGANÇA DO DRAGÃO NEGRO»

CINEARTE (Tel 660446)
Encerrado temporàriamente para beneficiações

ESTÚDIO (Tel. 55310)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
A polémica obra-prima de Glauber Rocha «ANTÓNIO DAS MORTES» Colorido
(Metro-Alameda)

MONUMENTAL (Tel. 551310)
15.00 e 21.30
Grupo C (14 anos) Cor de Luxe. 17.ª Semana! 3 Oscares. 8 Prémios Internacionais «UM VIOLINO NO TELHADO»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Terhnicolor Um autêntico acelerador de malandrice, mas «CUIDADO COM AS CURVAS»

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 4.ª Semana!
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Eastacionamento: Parque Castil)

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45)
Grupo D (18 anos)
4.ª semana. Scope. Eastmancolor. O novo fenómeno do filme de acção Bruce Lee «O IMPLACÁVEL» Big Boss.

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D 18 anos)
5.ª semana! Technicolor Um filme de Hal Ashby «ENSINA-ME A VIVER» com Ruth Gardon e Bud Cort.

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana
Ele seduziu as mais belas mulheres Richard Burton «BARBA AZUL» Eastmancolor

ROMA (Tel. 727778)
15.30, e 21.45
Grupo A (6 anos)
Eastmancolor. 7.ª Semana! Les Charlots. «OS MALUCOS DA CASERNA» Todos os dias às 18.30 h Grupo A (6 anos). Technicolor «PPI DAS MEIAS ALTAS» As histórias da Pippi em albuns coloridos, à venda nas livrarias Publicações Dom Quixote.

AVIZ (Tel 47163)
15.30 e 21.45
34.ª Semana
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITA c Terence Hill e Bud Spencer
Todos os dias às 18.30
Grupo A (6 anos)
Marisol em «UM RAIO DE LUZ» Eastmancolor

MUNDIAL (Tel. 538473)
15.15 e 21.15
Grupo D (18 anos)
Panavision. Technicolor. 2.ª Semana! Tom Tryon, Romy Schneider e Carol Lynley «O CARDEAL». A obra prima de Otto Preminger.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Joseph Losey «A FERA ADORMECIDA»

CASINO ESTORIL (Tel. 46264662)
15.30, 18.30, 21.30
Grupo D (18 anos)
«MASCULINO FEMININO» com Jean-Pierre Léaud e Chantol Goya

RESTELO (Tel. 4060475)
15.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
«O INSOLENTE» Technicolor. Com Henry Silva, André Pousse, Phillipe Clay e Robert Dalban

outros espectáculos

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (14 anos)
«O grande mestre do crime»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«Um assassino para Sua Majestade»

OLIMPIA
21.00 (14 anos)
«Sabata» e «Caçadores de escapes»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Sansão e Dalila»

ESTORIL
Casino
15.30, 18.30 e 21.30 (18 anos)
«Masculino feminino»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Resgate por um Homem Morto»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«D. Camilo e os Jovens de Hoje»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«Os 6 Invencíveis»

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Os piratas do ar»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Selva, Mulheres e Macacos»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Trinitá - cowboy insolente e «Bailado no gelo»

AGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Big Ross o Implacavel»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«O direito de nascer»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Divórcio»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«O homem nu»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Dilema»

TRINDADE
21.30 (10 anos)
«A Queda do Imprerio Romano»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«A luz do Sol»

S. JOÃO
15.30 e 21.30 (18 anos)
«A Piscina»

BATALHA
[illegible]

JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinita»

VALE FORMOSO
15.30 (14 anos)
«O Invencível»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«O ás vale mais»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Bandoleiro»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O vício mora a meu lado»

BARS BOITES restaurantes típicos

ESPADARTE CLUB **Sesimbra** Discoteca c peq progr de fados e musica de folclore às 2.ªs 3.ªs 4.ªs e 6.ªs Encerrado aos domingos **Tel. 229189.**

NINA **Dancing** com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

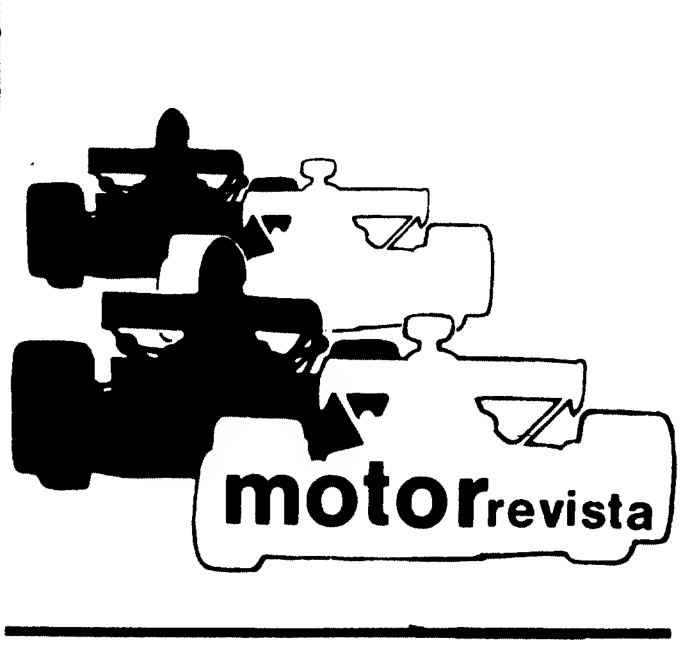
HIPOPÓTAMO — Com Heider Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

TAMILA Marão e s. conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

SAN-PAYO — Bar-boite c/ musica constante Aberto até às 5 h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

CACO — **Dancing** com musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**



A C. P. INFORMA:

UTILIZAÇÃO DOS COMBOIOS PELOS PORTADORES DE BILHETES ESPECIAIS PARA MILITARES

A partir do dia 30 de Setembro de 1973, os Srs. Militares portadores de bilhetes especiais para viagens de «fim-de-semana», podem utilizar os comboios especiais para eles criados e os comboios regulares, com excepção das seguintes circulações:

— Comboio «Semidirecto» n.º 10, nas noites de domingo para segunda-feira;
— Comboio «Semidirecto» n.º 15, aos sábados;
— Comboio «Semidirecto» n.º 17, nas noites de domingo para segunda-feira;
— Automotora «Ónibus» n.º 328, aos sábados;
— Comboio «Ónibus» n.º 1121, às sextas-feiras;
— Automotora «Directa» n.º 5018, aos sábados, domingos e dias de feriado oficial. Esta restrição só se aplica aos Srs. Militares procedentes das estações desde Viana do Castelo, inclusive, até Porto (São Bento).

DIARIAMENTE:

— Comboios «Rápidos» n.ºs 1 e 6;
— Comboios «Foguetes» n.ºs 2, 3, 4 e 5;
— Comboios «Sud-Express» n.ºs 1002 e 1003;
— Comboios «Rápidos» n.ºs 1004, 1005 e 1006;
— Comboios «Lisboa-Expresso (TER)» n.ºs 2001 e 2004;
— Comboios «Lusitânia-Expresso» n.ºs 2002 e 2003;
— Comboio «Rápido» n.º 6002 — Esta restrição só se aplica aos Srs. Militares procedentes das estações desde Penafiel a Ermesinde, ambas inclusive.

Aos Srs. Militares que viajarem fora das condições antes indicadas aplicam-se as disposições da Tarifa Geral de Transportes.

DL/GERAL

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DiBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL DOS BANCÁRIOS

No salão da Sociedade Voz do Operário decorre esta noite, a partir das 21 e 30, uma assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Bancário do Distrito de Lisboa. Fazem parte da ordem de trabalhos os pontos «Informações» e «Análise e discussão de aspectos relacionados com a actividade interna do Sindicato».

O pedido de convocação desta assembleia extraordinária foi subscrito por cerca de uma centena de associados, que pretendem discutir, entre outros aspectos, o recente despedimento de um empregado do organismo.

Vittorio de Sica, (o segundo a contar da esquerda), regressou a Roma ido de Genebra onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica. Acompanham o célebre actor-realizador a sua mulher, Maria Mercader, Carlo Ponti e o filho de Ponti. O próximo filme de Vittorio de Sica será produzido por Ponti, tendo como protagonistas Sofia Loren e Richard Burton (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

AS RESERVAS ALIMENTARES DECRESCEM NO MUNDO

BRUXELAS, 17 — (UPI-ANI) — Turbas esfomeadas assaltam os estabelecimentos onde se vendem alimentos na Índia, especialmente nas áreas mais castigadas pela estiagem. O exército filipino toma à sua guarda todos os depósitos de cereais e prende os traficantes do mercado negro. Fala-se, alto e bom som, em agressão económica quando o Governo dos Estados Unidos tem necessidade de limitar as exportações de soja para a Europa.

Os estadistas do mundo inteiro reconhecem que afical, não há tantos alimentos como julgam. A verificação deste facto deu-se abruptamente, e os altos funcionárims dos países industrializados ficaram surpreendidos, pois confiavam nas reservas norte-americanas de alimentos e nas previsões segundo as quais os processos tecnológicos da agricultura permitiriam que a produção ultrapassasse largamente as necessidades da crescente população mundial.

«CERTEZAS CIENTÍFICAS»

O mau tempo e as consequentes colheitas deficitárias dos últimos anos contribuiram decisivamente para deitar por terra algumas destas "certezas científicas". As reservas de cereais dos Estados Unidos, que sempre foram consideradas a inesgotável fonte de abastecimento dos países em dificuldades, estão a terminar e Washington vê-se na necessidade de solucionar o seu próprio "deficit" alimentar.

Como sempre, a fome é a mais intensa na Índia. Estiagens formidáveis e assaltos aos depósitos do pouco trigo existente, levaram o Governo indiano a verificar, em pânico, que caiam por terra todos os seus cálculos rrelativos ao probleva alimentar da sua população para este ano.

A produção indiana de trigo foi calculada, no princípio de 1973 em 108 milhões de toneladas. Os últimos cálculos consideram optimismo contar-se com uma produção de 94 milhões. E acrescentam que as necessidades mínimas do país, mesmo nas condições deficitárias de alimentação que lhe são habituais, são de 100 milhões de toneladas.

ÍNDIA: UM DOS MOMENTOS MAIS GRAVES

O ministro da alimentação, Annasaheb Shinde, tratou do assunto no Parlamento a semana passada. E foi para anunciar que conseguira 2,6 milhões de toneladas de alimentos dos Estados Unidos, mas que a encomenda custaria 400 milhões de dólares às reservas de moeda estrangeira da Índia, que são actualmente da ordem dos milhões. Acentuou também a Índia atravessa presentemente um dos momentos mais graves, sob o ponto de vista económico, desde a sua independência, há 26 anos. Os preços dos alimentos subiram 25 por cento desde há um ano — salientou.

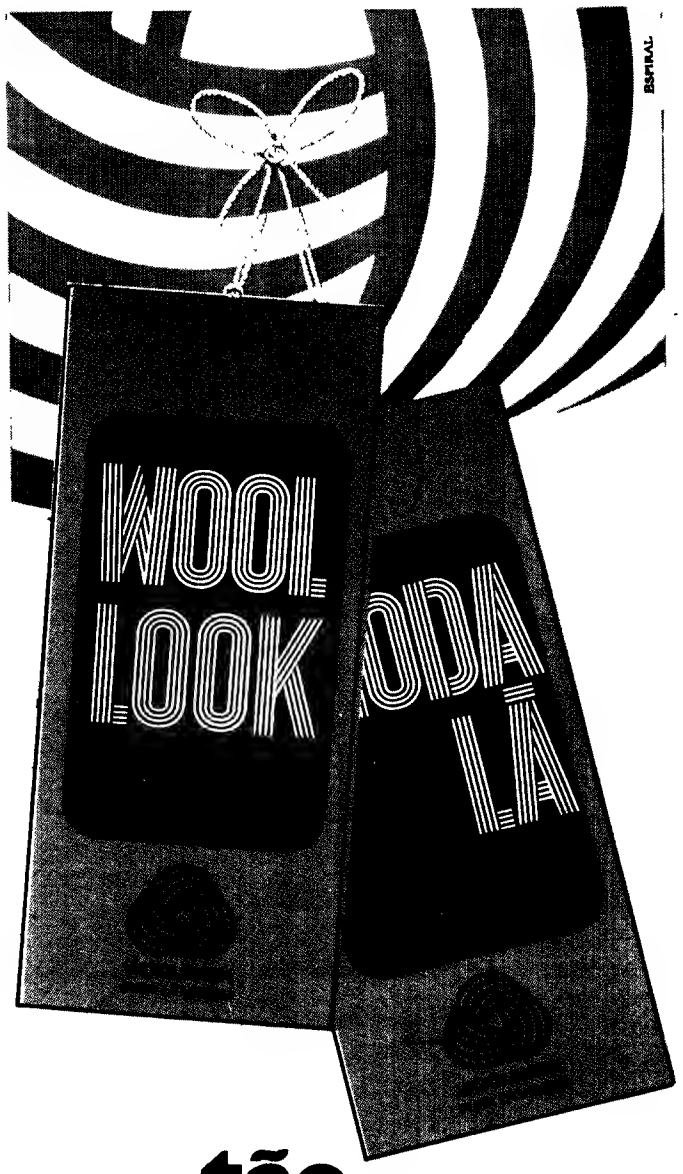
Referiu-se ainda aos assaltos que se têm verificado em numerosos estados e em muitas ocasiões, nomeadamente nas áreas onde a estiagem tem sido mais sentida — os Estados da Madrasta, de Gujarat, do Rajastão, do Bihar e grande parte da Bengala Ocidental.

ATINGIDO A TIRO DURANTE UMA RUSGA

Na madrugada de ontem a Polícia de Segurança Pública efectuou uma rusga na zona do Intendente e Mouraria, a pedido de alguns moradores que se queixavam de desordens e disputas à noite naquelas zonas.

A PSP procedeu a uma investigação nas ruas e nos bares. Dezenas de indivíduos foram identificados; outros, não possuindo identificação, foram transportados para o Governo Civil.

Um destes, porém, tentou escapar-se da viatura policial. Perseguido por um agente, o indivíduo, de apelido Vaz terá enfrentado a autoridade com uma navalha. O polícia intimidou-o a entregar-se, após o que disparou dois tiros, um dos quais o atingiu numa omoplata. O ferido recolheu sob prisão ao hospital de S. José.



tão naturalmente à moda...

LÁ
Tão naturalmente macia,
tão naturalmente leve,
tão naturalmente bela...
LÁ
um milagre da natureza
ao serviço da beleza.

WOOLMARK
a etiqueta da natureza

EXTERNATO JOÃO XXIII
INFANTIL E PRIMÁRIO
ENSINO EM COEDUCAÇÃO
ABERTO TODO O ANO
EDIFICIOS PRÓPRIOS
Francês, Inglês, Ginástica, Iniciação Musical, Ballet e Piano
TRANSPORTE EM AUTOCARROS PRIVATIVOS
Zonas de percurso: Odivelas, Santo António dos Cavaleiros, Póvoa de Santo Adrião, Olival de Basto, Lumiar, Campo Grande, Estrada da Luz, Damaia, Estrada de Benfica, Sete Rios, S. Sebastião da Pedreira, Conde Redondo, Campo Pequeno, Alvalade, Av. Almirante Reis, Graça, Penha de França, Alto de S. João, B. Madre de Deus, Chelas, Xabregas, Poço do Bispo, Olivais Sul, Moscavide, Sacavém, Camarate, Olivais Norte, Bairro da Encarnação.
Rua Circular Sul, 28 // Praça das Casas Novas, 11 // Rua 22, n.º 1
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Telefs. PPC 310363 - 313109 - 315186

MAGALHÃES MOTA
JOSÉ DA SILVA
OLIVEIRA DIAS
ENCONTRO DE REFLEXÃO POLÍTICA
A DOCUMENTAÇÃO DO ENCONTRO DOS «LIBERAIS»
MORAES
EDITORES

LONDRES
4 dias
1 A 4 DE OUTUBRO
Esc. 2.190$
AVIÃO + HOTEL DE LUXO + PEQUENOS ALMOÇOS + VISITA DA CIDADE
INSCRIÇÕES ATÉ 21 DE SETEMBRO
VIAGENS RAWES
LISBOA Correspondência R Bernardino Costa, 47
Agente Trav do Corpo Santo, 15 Tel 370231
FARO – Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195/6

Exclusivo

FORMOSA: UMA DITADURA EM BOM ESTADO — **NAS CENTRAIS**

O FIM DA ERA DE LIN PIAO

A APROXIMAÇÃO COM OS E.U.A. E A REORGANIZAÇÃO DO PC NA ORIGEM DO CONFLITO

Dentro de sete ou oito anos eclodirá um outro movimento para varrer os génios malfeotores»,

escrevia, em 8 de Julho de 1966, o presidente Mao Tsé-tung a sua esposa, a senhora Chiang Ching, numa carta cuja existência não foi revelada senão seis anos mais tarde — pela Formosa —, e na qual se pressentia o começo do conflito que o opunha a Lin Piao. Sete anos e algumas semanas mais tarde, com efeito, o 10.º Congresso do Partido Comunista Chinês pôs finalmente fim à era de Lin Piao e consagrou a reconstrução do aparelho político, abaldo pela crise de 1970-1971.

As peripécias desta luta já foram descritas, e não há qualquer necessidade de voltar ao assunto em pormenor. Latente, como se compreendeu depois, durante a «revolução cultural», a oposição entre o marechal e os seus partidários, entre os quais Chen Po-ta, por um lado, a maioria da direcção do P. C. representada por Mao Tsé-tung, por outro lado, tinha-se revelado quando do 9.º Congresso, de Abril de 1969, para estalar em Agosto-Setembro de 1970, quando do plenário de Lushan. O malogro da tentativa de Lin Piao para aí se fazer proclamar presidente da República, a oposição que teria manifestado contra várias grandes decisões do chefe do partido — aproximação com os Estados Unidos e reorganização do P. C. — teria levado à tentativa abortada de conspiração de Setembro de 1971, à fuga e à morte daquele que fora o «herdeiro designado do presidente Mao». Alguns meses mais tarde, Chen-Po-ta era destituído, e amorte do marechal era anunciada pelos oficiais chineses em Julho de 1972.

Criticado a partir de então praticamente em todos os domínios, mas sempre — pelo menos, na Imprensa — designado pela perífrase de «o escroque do tipo de Liu Shao-chi», é agora designado pelo seu próprio nome, excluído a título póstumo do P. C. e arrastado pelas ruas da amargura.

Todavia, é o seu «cúmplice» Chen Po-ta que revebe as críticas mais duras. Este último,

Por PATRICE DE BEER
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

não obstante antigo secretário particular do presidente Mao, é muito boamente qualificado de **«membro principal da clique antipartido de Lin Piao, anticomunista do Kuomintang, trotskista, renegado agente secreto e revisionista»**. O ex-marechal é tratado por **«arrivista peuqueno-burguês, conspirador, contra-revolucionário, renegado e traidor»**. Escapa, assim, aos qualificativos mais infames de **«revisionista»**, de **«trotskista»**, de **«anticomunista»** e de parridário do Kuomintang.

O período que vai do 9.º Congresso do P. C. foi, portanto, inteiramente dominado pela personalidade de Lin Piao, primeiro sucessor designado e, depois, **«exemplo negativo»**, segundo os termos do comunicado publicado quando da abertura do congresso. Durante esta **«décima grande luta no seio do P. C.»**, 23 meses parecem ter sido suficientes para restabelecer um equilíbrio ameaçado, para reorganizar um partido, uma administração e, sobretudo, um exèrcito fortemente abalados e depurados. Este último trabalho foi essencialmente o do primeiro ministro, Chu En-lai, dando o preseidente o « lamiré» quando se tronava necessário.

A ABERTURA PARA WASHINGTON

Durante tdo este último período, a China mudou muito. Demasiado, talvez, para alguns, tanto no exterior como no interior, aonde se teriam manifestado certas reticências, em especial no domínio da política externa. Dois meses antes do **Tridente,** que teria levado Lin Piao, se ter esmagado contra as estepes mongóis, Kissinger tinha, pela primeira vez, visitado Pequim. Cinco meses depois do acidente, era a vez do presidente Nixon pisar solo de Pequim e de se avistar com Mao Tsé-tung, na sua biblioteca com as paredes forradas de livros.

Após o restabelecimento de contactos permanentes entre Pequim e Washington, a China Popular entrava nas Nações Unidas e passa a ser, desde então, reconhecida pela maior parte dos países. Porém, as relações sino-americanas não podem ser normalizadas enquanto Washington não romper com Taipé. Certos indícios fazem pensar que, após um perío de conciliação, os chineses entendem voltar a pôr na primeira linha das suas preocupações o problema da Formosa. A presença de uma equipa de pingueponguistsa formosinos residentes no Japão e nos Estados Unidos, assim como a participação, pela primeira vez na história do movimento comunista chinês, de uma de,egação representativa dos formosinos que vivem no continente no 10.º Congresso, são testemunho disso.

Paralelamente à aproximação sino-americana, a polémica sino-soviética exacerbou-se, para conhecer uma amplitude considerável na véspera do mesmo 10.º Congresso. Em Moscovo, aonde certos responsáveis soviéticos declaram há já algum tempo, nos meios privados, que a U. R. S. S. já não considera a China como um país socialista, ataca-se a «política aventurista» que **«rejeita totalmente os princípios de classe»** e que **«coincide com a linha de acção dos militaristas e dos adversários mais inveterados da OTAN»**. E, em 15 de Agosto último, em Alma-Ata, perto da fronteira com o Sinquião, aonde se desenrolaram já sérios incidentes, Brejneve acusou a China de particar a **«subversão»** nos países socialistas.

Em Pequim, numa semana, a Imprensa chinesa referiu-se por três vezes aos **«novos czars do Kremlin»** que poderiam **«enviar forças armadas maciças proceder a uma ocupação militar num país, por um «blitzkrieg» do tipo hitleriano»**, como fizeram na Chocoslo-

Continua na página dois

O FIM DA ERA DE LIN PIAO

Continuação da pagina um

vá quia. O 10.º Congresso, continuando a insistir sobre o **«hegemonismo das duas superpotências»**, pôs a população chinesa solenemente em guarda **«contra o desencadeamento de uma guerra mundial imperialista, em especial contra um ataque-surpresa por parte do social-imperialismo»**. O 9.º Congresso havia-se contentado em denunciar o conluio soviético-americano.

A REORGANIZAÇÃO POLÍTICA

No domínio interno, dois anos de consolidação parecem ter dado os seus frutos. Ao nivel cultural, as universidades reabriram as suas portas, enquanto apareciam sinais de uma renovação cultural e artística a substituir o rigor e a monotonia da revolução cultural. Os militares tornaram-se discretos: voltaram para os seus quartéis e cederam uma boa parte dos numerosos lugares que ocupavam em todos os sectores (comissões revolucionárias, administrações, empresas). Depois de ter sido, sob a égide de Lin Piao, um exemplo para os cchineses, o exército tem que se contentar em ter o povo por exemplo.

A agricultura e a indústria não parecem ter sofrido demasiado com a **«luta entre duas linhas»**. Segundo os anuários das Nações Inidas, a China teve em 1971 uma das mais elevadas taxas de crescimento do mundo (10 por cento). As graves calamidades naturais que desabaram sobre o país no ano passado puderam ser vencidas. A indústria desenvolveu-se, as fábricas multiplicaram-se nos campos, favorecidas por uma descentralização que não deixa de suscitar, às vezes, uma certa ondulação.

Mas é, sobretudo, ao nivel político que o trabalho de reconstrução foi mais profundo. A diercção do partido tinha daído muito enfraquecida da crise 1971. Dezassete dos 25 membros da comissão política eleita em 1969 sobreviveram ao malogro de Lin Piao; a morte, em Março de 1972, de um outro membro do Politburo, Hsieh Fu-Chih, ministro da segurança, baixou o seu número para 16. Não restavam senão três dos cinco membros da comissão permanente, um dos quais, Kang Sheng, pouco activo, ao que parece, por motivos de saúde.

A política de «unidade» que caracteriza oficialmente o 10.º Congresso permitiu recuperar numerosos quadros e dirigentes que tinham perdido os seus ligares quando da «revolução cultural». Depois de terem sido criticados, de terem feito a sua autocrítica e passado por um estágio de trabalho manual ou por uma das «escolas do 7 de Maio», numerosos «antigos» regressaram a lugares de responsabilidade, amparando a nova equipa saída da revolução cultural. Entre esta, pode-se citar o ministro dos Negócios Estrangeiros, Chi Peng-fei, e a sua equipa, o ministro do comércio externo, Pai Hsiang-kuo, e, sobretudo, o grupo de Xangai, ponta de lança da «revolução cultural»: Chang Chung-chiao, Yao Wen-yuan e Wang Hong-wen. Este último é a «revelação» do congresso.

O exército fora mais directamente afectado pela tentativa de conspiração de Lin Piao, pois, seis dos onze militares membros do Politburo desapareceram. Entre eles, o chefe do estado-maior-geral do exército popular de libertação e o seu adjunto, eo próprio ministro da defesa. Além disso,

Chou En-Lai

ao que parece, um certo número de oficiais foram destituídos. O marechal Y:eh Chien-ying tomou, com efeito, a direcção das forças armadas na ausência de um novo minstro da Defesa. Porém, a primazia do presidente Mao, chefe da comissão militar da comissão central do Partido, foi reafirmada, o mesmo acontecendo com a do partido. Váriias personalidades — e muito recentemente Tan Chen-lin — que gozavam de um grande prestígio junto do exército, saíram da sombra.

Feitsa as decorações, preparado o cenário, reparados os estragos, o 10.º Congresso podia reunir-se, sob o signo da unidade rerencontrada. Até pela sua brevidade — cinco dias contra 21 para o 9.º Congresso — , mostra que as divergências já não eram de monta.

OS RENEGADOS

«Arrivista burguês!», «Renegado!», «Trotskista»!, «Agente secreto»!, «Traidor»... Estes epítetos, dirigidos muito oficialmente pelo congresso do Partido Comunista Chinês a duas personalidades que ainda há menos de dois anos eram saudadas como os «fiéis discípulos», e até, no caso de uma delas, Lin Piao, como o sucessor designado do presidente Mao Tsé-Tung, dão que pensar. A dialéctica comunista, manifestação de um materialismo na ocorrência muito impropriamente qualificado de «cientifico», acostumou desde há muito, é verdade, as opiniões incrédulas a esta reviravolta, de que Estaline se fez um especialista. Todos os partidos comunistas, ou quase todos, tiveram os seus grupos «antipartido», o rótulo que designa geralmente a fracção que perdeu a batalha.

Eis, pois, Lin Piao, Chen Po-ta e alguns mais remetidos para os «caixotes do lixo» da história. Este desenlace era esperado. Mas nem por isso tem menos um grande significado, dado o facto da sua ratificação pela instância suprema do partido que, pela primeira vez, sai dos circunlóquios rituais para chamar os excluídos pelos seus nomes do «kremlinólogos» de ainda há pouco tempo, para realçar que é mais grave ser «trotskista» do que «renegado», «anticomunista» do que «contra-revolucionário de duas caras», por outras palavras, que os crimes atribuidos a Chen Po-ta são aparentemente mais graves do que os de Lin Piao. Que crimes são estes? O antigo vice-presidente morreu evidentemente nas circunstâncias descritas em Pequim — apenas oralmente —, isto é, numa tentativa de fuga para a U.R.S.S., após uma conspiração falhada contra o chefe do partido? À falta de outras explicações e, sobretudo, na ausência de qualquer conhecimento dos argumentos dos acusados, a história destes anos tumultuosos tem todas as probabilidades de continuar, durante muito tempo ainda, imperfeitamente conhecida.

Reter-se-á, pelo menos, que a China sai de um longo período de agitação «esquerdista» para se voltar para a estabilização e reconstituir estruturas administrativas severamente abaladas. «A revolução cultural», confiava recentemente um observador, «é um pouco como se o general De Gaulle, em 1968, tivesse apelado para Cohn-Bendit para expulsar Pompidou do palácio Matignon». A comparação é, sem dúvida, excessiva, mas reflecte a amplitude das viragens a que conduziram, não somente a vontade de Mao Tsé-tung de abater uma determinada forma de burocracia e de fazer prevalecer as suas teses sobre o futuro da sociedade chinesa, mas, também, as lutas pelo poder, que se desenrolavam ao mais alto nível.

Curiosamente, mas não sem lógica, este congresso, que se distingue pela linguagem estaliniana usada relativamente aos «renegados», terá consagrado, ainda mais espectacularmente do que nunca a rotura com a U.R.S.S. Evidentemente, Pequim continua a pôr-se em guarda contra o «hegemonismo das duas superpotências», continuando os Estados Unidos a figurar à cabeça. Todavia, é ainda e só da U.R.S.S. que pode vir o perigo de um «ataque surpresa», e esta advertência confirma, acentuando-a, a constante da política chinesa através de todas as viragens dos últimos anos. A «linha» seguida internamente foi, alternativamente, «dura» e «flexível», tendo esta ou aquela facção sido levada a segui-la, cada uma por sua vez, porém, a oposição a Moscovo nunca foi desmentida e endureceu até a partir do fim da década de 50. Sem dúvida, a confrontação destes dois nacionalismos está na natureza das coisas e ter-se-ia produzido mesmo sob outros regimes. Porém, não poderia deixar de ser dura, duplamente dura, entre estes dois sistemas «duros», onde o desacordo é uma «traição» e o opositor um «renegado».

A COMISSÃO CENTRAL

A nova Comissão Central do Partido Comunista Chinês, resultante do X Congresso, compreende 319 membros (195 titulares e 124 suplentes) contra 279 quando do IX Congresso de 1969 (170 titulares e 109 suplentes). Tiveram lugar grandes modificações. Por isso, contam-se 75 novos membros titulares (dos quais 17 antigos suplentes e 8 mulheres) e 64 novos suplentes (dos quais 11 mulheres). Somente um antigo membro da Comissão Central do IX Congresso foi reeleito na qualidade de suplente, a senhora Yang Fuchen. O número de mulheres na comissão central é proporcionalmente mais fraco do que entre os delegados, entre os quais se encontram cerca de 20 por cento de mulheres: 21 titulares em 195 e 20 suplentes em 124 são do sexo feminino.

As principais personalidades eleitas ou reeleitas para a comissão central fazem parte do «presidium» do Congresso, que conta 19 membros. Eis a lista deste organismo, na ordem fornecida pela Agência Nova China:

Mao Tse-tung, presidente.

VICE-PRESIDENTES:

Chou En-lai.

Wang Hong-wen, cuja biografia é publicada conjuntamente.

Kang Cheng é membro da comissão permanente do antigo Politburo eleito em 1969. A sua presença parece destinada a mostrar uma continuidade simbólica. A sua pouca saúde impede-o, com efeito, de exercer há já muito tempo importantes responsabilidades.

Yeh Chien-ying, membro do Politburo cessante, e, também, vice-presidente da comissão militar da comissão central (da qual Mao Tsé-tung é o presidente) e um possível ministro da Defesa, apesar dos seus 75 anos. Este veterano dos guerrilheiros entrou para a Comissão Central em 1945; depois, desde 1966, desempenhou um papel importante no secretariado do Partido. Em 1967 tornou-se membro do Politburo.

Li Teh-sheng, tal como Wang Hong-wen, é um homem do revezamento e sabe-se pouco a seu respeito. Presidente da comissão revolucionária de Anhui e primeiro secretário do Partido na região, este tenente-general foi bruscamente chamado a Pequim para aí ocupar o lugar estratégico de director do departamento político do exército. E um homem sorridente mas reservado, no início da casa dos 50.

SECRETÁRIO-GERAL:

Chang Chun-chiao, presidente da comissão revolucionária de Xangai e comissário político da região de Nanquim. O papel de vanguarda representado pelas organizações de Xangai durante a «revolução cultural», em especial a criação das comissões revolucionárias, depressa trouxe ao proscénio Chang e o seu colega Yao Wen-yuan, como ele, aliás, membro do grupo da «revolução cultural» da comissão central. Chang é um dirigente experimentado, muito activo no domínio das relações sino-vietnamitas, o que não o impediu de receber na sua cidade o presidente Nixon em Fevereiro de 1972. Passa por ser o melhor sucessor de Chu En-lai na presidência do conselho de ministros.

A lista dos outros doze membros de «presidium» foi estabelecida segundo a ordem alfabética chinesa (consoante o número de traços do carácter do nome de família, em ordem crescente):

. **Liu Po-cheng**, membro do Politburo cessante, marechal, vice-presidente do conselho da Defesa Nacional.

Chiang Ching, esposa do presidente Mao, membro do Politburo cessante, um dos dirigentes mais activos durante a «revolução cultural».

Chu Teh, membro do Politburo cessante, marechal, presidente da comissão permanente da Assembleia Nacional Popular.

Hsu Che-yu, membro do Politburo cessante, vice-ministro da Defesa, dirigente militar e do partido na região de Nanquim.

Chen Hsi-lien, membro do Politburo cessante, dirigente militar do partido na região Chenyang (Mukden).

Li Hsien-nien, vice-primeiro ministro, membro do Politburo cessante.

Yao Wen-yuan, um dos dirigentes da «revolução cultural», membro do grupo de Xangai, membro da Comissão Central cessante. Pode-se notar o lugar pouco elevado deste jovem dirigente, que figurou durante muito tempo à frente de Chang Chun-chiao e sempre antes de Wang Hong-wen.

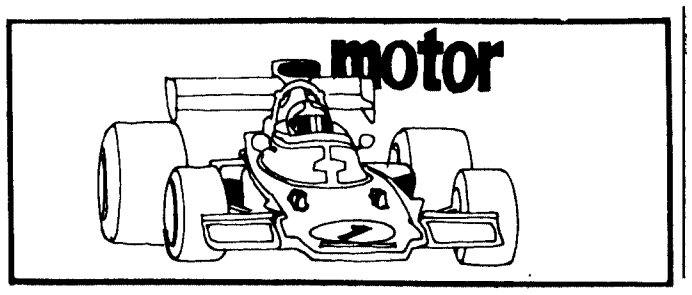
Tung Pi-wu, membro do Politburo cessante, presidente da República interino.

Chi Teng-kuei, membro suplente do Politburo cessante, dirigente da comissão revolucionária de Honan,

Wang Tong-hsing, membro suplente do Politburo cessante, vice-ministro da Segurança.

Hua Kuo-feng, membro da Comissão Central cessante.

Continua na pagina tres



A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

ALBERTO COSTA

Agente Vendedor em Lisboa das Malhas Niterlan

Ainda internado na Casa de Saúde de Santa Cruz em Carnaxide, vem por este meio cumprimentar todos os seus amigos e estimados clientes e participar-lhes que em princípio de Outubro conta cumprimentá-los pessoalmente.

Aproveita a oportunidade para desde já agradecer todos os cuidados e atenções que por todas as formas me foram manifestadas bem como as provas de amizade recebidas.

Lisboa, 15 de Setembro de 1973.

Continuação da pagina dois

Wu Teh, membro da Comissão Central cessante, antigo vice-presidente da comissão revolucionária de Xangai.

Entre as outras personalidades importantes da Comissão Central do X Congresso do Partido, encontram-se vários dos novos dirigentes da diplomacia chinesa, como o ministro dos Negócios Estrangeiros, Chi Peng-fei, o seu adjunto, Chiao Kua-hua, o escritor e vice-presidente da Assembleia Nacional, Kuo-Mo-jo, o chefe da missão chinesa em Washington, o antigo embaixador em Paris, Huang Chen, o marechal Hsu Hsiang-chien, Ulanfu e Tan Chen-lin, reaparecidos há apenas alguns dias, a esposa de Chu En-lai, Teng Ying-chao, o vice-primeiro-ministro e antigo secretário-geral do Partido, Teng Hsiao-ping, antigo companheiro de caminho de Liu Shao-chi.

Os principais dirigentes destituídos fazem parte daquilo a que se chama o grupo de Lin Piao: para além do antigo ministro da Defesa e de Chen Po-ta, ambos membros da comissão permanente do Politburo encontram-se seis membros do mesmo Politburo e um suplente: a senhora Yeh Chun, esposa do defunto vice-presidente Chiu Hui-tso, ex-chefe do estado maior, Li Tso-peng, ex-primeiro comissário político da marinha, Wu Fa-shien, ex-comandante do exército do ar e chefe do estado-maior adjunto, e Li Hsueh-feng, especialista das questões de organização, ex-responsável do partido em Pequim, depois presidente da comissão revolucionária do Hopeh.

Finalmente, um membro do Politburo, Hsieh Fu-chih e dos membros da Comissão Central: o marechal Chen Yi e Tseng Chan morreram.

OS ANTERIORES CONGRESSOS DO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS

O NASCIMENTO DO PARTIDO

1.º CONGRESSO: Julho de 1921.

Reune-se em Xangai, na concessão francesa. Doze participantes, entre os quais Mao, fundam o partido. Chen Tu-hsiu é nomeado primeiro secretário geral. Em 1973, dos fundadores apenas restam Mao e Tong Pi-wu.

II CONGRESSO: Julho de 1922.

Reune-se em Xangai, na ausência de Mao, que não encontra o local de reunião. São adoptados os primeiros estatutos do partido. Um manifesto-programa preconiza uma frente democrática, na qual a pequena burguesia terá o seu lugar atrás dos operários e dos camponeses. Primeiras tentativas junto do Kuomintang.

A ALIANÇA COMUNISTAS-NACIONALISTAS

III CONGRESSO: Junho de 1923.

E o congresso da aliança com o Kuomintang. Reune-se em Cantão na presença de doze delegados, que representam os cento e noventa e cinco membros do P.C.C.

O P.C.C. alia-se com o Kuomintang, dirigido por Sun Yat-sen. Reconhece-lhe a direcção da revolução e homologa o acordo pelo qual o Komintern de Moscovo dá o seu apoio ao Kuomintang. Chegam a Cantão, acompanhados de Borodine, conselheiros soviéticos.

IV.º CONGRESSO: Janeiro de 1925.

Reune-se em Xangai; 20 delegados, representando os 980 membros. Pouco depois do Congresso: morte de Sun Yat-sen, início da expedição do Norte pelos nacionalistas aliados aos communistas contra os generais «senhores da guerra» e o Governo

DA DERROTA À VITÓRIA

V.º CONGRESSO: Abril de 1927.

Inaugura-se em Hankow em 27 de Abril na presença de 80 delegados em representação de 57 mil membros. Tem lugar imediatamente após o golpe de força de Chiang Kai-check contra os communistas.

Atrás de Chen Tu-hsiu, o partido obstina-se em colaborar com o Kuomintang. E este que, no fim de Julho, romperá com o P.C.

Mao, privado de voto e doente, retira-se. O P.C. passará à resistência a reconstituir-se-á nas bases rurais da China Central.

VI.º CONGRESSO: Julho-Setembro de 1928.

Tem lugar em Moscovo, tão má é a situação na China para o partido. Oitenta e quatro delegados representam ali, teoricamente, quarenta mil membros. O partido está sob a influência do Komintern.

Li Li-san subsitui em Junho de 1929 Chu Chiu-pai, destituído por putschismo. Chu tinha substituído Chen Tu-hsiu, destituído em 7 de Agosto de 1927. Uma nova linha leva ao «lilisanismo» (revolução operária e urbana) e ao seu malogro.

Mao, apoiado no exército e chefe da revolução camponesa, levará de vencida Li Li-san.

Caminha-se para a república soviética do Kiangsi (1930-1934), a «longa marcha» (1934-1935), Mao em Ienão, a guerra japonesa (1937-1945).

VII.º CONGRESSO: Abril-Junho de 1945.

E o congresso da vitória, da união à volta de Mao. Tem lugar em Ienão. A capitulação japonesa sobrevirá em Agosto. Quinhentos e quarenta e quatro delegados e 200 suplentes representam ali um milhão e 200 mil membros. Este congresso confere a legitimidade a Mao, que dirige, de facto, o P.C. desde 1935, nomeando-o presidente do partido. Liu Shao-chitorná-se o número dois.

E adoptado um novo programa: Governo de coligação, revolução neo-democrática com os burgueses patriotas, antes da futura revolução socialista.

Caminha-se para o malogro de todo e qualquer acordo com Chiang Kai-check, apoiado pelos americanos, para a guerra civil, para o nascimento da República Populare da China (1 de Outubro de 1949).

O PARTIDO NO PODER

VIII.º CONGRESSO primeira sessão em Setembro de 1956.

Esta tem lugar em Pequim. Mil e vinte seis delegados, representando dez milhões 730 mil membros. Eleição de uma nova Comissão Cnetral, elevada de 68 para 145 membros; o Politburo passa de 13 para 17 membros e seis suplentes. Criação de uma comissão permanente do Politburo composta por seis membros. Teng Hsiao-ping é nomeado secretário geral. Chu En-lai apresenta o segundo plano quinquenal.

VIII.º CONGRESSO: segunda sessão em Maio de 1958.

Este congresso do «salto em frente» tem lugar em Pequim. Clima de endurecimento, após a revolta e depuração dos descontentes em 1957 e a liquidação das «cem flores».

Um novo alargamento da Comissão Central elevada agora para 170 membros e 25 novos suplentes. O Politburo é alargado de 17 para 20 membros.

Lin Piao entra para a comissão permanente do Politburo, que conta, assim, sete membros; é nomeado, também, vice-presidente da comissão central. E o início da sua ascensão.

A REVOLUÇÃO CULTURAL

IX.º CONGRESSO: Abril de 1969.

Após a eliminação de numerosos dirigientes em seguida à revolução cultural começada em 1966, entre os quais o antigo chefe de Estado, Liu Shao-chi, o secretário-geral do partido, Teng Hsiao-ping, e o presidente da câmara de Pequim, Peng Chen, o congresso adopta novos estatutos e nomeis o marechal Lin Piao sucessor do presidente Mao.

Mil quinhentos e doze delegados elegem 170 titulares e 109 suplentes para a Comissão Central. O Politburo é composto por 25 membros, cinco dos quais (Mao Tsé-tung, Lin Piao, Chen Po-ta, Chu En-lai e Kang Sheng) formam uma comissão permanente.

Este congresso marca, simultaneamente, o ponto culminante da carreira de Lin Piao e o começo do seu declínio. Um ano mais tarde, quando do plenário de Lushan, em Agosto-Setembro de 1970, a tentativa do vice-presidente, apoiado por Chen Po-ta de se fazer colocar à testa do país, é rejeitada.

Após o desaparecimento de Lin Piao, em Setembro de 1971, assistir-se-á a uma reorganização do partido e ao reaparecimento progressivo de personalidades vítimas da revolução cultural, até à reunião do X.º Congresso.

O POLITBURO DO IX CONGRESSO

COMISSÃO PERMANENTE

MAO TSÉ-TUNG, nascido em 1893: presidente da Comissão Central do Partido Comunista Chinês.

LIN PIAO, nascido em 1907: marechal, vice-presidente da C.C. do P.C.C., ministro da defesa, vice-presidente do conselho dos negócios de Estado.

CHU EN-LAI, nascido em 1899: presidente do conselho dos negócios de Estado (primeiro ministro), membro do grupo da «revolução cultural».

CHEN PO-TA, nascido em 1904 ( ): membro da comissão permanente da C.C., chefe do grupo da revoluação cultural.

KANG SHENG, nescido em 1899: membro do grupo da «revolução cultural».

OUTROS MEMBROS

CHANG CHUN-CHIAO, nascido em 1903: chefe adjunto do grupo da «revolução cultural», presidente da comissão revolucionária de Xangai, primeiro comissário político da região militar de Nangquim.

CHEN HSI-LIEN, nascido em 1913: comandante da região militar de Chenyang, presidente da comissão revolucionária do Liaoning.

CHIANG CHING, nascida em 1913: esposa de Mao Tsé-Tung, chefe-adjunto do grupo da revolução cultural.

CHIU HUI-TSO ( ): chefe do departamento geral de logística do exército popular de libertação (E.P.L.).

CHU TEH, nascido em 1886: marechal, presidente da comissão permanente da Assembleia Nacional Popular.

HSIEH FU-CHIH, nascido em 1898 ( ): vice-presidente do conselho dos negócios de Estado, ministro da segurança pública, presidente da comissão revolucionária de Pequim.

HSU SHIH-YU, nascido em 1906: comandante da região militar de Nanquim, presidente da comissão revolucionária do Kiangsu, vice-ministro de Defesa.

HUANG YUNG-SHENG, nascido em 1906 ( ): chefe do estado-maior do E.P.L.

LI HSIEN-NIEN, nascido em 1905: vice-presidente do conselho dos negócios de Estado, ministro das Finanças.

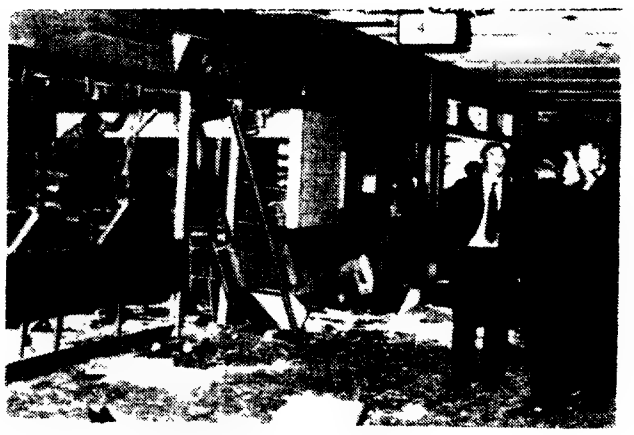
LI TSO-PENG, nascido em 1910 ( ): primeiro comissário político da marinha.

Continua na página quatro

TELE FOTOS

Lars Korvald, o primeiro-ministro norueguês derrotado pelas recentes eleições legislativas que deram a vitória aos trabalhistas, quando depositava o seu voto, aparentemente já sem grandes esperanças num resultado favorável.

Trygve Brateli, o dirigente trabalhista, por seu lado mostra-se sorridente, como se já suspeitasse — o que é um facto — que o eleitorado o levaria de novo ao lugar de primeiro-ministro da Noruega. De qualquer forma, foi a Liga Socialista da Esquerda quem mais ganhou com estas eleições, sendo por isso provável que o próximo Governo — porque precisa do apoio da Liga — venha a tomar posições mais à esquerda do que o que é habitual na Escandinávia.



A campanha bombista em Londres não abranda. Desta vez o engenho explosivo foi colocado no restaurante da estação de caminho-de-ferro de Eusten. Um japonês foi vitimado pelo incidente que se atribui à acção dos irlandeses do I.R.A.

O POLITBURO DO IX CONGRESSO

Continuação da página três

LIU PO-CHENG, nascido em 1892: marechal, vice-presidente do conselho da Defesa Nacional.

TUNG PI-WU, nascido em 1886: vice-presidente da República, chefe do Estado interino desde 1972.

WU FA-HSIEN, nascido em 1916 ( ): chefe do estado-maior adjunto do E.P.L., comandante do exército do ar.

YAO WEN-YUAN, membro do grupo central da «revolução cultural», membro dirigente da comissão revolucionária de Xangai.

YEH CHIEN-YING, nascido em 1899: marechal, vice-presidente da comissão dos negócios militares da C.C. do P.C.C., actualmente com funções de ministro da Defesa.

YEH CHUN, nascido em 1918 ( ): esposa de Lin Piao, membro do grupo da «revolução cultural», chefe de gabinete de Lin Piao.

MEMBROS SUPLENTES

CHI TENG-KUEI: vice-presidente da comissão revolucionária do Honan.

LI HSUEH-FENG, nascido em 1906 ( ): presidente da comissão revolucionária do Hopei.

LI TEH-CHENG, presidente da comissão revolucionária e comandante militar de Anhui.

WANG TUNG-HSING, vice-ministro da Segurança.

WANG TUNG-HSING, vice ministro da Segurança.

( ) Personalidades eliminadas ou desaparecidas desde 1969. Chen Po-Ta, Li Tso-peng, Wu Fa-hsien, Chiu Hui-tso, Huang Yung-sheng e Li Hsueh-feng e a senhora Yeh Chun, desapareceram por ocasião do caso Lin Piao, Hsieh Fu-chih faleceu a 26 de Março de 1972.

ENTRE DOIS CONGRESSOS

1970

ABRIL — Colocação em órbita do primeiro satélite artificial chinês.

MAIO — Mao Tsé-tung lança a sua mensagem de apoio aos revolucionários indochineses

. . AGOSTO-SETEMBRO — A segunda sessão da Comissão Central tem lugar em Lushan. É o episódio-chave do «caso Lin Piao».

— O presidente Mao declara a Edgar Snow que está pronto para receber Nixon.

1971

ABRIL — Primeira estadia dos jogadores de ping-pong e começo da «diplomacia do ping-pong».

JULHO — Kissinger visita Pequim. Um comunicado anuncia a próxima visita a Pequim do presidente Nixon.

13 DE SETEMBRO — Data provável da morte de Lin Piao, que teria tentado fugir para a U. R. S. S. O seu avião despenha-se na Mongólia.

OUTUBRO — A China Popular ocupa na ONU o lugar até então detido pela Formosa.

1972

JANEIRO — Morte do marechal Chen Yi. Sucede-lhe Chi Peng-fei no lugar de ministro dos Negócios Estrangeiros.

FEVEREIRO — Tung Pi-wu torna-se chefe de Estado interino.

— Visita de Nixon a Pequim. Publicação do comunicado comum sino-americano.

MARÇO — Morte de Hsieh Fu-chih, membro do Politburo do P. C. C. e ministro da Segurança.

JULHO — E anunciada a destituição, no princípio do ano, de Chen Po-ta.

SETEMBRO — Tanaka visita Pequim. Fim do estado de guerra com o Japão e restabelecimento das relações diplomáticas entre Pequim e Tóquio

1973

ABRIL — Reaparição de Teng Hsiao-ping, antigo secretário-geral do P. C. C., afastado durante a «revolução cultural». Reocupa o seu lugar de vice-primeiro-ministro.

24 A 28 DE AGOSTO — Realização do X Congresso do P. C. C.

27 DE AGOSTO — Reaparição de Tan Chen-lin e Ulanfu, antigos vice-primeiros-ministros e membros do Politburo, também eles afastados durante a «revolução cultural».

29 DE AGOSTO — Publicação do «comunicado de Imprensa» sobre o X Congresso.

JUGOSLÁVIA: A QUERELA SOBRE A MACEDÓNIA

VIENA — A querela entre a Jugoslávia e a Bulgária sobre a Macedónia encontrar-se-á em vias de se reacender, desde que, no Outono de 1971, pouco depois da visita de Brejnev a Belgrado, uma melhoria sensível nas relações com Moscovo se registara na Jugoslávia?

. A imprensa jugoslava, em todo o caso, reagiu vigorosamente às posições defendidas por Todorov, o presidente do concelho búlgaro, numa recente entrevista.

Todorov tinha-se então felicitado pelo desenvolvimento das relações bilaterais entre os dois países, vendo aqui «uma boa base para a solução de todos os problemas recíprocos, incluindo aqueles que haviam sido herdados do passado», e deixando entender que «o problema da Macedónia» já não constituía qualquer obstáculo. O jornal de Skope, capital da república socialista da Macedónia, **Nova Makedonija**, julga severamente estas afirmações: «Se isto fosse verdadel a declaração do presidente do Conselho búlgaro não poderia deixar de ser acolhido calorosamente, mas devemos sublinhar uma vez mais que os problemas não podem resolver-se apenas com declarações estas devem ser seguidas de factos. Tanto quanto sabemos, o Governo búlgaro não revelou, até agora, qualquer disposição para reconhecer e resolver certos aspectos particulares do problema da Macedónia».

De fonte jugoslava, cita-se como exemplo deste desfazamento entre as declarações e os factos um incidente recente.

Por BERNARD MARGUERITTE
Le Monde

Um acordo assinado em Maio passado entre as universidades de Skope e de Sofia previa em particular a organização de simpósios sobre as línguas dos dois países com a participação de investigadores jugoslavos e búlgaros. Em Belgrado o regozijo provocado por este acordo era tanto maior quanto era cert ser já a segunda vez que a versão macedónica do texto era redigida pela comissão jugoslava. Ora, um dos simpósios previstos pelo acordo realizou-se a 15 de Julho em Ohridl na Macedónia, e referia-se à língua do país. Especialistas soviéticos, polacos, eslovacos, franceses, npmeadamente e entre outros, participaram nos trabalhos, mas em vão se esperou — apesar das promessas feitas — pela chegada da delegação búlgara. O que provocou uma bastante viva amargura nos jugolsavos, apesar do silêncio que estes mantiveram na ciscunstância.

As reacções registadas nestes últimos tempos do lado das autoridades de Belgrado parecem de resto indicar que os jugoslavos, mudando de táctica, decidiram de facto passar ao ataque, aproveitando a melhoria das suas relações com a URSS. Até aqui, a imprensa jugolsava acusava os búlgaros de orientações revisionistas relativamente à República da Macedónia, censurando-as de considerarem esta região historicamente búlgara, negando a existência de uma língua propriamente macedónica, referindo-se constantemente, para defesa das suas teses, ao tratado de San-Stefano de 1873 (concedendo a Macedónia à Jugoslávia), tratado anulado pouco depois pelo Congresso de Berlim.

Hoje, os jugolavos já não acusam os búlgaros de revisionismo; o que seria aliás difícil, dada a extrema moderação com que Sófia aborda, de alguns anos a esta parte, o problema. Mas vão mais longe do que isso.

A Jugoslávia continua a exigir, como nos explicava uma sua personalidade, a exigir deste país balcânico duas coisas:

. 1) O reconhecimento não só da República da Macedónia (como antes), mas da existência de um **povo**, de uma **nação** macedónica. Por que razão estas expressões não são nunca utilizadas pela imprensa búlgara, diferentemente do que acontece com a imprensa de outros países, entre os quais a URSS?

. 2) Oreconhecimento da minoria macedónica da Bulgária e dos seus direitos. A insistência com a qual este ponto é adiantado por Belgrado constitui um elemento novo, denunciado pela Bulgária como uma interferência nos seus assuntos internos.

A imprensa jugoslava não perde qualquer ocasião para perguntar, por exemplo, onde estão os cento e oitenta mil macedónicos da Bulgária desaparecidos subitamente das estatísticas oficiais búlgaras a partir de 1965.

Nova Makedonija, insiste de novo fortemente neste problema no seu artigo consagrado à entrevista de Todorov.

«Os membros da nossa nação na Bulgária constituem uma realidade de que não é possível ignorar quando se fala de relações mútuas. O reconhecimento dos seus direitos é a única base sólida que permite encontrar uma solução a todos os problemas, compreendendo os herdados do passado. Quanto mais cedo melhor.»

. Em suma, o problema encontra-se longe de estar resolvido. Se os jugoslavos se sentem numa posição de forrça, os búlgaros encontram-se extremamente embaraçados: dispostos, por um lado, a sustentar a política soviética de desanuviamento com a Jugoslávia, sendo obrigados, por outro lado, a considerar cuidadosamente uma «importante corrente patriótica» no país (inclusivamente no seio do partido), resolutamente hostil a que se façam concessões sérias sobre o problema da Macedónia.

No entanto, Belgrado nem por isso parece alie- mentar disposições de de se contentar, segundo a expressão de uma personalidade do país, com as «melhorias marginais» que se registam entre os dois países, nas suas relações bilaterais, de há dois anos a esta parte.

la televisão vêem-se as ruinas do que foi a sede do Partido Socialista chileno, em Santiago. O edifício foi destruído quando do ataque das tropas da Junta Militar que depôs o governo de Unidade Popular, legalmente eleito (UPI-Telimprensa-DL)

INDIA: O VENCEDOR DOS PAQUISTANESES CAÍDO EM DESGRAÇA

Por GERARD VIRATELLE «Le Monde»/«DL»

NOVA DEHLI — O marechal Sam H. F. J. Manekshaw, mais familiarmente chamado Sam pelos seus compatriotas, que comandou as forças indianas por ocasião da guerra indo-paquistanesa, caiu em desgraça. Elevado à categoria de marechal, «o primeiro da Índia livre», «num testemunho de reconhecimento nacional pelos seus serviços», após a sua vitória, a sua fotografia aprecia então em todos os jornais diários. Agora desapareceu. O nariz grosso, baixando sobre um bigode revirado, à maneira dos oficiais britânicos do Exército das Índias, uma bonomia sorridente frisando a jovialidade das suas respostas caústicas que o tornavam popular junto dos *jawans* (soldados), mas também do grande público, o varechal Manekshaw tinha-se transformado numa personalidade pública ao mesmo tempo pitoresca e respeitada.

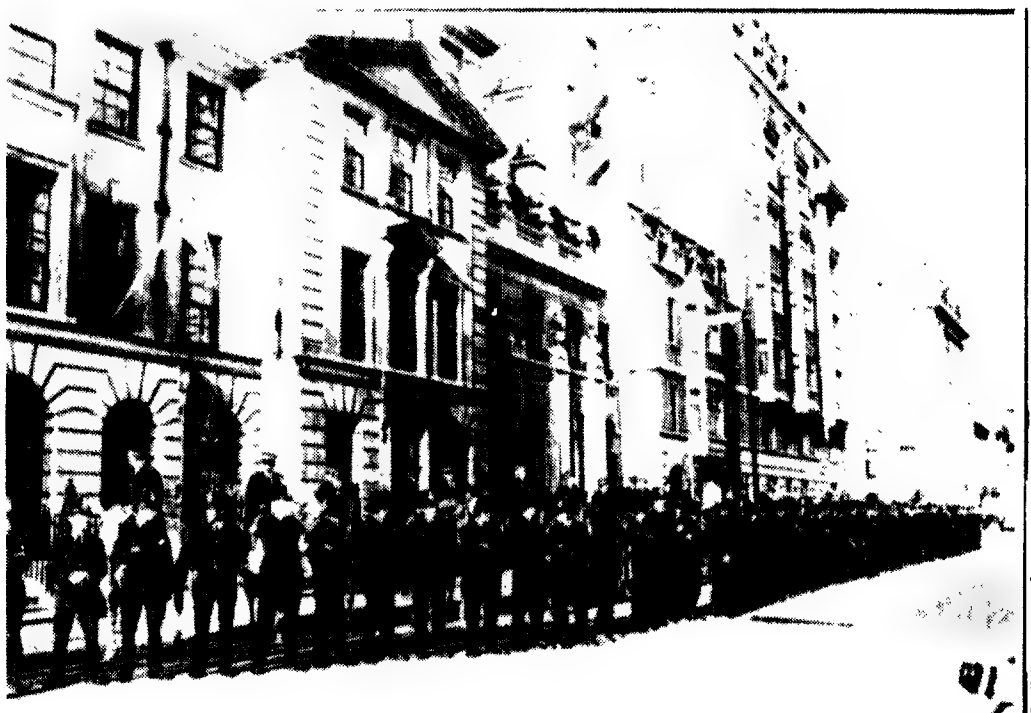
Sem dúvida porque o seu soldo de oficial superior na reforma não é grande, o Governo tinha-lhe prometido uma residência e um automóvel oficiais, bem como um secretariado e, evidentemente, uma guarda pessoal. Deste modo, ele recusou uma oferta do maior grupo privado do país. Mas as vantagens prometidas não foram dadas ao valoroso soldado por que este terá cometido, diz-se, «indiscrições».

Sam Manekshaw não é agora que comete a sua primeira «imprudência». Já em 1962, Krishna Menon, então ministro da Defesa, que não apreciava as suas falas claras e alimentava uma grande animosidade a seu respeito, travara a sua vromoção. Tinha feioo nomear por Nehru um «soldado cortesão», o lugar-tenente general B. M. Kaul, para a chefia suprema das tropas indianas. Muitos observadores e historiadores julgam que esta escolha teve por consequência a guerra com a China e, sobretudo, a derrota indiana. Garantem que nem uma nem outra se teriam verificado se Sam tivesse sido o escolhido.

A senhora Gandhi colocou-se à cabeça das três armas em 1971. Foi ele quem, nomeadamente, a esse título, e contra a opinião dos «falcões» que queriam imediatamente «aproveitar a oportunidade do século e esmagar o Paquistão», quem propôs que se esperasse, reforçando primeiro o potencial militar indiano, elaborando uma estratégia — invasão do Bengala na época mais favorável, isto é no mês de Dezembro —, dando assim a Índia a impressão de esgotar anteriormente todas as possibilidades de solução política do conflito.

Quais são as «indiscrições cometidas pelo turbulenoo marechal? Declarou numa entrevista que se tivesse aceitado passar ao serviço do Paquistão 5 de acordo com a proposta feita em tempos pelo fundador desse país, Jinnah), o resultado da guerra de 1971 teria sido diferente (Sam não é nem muçulmano nem hindu, mas pertence à comunidade parsi). Estas palavras foram julgadas ultrajantes para a Índia, pelos políticos, hindus na sua maioria. Mas mais do que estas palavras ditas em tom de evidente brincadeira por Sam, é a linguagem colorida, que este usa para falar na presença de estrangeiros para falar dos dirigentes do seu país, que se encontra na origem da sua rápida, mas talvez passageira desgraça. Pensava-se em nomeá-lo embaixador de Londres, o que para o homem que concluiu o processo de parcelarização do império britânico na Índia, teria sido uma última consagração. Mas a ideia foi abandonada depois da fatidica entrevista.

O marechal retirou-se para o sul da Índia para se «pôr ao abrigo dos insultos feitos ao seu uniforme». De facto, Sam não fizera cada mais senão dizer publicamente o que muitos indianos (especialmente, universitários, homens de negócios e militares) dizfm do pessoal político congressita. Este quis sem dúvida mostrar de onde vinha a autoridade e lembrava que ainda não tinha chegado a hora para um grande oficial falador e algo pouco temperante, por prestigiosos que fosse, começar a dar lições de moral.



Dois aspectos da grande manifestação de protesto que se realizou em Londres contra o golpe de estado militar, no Chile. Nos cartazes, os manifestantes pedem para que o regime fascista do Chile não seja reconhecido. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Sá de Miranda

EXTERNATO • SEMI-INTERNATO

CICLO PREPARATÓRIO - LICEAL

★ INEXCEDÍVEL CORPO DOCENTE
★ INSTALAÇÕES FUNCIONAIS

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secrt. 45310 — Direcção 537532

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

TRANSPORTE DE TRABALHADORES PORTUGUESES DE REGRESSO DE FÉRIAS

HORÁRIO DOS COMBOIOS ESPECIAIS (2.ª CLASSE)

ESTAÇÕES		E	C	C	C	B	B	A	D	E	E
		H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Lisboa (St.ª Apol.ª)	P				10-00		11-15				16-35
Santarém	P				10-56		12-13				17-41
Entroncamento	P				11-25		12-38				18-11
Fátima	P				11-47		13-00				18-34
Caxarias	P				11-56		13-09				18-44
Albergaria dos Doze	P				12-08		13-21				19-00
Vermoil	P				12-18		13-31				19-12
Pombal	P				12-27		13-40				19-22
Soure	P				12-39		13-51				19-36
Alfarelos	P				12-51		14-03				19-49
Coimbra-B	P				13-07		14-20				20-10
Pampilhosa	C				13-19		14-32				20-23
Porto (Campanhã)	P		9-02	11-35		12-05		14-10	16-00	18-55	
Gaia	P		9-12	11-44		12-15		14-18	16-10	19-04	
Espinho	P		9-29	12-00		12-32		14-33	16-26	19-20	
Ovar	P		9-46	12-14		12-47		14-47	16-41	19-34	
Estarreja	P		9-58	12-26		13-00		14-58	16-54	19-45	
Aveiro	P		10-11	12-39		13-16		15-11	17-06	19-58	
Pampilhosa	C		10-45	13-13		13-50		15-45	17-40	20-32	
Pampilhosa	P	10-05	11-05		13-40		14-47	16-35	17-55		20-50
Mortágua	P	10-39	11-29		14-05		15-11	17-03	18-19		21-15
Santa Comba Dão	P	10-58	11-46		14-21		15-27	17-20	18-34		21-36
Canas-Felgueira	P	11-27	12-11		14-45		15-51	17-46	19-03		22-00
Nelas	P	11-41	12-23		14-56		16-02	18-00	19-14		22-12
Mangualde	P	11-55	12-39		15-08		16-13	18-15	19-27		22-25
Gouveia	P	12-12	12-56		15-24		16-29		19-44		22-41
Celorico da Beira	P	12-35	13-18		15-45		16-50	18-58	20-08		23-02
V. Franca das Naves	P	13-00	13-37		16-02		17-07		20-30		23-20
Guarda	C	13-34	14-04		16-29		17-37	19-38	20-57		23-53
	P	13-37	14-20		16-37		17-45	20-30	21-20		0-02
Cerdeira	P	13-55	14-40		16-55		18-03		21-40		0-22
Vilar Formoso	C	14-27	15-07		17-22		18-30	21-18	22-07		0-57
	P	14-57	16-17		17-57		18-55	21-42	23-07		1-20
Fuentes de Oñoro	C	15-00	16-20		18-00		18-58	21-45	23-10		1-23
	P	17-16	18-00		18-28		19-20	22-15	0-10		1-53
Hendaye	C	4-20	5-00		5-40		6-25	8-55	11-20		12-45

A — Nos dias 17, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31 de Agosto, 4, 7, 11, 14, 18 de Setembro de 1973.
B — Nos dias 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Agosto, 1 e 7 de Setembro de 1973.
C — Nos dias 23, 24, 25 e 31 de Agosto de 1973.
D — Nos dias 24, 25, 26, 30, 31 de Agosto e 1 de Setembro de 1973.
E — No dia 25 de Agosto de 1973.

NOTA — Todos estes comboios estão sujeitos ao pagamento de suplemento.

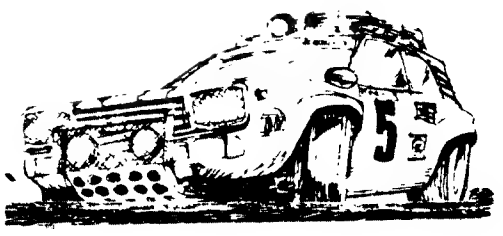
À VENDA EM TODO O PAÍS

MAIS UM NÚMERO

DE

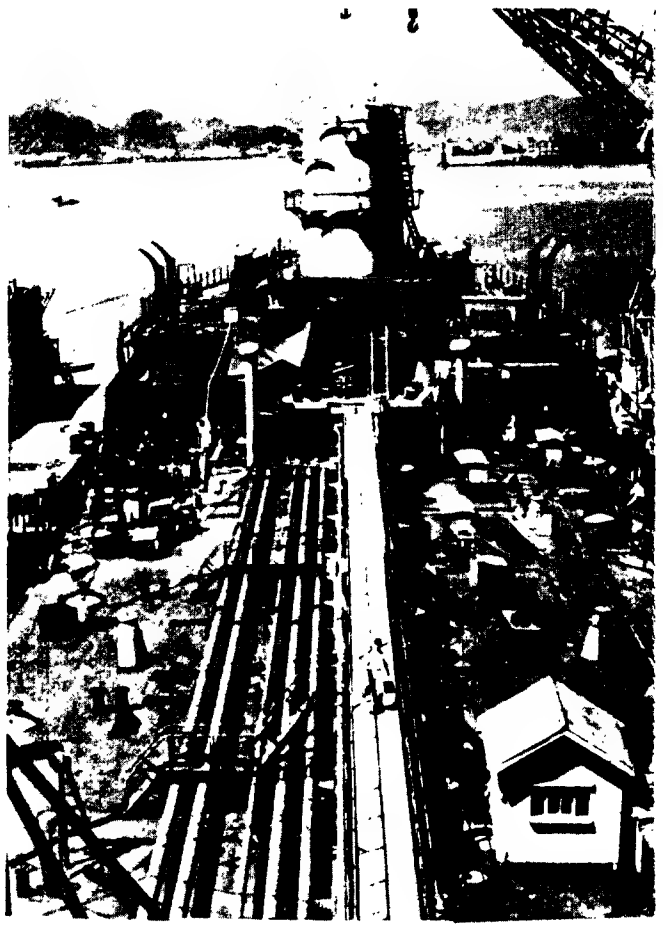
motor

revista



FORMOSA:

UMA DITADURA EM BOM ESTADO



CRESCIMENTO À JAPONESA

Após ter feito o quadro da situação política na Formosa depois da viagem do presidente Nixon a Pequim, o nosso enviado especial analisa os problemas agrícolas e o crescimento industrial da ilha.

II. — CRESCIMENTO À JAPONESA

TAICHUNG — A estrada que leva de Taipé (capital da «Republica da China») a Taichung (capital da província da Formosa) atravessa primeiro, durante perto de uma hora um sombrio e acizentado arrabalde industrial antes de desembocar no campo e nos arrozais. A planície é bordejada, por um lado, pelo mar, pelo outro, por colinas, contrafortes de uma cadeia de montanhas que ocupa mais de metade da ilha. Aldeias, povoados, campos, largos rios secos nesta estação, seguem-se uns aos outros. A população, numerosa, recorda que a Formosa possui uma das mais fortes densidades populacionais por quilómetro quadrado (425 em 1972).

A terra é muito rica, embora rara: 38,8 por cento somente da superfície da ilha é cultivável. Na época da colheita do arroz, no princípio do Verão, homens, mulheres e crianças, de cabeça coberta por um enorme chapéu de palha ou por um bocado de tecido, ceifam os molhos dourados sob um calor pesado de tempestade. Depois passam-nos para uma debulhadora rudimentar.

As aldeias que se podem ver da estrada são bastante asseadas, e frequentemente encimadas por antenas de televisão. Há muitas casas novas. Alguns motocultores e pequenas motocicletas.

No momento em que o resto da Asia — com excepção do Japão e da China Popular — tem de fazer face a uma dramática penúria de arroz, a Formosa satisfaz largamente as suas necessidades, embora a sua produção de 1972 mal atinja a de 1970 (2,4 milhões de toneladas contra 2,463) e a superfície plantada seja inferior à de 1952. Todavia a ilha tem de importar todos os anos 3,5 milhões de toneladas de outros cereais e de soja (sobretudo dos Estados Unidos, e destinados em parte à alimentação animal), informou-nos Wong Yi-ting, nativo de Pequim, que dirige a Repartição do Comércio Externo.

Depois de ter conhecido um crescimento constante durante vários anos, a agricultura formosina está estagnada desde 1971; a razão oficialmente invocada é o mau tempo. Assim, em 1972, o acréscimo da produção não passou de 0,2 por cento, ao passo que a população aumentou de 1,94 por cento. O milho é o único cereal que escapa a esta tendência.

AUSÊNCIA DE MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Embora a agricultura continue a representar uma parte importante das exportações da Formosa (20 por cento em 1971), não há em Taipé Ministério da Agricultura. É substituído por uma comissão mista para a reconstrução rural (J.C.R.R. ou Joint Commission for Rural Reconstruction) americano-formosina. Financiada pelos Estados Unidos até 1965, depois pelos fundos locais em 90 por cento, fora fundada por iniciativa de Washington para se assegurar de que o Kuomintang aplicaría verdadeiramente as reformas rurais indispensáveis à sua sobrevivência. Este organismo é único: qual é o Governo que colocou oficialmente sob o controlo de um outro país um sector tão importante da sua economia?

A J.C.R.R. é, portanto, responsável pela célebre reforma agrária promulgada em 1953, que dá a terra àquele que a cultiva. Porém, hoje, a parcelização das terras — a superfície média de um campo é de cerca de um hectare — levanta obstáculos à racionalização da produção.

A igualdade nascida da reforma agrária continua a existir? Segundo os números apresentados na Exposição Agrícola da Universidade de Taiwan, 37,88 por cento dos camponeses possuem menos de meio hectare. Se, como se sabe, segundo a J.C.R.R., em condições favoráveis, um hectare rende 1500 dólares americanos por ano, para duas colheitas de arroz e de plantas alternadas, e que uma família de camponeses conta, em media, 6,8 pessoas, constata-se que o rendimento rural é fraco: 66,66 por cento dos camponeses — cerca de 4 milhões de pessoas — ganham menos de 220 dólares americanos por pessoa e por ano, e 2,5 milhões menos de 110 dólares. A sobrepopulação dos campos, os fracos rendimentos, juntamente com o irresistível atractivo exercido pelas cidades, tudo isto explica um acentuado êxodo rural, fornecedor de mão-de-obra para a indústria e os serviços. Porém, a rentabilidade é o factor fundamental do desenvolvimento agrícola? Como no Japão, numerosos peritos formosinos de economia calculam que, para além de culturas de exportação de alta rentabilidade, a agricultura deve ceder o lugar à indústria. Com uma balança dos pagamentos tão favorável, a Formosa pode comprar todos os produtos alimentares de que tem necessidade. **Outrora, punhamos o acento sobre as culturas alimentares; hoje, pomo-lo sobre as de exportação, pois, com divisas pode-se sempre comprar,** considera um responsável da J.C.R.R. Sempre? Onde encontraria a Formosa arroz, se tivesse falta dele, como acontece com todos os outros países do Sudeste asiático? Quem lhe fornecerá a soja, se os Estados Unidos se recusassem agora a fazê-lo? Não sendo, talvez, rentável a curto prazo, a agricultura nem por isso deixa de ser menos um elemento fundamental da independência de um país.

Por outro lado, o desenvolvimento industrial não pode fazer-se senão a expensas da agricultura, e mais particularmente da rizicultura. A industrialização e a urbanização furiosas penetram todos os anos um pouco mais nas terras cultiváveis, tão preciosas e tão raras, pois, ainda não se encontrou o meio de construir fábricas e imóveis nas montanhas. Em Taichung, os subúrbios avançam todos os anos. A aldeia de Chunghsin, onde está instalada a administração provincial, originariamente situada nos campos a uma dezena de quilometros de Taichung, encontra-se desde agora num enorme subúrbio.

Se a agricultura ocupa 23,36 por cento da mão-de-obra e ajuda a viver 40 por cento da população, o sector secundário nunca deixou de aumentar para atingir 31,84 por cento. A taxa de desemprego passou de 5,25 por cento em 1963 para 1,39 por cento em 1972; mas 16,58 por cento da mão-de-obra está classificada como **pessoas que trabalham em empresas familiares e não recebem nenhum salário.**

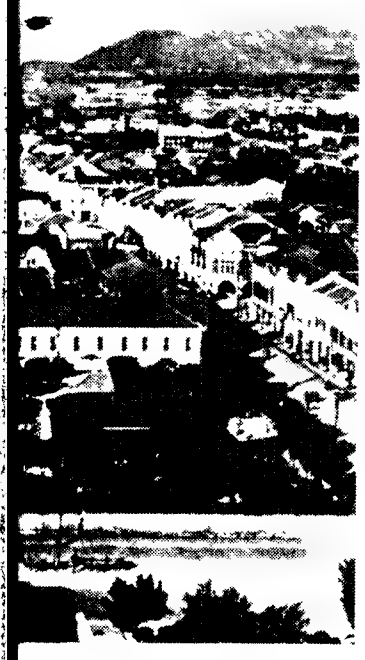
Há anos que grandes fabricas e pequenas empresas brotam como cogumelos. Altas chaminés modernas quadrangulares em tijolo vomitam o seu fumo branco ou negro ao longo das estradas, à beira do mar e, sobretudo, em redor das cidades e outros aglomerados populacionais. Encontram-se mesmo, às vezes, no coração das cidades ou em plena natureza. Algumas são brancas, asseadas, modernas; outras fariam tremer os nossos responsáveis pela higiene (o mesmo acontece no Japão).

A Formosa industrializa-se à imagem do Japão. **Seremos dentro em breve o primeiro país subdesenvolvido a tornar-se uma nação industrializada,** afirmou-nos um dos responsáveis. Com efeito, os números são impressionantes: em 1972, a produção industrial aumentou 26,2 por cento.

Se se tomar o índice 100 para o ano de 1952, data do lançamento do primeiro plano quadrienal, passou-se de 316 em 1962 para 1709 no último ano. O crescimento médio foi de 12,1 por cento de 1953 a 1962 e de 18,4 por cento de então para cá. É preciso dizer que se partiu de muito baixo.

Quais são, portanto, os recursos que permitiram estes progressos espectaculares na Formosa? Paradoxalmente, a ilha não produz praticamente nada — salvo carvão. **Temos de importar quase tudo,** declara Wong. A indústria da ilha tem, portanto, essencialmente por tarefa transformar matérias-primas vindas de algures. Os sectores mais importantes são o têxtil (natural ou artificial), a indústria da madeira e do papel (uma parte da madeira vem das florestas da ilha), a química e

Chiang Kai-Chek



te, aos investimentos estrangeiros ou aos dos chineses do ultramar (60 por cento vêm de Hong-Kong. Em 1972 os capitais investidos por estes últimos representavam 20 por cento do total.

MÃO-DE-OBRA DE QUALIDADE

Para além de uma mão-de-obra de qualidade — os investidores apreciam os trabalhadores chineses —, a Formosa oferece vantagens que não são para desprezar. Os salários são baixos: o director da zona industrial de Taichung deu-nos os números de 1600 NT$ (novo dólar da Formosa) ou 180 francos por mês, em média, e de 1000 a 1200 NT$ para uma operária praticante. Mas, nas brochuras destinadas aos investidores, os números são diferentes: de 16 a 20 dólares americanos por mês, ou seja pouco mais de um terço do indicado acima.

As autoridades oferecem, também elas, interessantes vantagens: redução de impostos, possibilidades de exportar os lucros, às vezes até encorajamentos materiais. Garantem a estabilidade social. **É formidável, pode-se recuperar o seu capital em dois anos, às vezes até num ano,** afirmava maravilhado um diplomata ocidental. Além disso, os investimentos não são muito pesados, comparados com os lucros.

Não acontece a mesma coisa com os investimentos em capital, que certas autoridades desejavam atrair cada vez mais; é preciso entrar com mais dinheiro e aguardar quatro ou cinco anos para recuperar a entrada.

As empresas locais não beneficiam de nenhum tratamento de favor relativamente às empresas estrangeiras.

Nestas condições, não é nada surpreendente que as exportações da Formosa conheçam uma progressão ainda mais espectacular do que a da indústria: mais 39 por cento durante os seis primeiros meses de 1973, ou seja, uma balança favorável de 250 milhões de dólares. Em 1972 os números eram de mais 48 por cento e de 521 milhões de dólares. Os principais parceiros comerciais são, naturalmente, os Estados Unidos e o Japão, porém, a Formosa desenvolve as suas trocas com numerosos outros países, incluindo os que mantêm relações diplomáticas e económicas com Pequim.

a petroquímica (assim como os plásticos), a electrónica (componentes ou máquinas de filmar, receptores de televisão, etc.). Só a indústria alimentar encontra na ilha as suas matérias-primas: ananás, cogumelos, espargos, cítricos, frutos, chá, café, cana sacarina. É preciso, finalmente, acrescentar a construção que, actualmente, conhece uma verdadeira explosão.

Uma tal taxa de desenvolvimento levanta sérios problemas de comunicações; a rede actual está completamente atravancada.

Este desenvolvimento industrial é devido, numa grande parte, à petroquímica (assim como os plásticos), a electrónica (componentes ou máquinas de filmar, receptores de televisão, etc.). Só a indústria alimentar encontra na ilha as suas matérias-primas: ananás, cogumelos, espargos, cítricos, frutos, chá, café, cana sacarina. É preciso, finalmente, acrescentar a construção que, actualmente, conhece uma verdadeira explosão.

Uma tal taxa de desenvolvimento levanta sérios problemas de comunicações; a rede actual está completamente atravancada.

Este desenvolvimento industrial é devido, numa grande parte, aos investimentos estrangeiros ou aos dos chineses do ultramar (60 por cento vêm de Hong-Kong. Em 1972 os capitais investidos por estes últimos representavam 20 por cento do total.

MÃO-DE-OBRA DE QUALIDADE

Para além de uma mão-de-obra de qualidade — os investidores apreciam os trabalhadores chineses —, a Formosa oferece vantagens que não são para desprezar. Os salários são baixos: o director da zona industrial de Taichung deu-nos os números de 1600 NT$ (novo dólar da Formosa) ou 180 francos por mês, em média, e de 1000 a 1200 NT$ para uma operária praticante. Mas, nas brochuras destinadas aos investidores, os números são diferentes: de 16 a 20 dólares americanos por mês, ou seja pouco mais de um terço do indicado acima.

As autoridades oferecem, também elas, interessantes vantagens: redução de impostos, possibilidades de exportar os lucros, às vezes até encorajamentos materiais. Garantem a estabilidade social. **É formidável, pode-se recuperar o seu capital em dois anos, às vezes até num ano,** afirmava maravilhado um diplomata ocidental. Além disso, os investimentos não são muito pesados, comparados com os lucros.

Não acontece a mesma coisa com os investimentos em capital, que certas autoridades desejavam atrair cada vez mais; é preciso entrar com mais dinheiro e aguardar quatro ou cinco anos para recuperar a entrada.

As empresas locais não beneficiam de nenhum tratamento de favor relativamente às empresas estrangeiras.

Nestas condições, não é nada surpreendente que as exportações da Formosa conheçam uma progressão ainda mais espectacular do que a da indústria: mais 39 por cento durante os seis primeiros meses de 1973, ou seja, uma balança favorável de 250 milhões de dólares. Em 1972 os números eram de mais 48 por cento e de 521 milhões de dólares. Os principais parceiros comerciais são, naturalmente, os Estados Unidos e o Japão, porém, a Formosa desenvolve as suas trocas com numerosos outros países, incluindo os que mantêm relações diplomáticas e económicas com Pequim.

No entanto, na conjuntura actual, uma economia baseada na exportação e que não dispõe de nenyumas matérias primas, é muito frágil. Para garantir, ao mesmo tempo, a sua estabilidade e a sua independência, deveria desenvolver-se noutras bases, apoiar a sua indústria de transformação numa indústria pesada, desenvolver o seu mercado interno. Porém, os dirigentes da Formosa desejam verdadeiramente esta independência do capital estrangeiro?

Próximo artigo: DA DIPLOMACIA AO COMÉRCIO

Independência Nacional ou Europeia

Por MAURICE DUVERGER
Exclusivo do «Le Monde» para o «DL»

A ideia de que a República Federal da Alemanha se aprontaria para marcar as suas distâncias relativamente ao Ocidente e mergulhar numa espécie de neutralismo provocou o cepticismo ou a reprovação de muita gente. Uns aplicaram-se a demonstrar que esta ideia era falsa, o que parece verosímil. Outros concluiram que era necessário acelerar a unificação da Europa para arrancar os nossos vizinhos a uma tentação tão perigosa. Bem poucos se interrogaram sobre se essa mudança de orientação alemã não seria benéfica. Gostaríamos aqui de examinar este aspecto do problema, sem nos iludirmos sobre a realidade de um fenómeno que retemos apenas a título de hipótese.

Delimitemos, em primeiro lugar, o conceito de neutralismo, cuja imprecisão e a conotação pejorativa falseiam as análises. Falar de «finlandização», como se tem feito nos últimos tempos, é sugerir uma semineutralidade, falseada pela presença de um vizinho poderoso que é necessário considerar e conciliar. Se se procuram analogias escandinavas é de **suecização** que devemos falar, embora as dimensões da República Federal dessem à sua neutralidade uma significação original. Por neutralismo entende-se, definitivamente, uma independência tanto a respeito do Ocidente como do Leste, implicando que se não está automaticamente ligado nem a um nem a outro, mas que se está livre, pelo contrário, para adoptar uma posição própria perante todos os casos e todas as questões. A neutralidade em caso de conflito militar (coisa muito improvável) é apenas uma das aplicações desta política.

Vê-se que se trata de uma atitude bastante próxima da do general De Gaulle durante o seu reinado. Esta nunca foi completamente levada até ao fim, porque De Gaulle não denunciou nunca o pacto Atlântico, quando teve oportunidade de o fazer, e apoiou expressamente os ocidentais nas grandes crises internacionais (Cuba e Berlim). Mas reduziu a Aliança à sua expressão mais simples e sustentou os ocidentais, porque isso lhe parecia de acordo com o interesse da França em cada caso particular. O que, nas grandes linhas, corresponde mais ou menos ao esquema que se acaba de descrever, quer dizer: ao neutralismo que os sucessores do general receiam agora ver adoptado por Bona.

Evidentemente, a situação da França que não tem reivindicações territoriais na Europa é muito diferente da da Alemanha. Mas vê-se mal como a URSS permitiria a esta última regressar aos velhos tempos dos sonhos germânicos de «Mitteleuropa», conduzindo estes a uma deslocação do bloco oriental. Uma república alemã desligada relativamente do Ocidente e agindo de modo independente poderá conduzir uma política frutuosa de trocas e cooperação económica com o Leste, mas não teria qualquer meio para modificar as situações políticas na Europa. A este respeito, o seu neutralismo teria apenas consequências limitadas, como o do general De Gaulle no seu tempo.

Deixando de lado, naturalmente, a partida dos soldados americanos, estacionados entre o Reno e o Oder-Neiss. Mas o neutralismo alemão constituiria, tal como é descrito, precisamente a resposta a esta partida, que, segundo tudo leva a crer, os Estados Unidos empreenderão por sua iniciativa um destes dias. Admitia-se até aqui que a docilidade de Bona aos desejos de Washington era inspirada pela vontade de conservar tropas americanas no solo da Eruopa, menos por causa da sua força efectiva do que a título de garantia de intervenção armada do Governo americano no caso de uma invasão soviética. Um volte-face dos dirigentes da RFA significaria que estes teriam tomado consciências de que estavam a pagar muito caro uma protecção, afinal, pouco efectiva e bastante ilusória. Porque os Estados Unidos não entrarão, em última análise, numa guerra para defender a Europa de uma invasão soviética a não ser que o julguem necessário para a sua própria segurança, com ou sem aliança formal, com ou sem soldados em território alemão: lembremos que esta opinião tem sido professada pelo próprio secretário de Estado americano, Henry Kissinger.

Se uma tal alteração política se produzisse realmente, os partidários da Europa Unida deveriam regozijar-se em vez de a deplorarem, porque uma das condições fundamentais para criar uma verdadeira comunidade europeia começaria assim a realizar-se: a de esta comunidade ter vontade e objectivos próprios. Coisas que até aqui se não manifestaram senão em certos sectores económicos, e ainda assim de forma bastante limitada. No plano político, os parceiros da França têm seguido quase sempre Washington e as suas directrizes.

Nos anos 60, a resistência do general De Gaulle às pressões de Washington tinha dois sentidos contraditórios. Por um lado, travava a construção da Europa, reforçando a independência nacional. Por outro lado, salvaguardava as possibilidades ulteriores de tal construção, impedindo o estabelecimento de uma comunidade vergada perante os imperativos americanos que levaria a Europa a uma situação de dependência grave. Era na época em que à Europa dos Seis, se podia chamar a Europa dos Cinco «sins» à América com apenas um «Não». Entre os cinco «sim», o mais firme era o da RFA, caracterizada como o cavalo de Tróia dos americanos.

Se Bona se reunisse a Paris não via do «não» — ou mais exactamente na via da independência, que leva a dizer «sim» ou não» conforme os casos — a situação transformar-se-ia radicalmente. O «neutralismo» de De Gaulle não tinha futuro, na medida em que continuasse a ser apenas nacional, na medida em que as outras potências não compreendessem a necessidade da autonomia do Velho Mundo. Um «neutralismo» simplesmente alemão seria ligeiramente menos eficaz que o francês — porque Moscovo contê-lo-ia dentro de sólidas barreiras. Mas se a RFA tomasse, por sua vez, consciência da necessidade de os europeus agirem de forma autónoma, passaria a haver a possibilidade de superar o «neutralismo» simplesmente nacional. A França e a Alemanha poderiam em conjunto servir de núcleo a uma Europa autêntica. Pode-se pensar que o seu exemplo seria contagioso, porque já não se trataria da independência agoísta de cada nação, mas de uma independência comunitária do Velho Mundo. O que mereceria bem alguns sacrifícios de Paris no plano agrícola...

Mas tudo isto releva sem dúvida da ficção política. Os projectos de independência atribuídos a Brandt relativamente aos Estados Unidos são por certo falsos ou exagerados. A prática de independência da França do general De Gaulle tende a ser limitada pelos seus sucessores. Perante o grande esforço de Washington para consolidar a sua liderança do mundo ocidental, os europeus inclinam-se para a resignação, mais do que para a resistência. Nestas condições, a construção comunitária não constitui um meio de impedir o Velho Mundo de ser governado pela «comissão americana» predita por Valéry, mas antes um meio de a dissimular com um rótulo europeu.

AFEGANISTÃO: A REPÚBLICA DO PRINCIPE

Por OLIVIER WARIN exclusivo «Le Monde»/«DL»

Trinta e oito dias depois do golpe de Estado militar que, em 17 de Julho passado, pôs fim ao seu reinado, o rei Zaher Chah do Afeganistão publicou em Roma uma declaração que abdicava e «se colocava sob a bandeira afegã como um simples cidadão». O soberano tivera conhecimento da sua deposição quando seguia um tratamento numa estância balnear da ilha de Ischia.

Em Kabul, o presidente da nova república, o príncipe Mohammed Daoud. anunciou que ia ser criada uma comissão para elaborar um projecto de Constituição que seria seguidamente aprovada por uma assembleia constitucional. Afirmou igualmente que o seu país praticaria uma política de «estreita cooperação com os países não-alinhados do Terceiro Mundo e que não se juntaria a nenhum bloco militar. Depois de ter evocado os «laços de amizade» que uniam o Afeganistão à Índia e ao Bangla Desh, o presidente precisou que prosseguiria nos seus esforços para tentar encontrar com o Paquistão uma «solução honrosa e amigável» para o problema do Pachtunistão, zona fronteiriça entre os dois Estados.

O nosso enviado especial descreve, na série de artigos que hoje começamos a publicar, a forma como se desenrolou o golpe de Estado que pôs fim à monarquia, e as suas implicações políticas, sociais e diplomáticas.

O Afeganistão é ainda um país mergulhado na idade média

1
COMO UM FRUTO MADURO

KABUL — Na noite de 16 para 17 de Julho, o estrépito dos carros blindados sulcando as ruas da cidade não espantou ninguém. Todos os anos, pela mesma altura, as guarnições da província juntavam-se às da capital para as grandes manobras de Verão e para o desfile tradicional do Jachenti-Esteqlal, a festa da independência. No entanto, este ruído inquietava a princesa Belkiss, filha mais velha do rei Zaher Chah. A noite tinha sido calma. Havia assistido, no palácio real, juntamente com seu marido, o general príncipe Abdul Wali, chefe do exército, a uma projecção privada, pretexto para uma reunião dos membros da família e dos íntimos da corte. O rei, então em tratamento no Sul de Itália, estava ausente.

A princesa chama a atenção de seu marido, que, com algumas palavras, a tranquiliza: fora ele quem dera ordem às tropas para se reunirem em Kabul. Todavia, lança uma olhadela pela janela da sua «vila» — situada à distância de uma pedrada do palácio de seu sogro — e sobressalta-se: um esquadrão de carros blindados está a preparar-se para cercar a residência. À pressa, veste o seu uniforme, arma-se e desce para se juntar aos seus guardas à entrada da casa. Quando alcança o pátio, já não houve qualquer ruído, os carros haviam parado. Dispara alguns tiros para o ar, identifica-se e pede explicações. Como resposta, ouve-se uma rajada de metralhadora. Os seus dois guardas caem por terra e uma voz ordena-lhe que se renda. **Nunca!**, responde o príncipe, que dispara o seu revólver ao acaso, corre para a «vila» e ali se encerra. Logo um dos carros avança, derruba um muro de vedação e dispara três tiros de canhão sobre a casa. Um obus atravessa o quarto de uma das filhas do príncipe sem a atingir, e um outro incendeia uma parte do rés-do-chão.

É impossível qualquer resistência, é, para salvaguardar a sua família, Abdul Wali anuncia que se rende. Imediatamente se apresenta um jovem oficial. Humilhante supresa: é um membro do clã do príncipe. Indivíduo que ela tinha pessoalmente impelido para os estudos, fazendo com que obtivesse bolsas de estudo e estágios no estrangeiro. Além disso, fazia parte do comando especial criado com um fim muito preciso: o de resistir durante 24 horas a um eventual golpe de Estado — 24 horas, o prazo suficiente, segundo os mestres de guerrilha, para votar ao malogro toda a tentativa de mudança de regime.

Quem te envia?, pergunta Abdul Wali, entregando a sua arma. **O teu primo Daoud Kahn, o antido primeiro-ministro.** E dois soldados avançam para escoltar o príncipe. Com um gesto, este afasta-os, arranca as suas insígnias de general e avança para o jipe que o aguarda. O veículo afasta-se, e três foguetões sobem lentamente no céu, já mais claro. Os jovens militares disseminados pelos quatro cantos da cidade, sabem, a partir deste momento, que o «defensor» da monarquia está nas suas mãos e que o golpe de Estado, de que o prncípe Daoud é o porta-estandarte, foi bem sucedido.

Com efeito, outros incidentes terão marcado esta noite de Verão: alguns disparos em volta do palácio real e da residência do príncipe herdeiro, Ahmed Chah; um condutor de carro blindado, provavelmente ensonado, morreu na queda do seu veículo no rio que atravessa a cidade; o primeiro-ministro Moussa Shafiq, apanhado em pijama é passeado e amarrado pela rua; os membros do estado-maiordaPolíciaencerrados,quasesemdisparar um tiro, no jardim zoológico; todos os ministros presos sem dificuldade; todos os edifícios invadidos sem violência.

Às cinco horas da manhã tudo está terminado, e o príncipe Mohammed Daoud Khan, que, mais tarde, falará de sete mortes, pode proclamar pela rádio que a realeza está abolida e a República instaurada, que o golpe de Estado tem por objectivo pôr fim à «pseudodemocracia» que havia levado o país **à beira do abismo**, e que as modificações que se vão seguir trarão ao Afeganistão **uma verdadeira democracia e salvaguardarão os direitos do povo.**

Imediatamente, nas ruas de Kabul, é a euforia. Os afegãs apreciam, com efeito, Mohammed Daoud, general do exército afegão, primeiro-ministro de 1953 a 1963 e parente próximo do rei deposto.

Embora se tenha mantido na sombra durante dez anos, o povo lembra-se muito bem do perfil meio mussoliniano, meio ubuesco, da cabeça rapada e do sorriso de bom rapaz do **sardar** (príncipe) Daoud, cujo prestígio se manteve intacto em todo o país: é, com efeito, o único **homem forte** que o Afeganistão conheceu depois da proclamação de Zaher Chah, há 40 anos.

No entanto, qualquer que seja a sua popularidade, Daoud, bem entendido, não estava sozinho para realizar este golpe de Estado e verifica-se que os seus companheiros são oficiais subalternos muito jovens. Quem, príncipe ou militares, se encontra na origem da mudança do regime? É pouco provável que sejam estes últimos. Parece duvidoso, com efeito, que Daoud, na semi-reforma em que vivia, tenha podido tomar contacto com elementos obscuros do exército. Se tivesse tido a iniciativa, ter-se-ia certamente apoiado nos seus antigos amigos, muitos dos quais lhe haviam continuado fiéis. Tecnicamente, o golpe de Estado ter-se-ia, então, sem dúvida, passado menos bem. Pelo contrário, os jovens oficiais, após uma minuciosa preparação, tinham todas as probalidades de se sair bem. Porém, para obter a confiança do país, era-lhes necessário um porta-estandarte: o melhor era Daoud. Os conspiradores sabiam o que podiam ganhar com isso, mas, também, o que podiam perder.

O GOSTO PELO PODER

De facto, Daoud nada tem de nulidade. E um homem autoritário e possuído pela paixão de governar. Aguardava o seu regresso ao poder desde o dia em que o havia deixado, 10 de Março de 1963. **O que eu desejava há dez anos, realizou-se finalmente**, confiou ele a um dos seus íntimos. Para além das suas actividades de armardor (ele e seu irmão possuem vários navios matriculados em Carachi), o general mantinha-se muito ao corrente dos negócios do reino, reunindo mesmo em sua casa, todas as semanas, uma espécie de **conselho de ministros** no qual participavam alguns dos seus antigos colaboradores.

Como quer que seja, se o regime monárquico caiu como um fruto maduro, se o anúncio da proclamação da República recebeu sem dificuldade um acolhimento favorável, é porque as razões não faltavam. A primeira, e nem por isso a menor, é a fome que acaba de atingir severamente os afegãs. Dois anos de excepcional seca, 1970 e 1971, levaram a agricultura à beira da catástrofe e algumas regiões ao limite da revolta. O gado e as culturas sofreram de tal maneira que o país teve de pedir 500 000 toneladas de trigo à assistência estrangeira. Evidentemente, depois disso, a neve e a chuva voltaram, os peritos impuseram novas variedades de sementes mais adaptadas e, depois da última colheita, as autoridades registaram um excedente de 200 000 toneladas de tri-

CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO
DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL
ANTICHOC
RESISTENTE:

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

O rei Zaher Chah (à direita) quando, acompanhado por alguns membros do seu séquito, se dirigia da ilha de Ischia onde estava a passar regaladas férias, para Roma, após saber do golpe de Estado.

go logo entregues à União Soviética. Mas nenhum país se livra da miséria num ano. E pode pergumtar-se, aliás, quando se conhece o nível de vida dos afegãs, como se calculam os excedentes desta maneira.

A situação foi agravada por um sensível aumento das diferenças sociais. Nas províncias do Norte, por exemplo, os pequenos proprietários levados à ruína pela seca, tiveram de vender as suas terras por um bocado de pão aos senhores locais. Enquanto se acentuava o poderio dos feudais, a miséria e o desemprego proporcionavam uma vaga de alarmante delinquência.

O ACORDO COM TEERÃO

A carência de uma administração cada vez mais corrompida nada mais fazia do que agravar as coisas. Foi assim que os funcionários venderam, em seu proveito, uma parte do trigo oferecido pela assistência estrangeira que estavam encarregados de distribuir. Este estado de coisas não era de molde a que o povo tivesse confiança nos seus dirigentes. Além disso, uma parte da população detestava o primeiro-ministro Moussa Chafiq, censurando-lhe o facto de não ser de origem afegã — os seus antepassados seriam «pendjabis» instalados há apenas duas gerações no Afeganistão — e de se dar ares de «play-boy», convidando, no entanto, a população à austeridade. Aliás, não se mantinham no lugar senão à força de fazer concessões sobre concessões às forças reaccionárias e atrasadas do país, os religiosos tradicionais: proibição às mulheres de tomar banho nas piscinas, encerramento dos estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas, etc., medidas demagógicas que não obtinham o assentimento da «intelligentsia» de Kabul.

Um último facto acabara por despertar a indignação geral. Desde há muito tempo, iranianos e afegãs disputam entre si a utilização das águas do Helmand, rio que nasce no Afeganistão e vai perder-se no Irão, no deserto de Saístão. Ora, Moussa Chafiq acabava de assinar um tratado com Teerão sobre a partilha das suas águas. O acordo era, talvez, proveitoso para o país, pois, o Irão teria de, em troca, fornecer petróleo ao Afeganistão, que dele se encontra desprovido, mas era psicologicamente inaceitável: não se vende a água de um país que dela esteve gravemente privado durante dois anos. Uma caricatura aparecida na Imprensa, após o golpe de Estado, ilustra o sentimento dos afegãs a este respeito. Nela se vê Moussa Chafiq na sua prisão prestes a deixar que lhe rapem o cabelo a seco. **Podiam, pelo menos, pôr um pouco de água**, queixa-se ele. **Impossível**, responde-lhe o barbeiro, **já não há nenhuma, pois, tu vendeste-la toda ao Irão...**

Este tratado suscitou reacções tanto mais vivas quanto é certo que uma parte da população está persuadida que, em troca das suas assinaturas, o rei e o seu primeiro-ministro receberam um **bakchich** formidável do Irão. A este propósito, é difícil fazer-se uma ideia precisa da fortuna pessoal de Zaher Chah. Os afegãs consideram que ela é enorme e está, evidentemente, depositada no estrangeiro.

Em todo o caso, os boatos, os mais variados, correm agora sobre o rei. Conta-se com muito gosto, por exemplo, que o palácio era teatro de orgias dignas do marquês de Sade e que alguns familiares do rei se teriam afastado dele por aversão aos seus hábitos dissolutos, não deixando à sua volta senão os cortesãos animados pelo desejo de lucro e de luxúria. Verdadeiras ou falsas, o simples facto de se contarem estas histórias junta ao aparente desinteresse do rei pelo seu país, às suas muito numerosas estadias no estrangeiro, à incerteza da sucessão — os filhos do rei nunca deram mostras da menor envergadura política, e não estavam evidentemente feitos para assegurar, neste país muito religioso e, em resumo, bastante puritano, o futuro da monarquia. Porque, desde que fora dotada, em 1964, de uma Constituição, as instituições nunca tinham funcionado tão mal. Embora vangloriando-se de ser muito democrata, o rei opunha-se à criação de partidos políticos, facilitando, assim, o acesso ao Parlamento de nobres provinciais, unicamente preocupados com os seus interesses. Além disso, quando se levantava uma questão importante e geral, nenhuma maioria estável podia formar-se para lhe responder, pois, a única força dos parlamentares residia num veto quase irreflectido. Deste modo, leis essenciais para o progresso económico do país eram bloqueadas pelo Parlamento há já vários anos.

O Afeganistão encontrava-se, portanto, a todos os respeitos, num impasse que só uma mudança de regime radical podia fazer desaparecer. É verdade que, para o homem da rua, a palavra «República» parece não passar de um termo vazio de sentido, e que ele acompanha sempre com um sorriso indulgente que parece querer dizer: **Conheces, amigo, a última história do rei Daoud?**

O TRIPOLI O CAIRO E O PETRÓLEO

Por ocasião do quarto aniversário da revolução, o coronel Gaddafi ofereceu de presente ao povo da Líbia a nacionalização de 51 por cento dos activos das grandes companhias petrolíferas existentes no território. Estas não se surpreenderam com este novo golpe espectacular. Tinham sido prevenidas de que, no caso de não aceitarem amavelmente esta medida, esta lhes seria imposta, como aconteceu há algumas semanas com a sociedade «independente» Ocidental.

Esta decisão não coincidiu apenas com o quarto aniversário da revolução, coincidiu também com as vésperas da abertura da quarta cimeira dos países não-alinhados em Argel. Tanto quanto os grandes capitalistas, Gaddafi parece, quis atingir o presidente Sadate e o seu novo aliado, o rei Faiçal da Arábia.

A aproximação entre o Cairo e Ryad, que sobreveio após o adiamento «sine die» da fusão entre o Egipto e a Líbia, vibra um golpe severo nas ambições de Tripoli, que agora procuraria afirmar-se, mais do que nunca, como «leader» intransigente da causa árabe.

Resta saber se o coronel Gaddafi não vai obrigar os outros países, reputados mais moderados, a endurecerem a sua posição perante os Estados Unidos e o mundo Ocidental em geral. As atitudes contraditórias manifestadas a este respeito pelo soberano saudita, deixam uma grande impressão de incerteza. Enquanto aos seus súbditos explica que a arma do petróleo não deve ser utilizada senão com discernimento, sobe de tom na cena internacional. «O ritmo da produção será função da atitude de Washington relativamente a Israel», acaba de declarar à «Newsweek».

Os meios petrolíferos esperam de toda a maneira pressões acrescidas dos estados produtores, tentados a aproveitar a situação favorável de que gozam actualmente os vendedores nos mercados dos hidrocarburetos.

Pensa-se que, a evitar o contágio os «maiores» continuam a recusar as exigências de Tripoli, dispondo-se a levar o caso até aos tribunais, indicando aos seus clientes para não comprarem mais petróleo líbio.

Não é ameaçando suspender os abastecimentos que a Líbia pode incomodar o «cartel», para quem este país não representa senão uma pequena fracção dos seus recursos. As disposições do acordo que Tripoli concluiu com a companhia, de média importância ocidental, são de molde a pôr em causa, mesmo que fossem imitadas noutros casos, o frágil equilíbrio actual em três domínios essenciais: a participação do estado produtor no capital das sociedades exploradoras, a indemnização pelas nacionalizações, e enfim, o preço pelo qual o estado tornado proprietário do petróleo passa a vender este. Todas estas questões em princípio foram reguladas pelo acordo dito de Nova Iorque, assinado em Outubro de 1972, com os países do golfo Pérsico, que possuem enormes reservas petrolíferas.

Tinha-se então convido em que a participação destes estados no capital das companhias seria progressivamente elevado até 51 por cento até 1983, sendo a compensação financeira avaliada na base das acções revalorizadas. O acordo entre a Líbia e a Ocidental pressupõe a transferência imediata da maioria das acções, o cálculo das indemnizações a partir do valor líquido actual e, enfim, um preço de retrocessão dos óleos aumentado em cerca de 30 por cento.

ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

LOCAL PRIVILEGIADO — ZONA SAUDÁVEL
BOA CONSTRUÇÃO

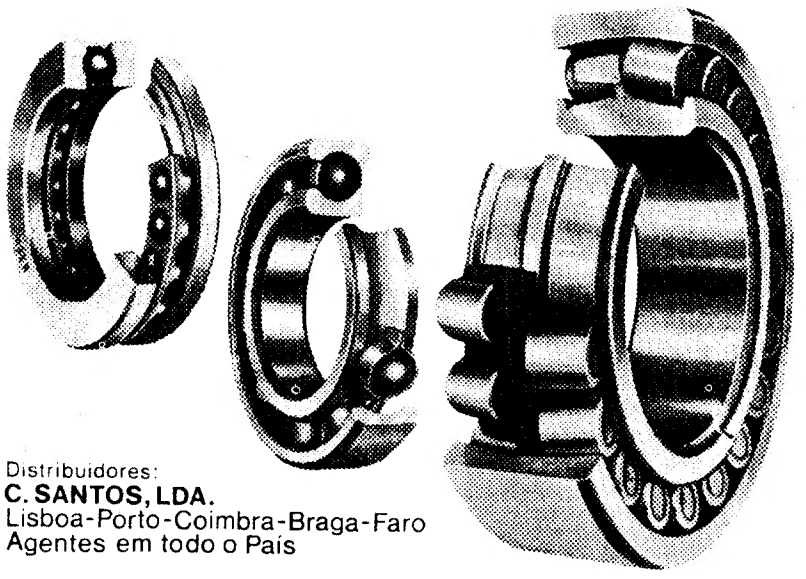
VEJA HOJE MESMO OS APARTAMENTOS MOBILADOS DO LOTE 2 E OS ANDARES EM CONSTRUÇÃO NO LOTE 5 NA PRAÇA TIMOR EM LOURES

SOC. DE CONSTRUÇÕES ESPÍRITO SANTO & C.ª, LDA.

R. D. Carlos Mascarenhas, 17, 1.º — Telefs. 68 35 99 e 68 98 14 — LISBOA

fafnir um símbolo de qualidade

rolamentos para todos os fins



Distribuidores:
C. SANTOS, LDA.
Lisboa-Porto-Coimbra-Braga-Faro
Agentes em todo o País

ENTRE OS KHMERS VERMELHOS A VIDA É DURA

Por JEAN CLAUDE POMONTI Exclusivo «Le Monde»/«DL»

PHONM-PENH, — «Quando encontram as suas palhotas queimadas — um obus, uma bombra —, os nossos camponeses perguntam a si próprios o que terão feito no decurso de uma existência anterior para merecerem semelhante desgraça. «Aqui o sinistrado da guerra revoltar-se-ia, portanto, primeiro contra si próprio e não contra aquele que largou a bomba ou disparou o obus, segundo um [illegible] cambojano de Phnom-Penh

Nestes últimos três anos, os Khmers têm-se decerto visto forçados a descobrir vidas anteriores muito agitadas. Recentemente, no dique de Phnom-Penh, meia dúzia de bonzos envergando as suas túnicas amarelas procediam ao seu peditório quotidiano de alimento junto de refugiados pouco abastecidos. Por seu turno, uma mulher idosa, curvada, deitava em cada tigela duas colheres de um arroz de má qualidade antes de ir prostrar-se alguns segundos no extremo da fileira de monges indiferentes. A sua vizinha, mulher ainda jovem, partilhava com uma criança de mama um bolo de sal. Uma pitada para ela e outra para o bebé. Um quilo de sal, dir-nos-ia ela, custa duas vezes menos do que um de arroz.

Na zona khmer vermelha, diz-se em Phonm-Penh, os bonzos são convidados pelas autoridades a participarem nos trabalhos. A jardinagem, algumas culturas e o ensino, o suficiente para ocorrer às suas próprias necessidades. Estas medidas não respeitam a tradição. No seu programa, o FUNK proclama o budismo religião do Estado. Todavia, entende pôr termo ao «obscurantismo». Os camponeses ainda não se encontram convencidos. Se um monge lançasse diante da sua porta a gamela vazia, não colheriam mais vidas os infortúnios?

Em Ang-Snuol, segunda-feira 20 de Agosto, junto da estrada n.º 4, a pequena guardição republicana colocara sobre um tronco de arvore um capacete de soldado, decorando-o com uma máscara humana. Os militares tinham posto diante deste «simulacro» três obuses de morteiro novos. Por que razão? Fazer crer aos Khmers vermelhos que havia aí uma sentinela bem armada, explicou o ajudante-chefe, o qual, com cerca de cinquenta homens, ocupa as ruínas desta pequena vila. Um espantalho que não se destina a pardais, mas sim a homens.

OS BONZOS E OS CHINESES NOS CAMPOS

Na verdade, muito embora Ang-Snuol esteja situada a uns escassos20quilómetrosdaaglomeração da capital, Khmers vermelhos invisíveis encontram-se instalados no sector. A prova? No mesmo dia, de madrugada, atacaram a pequena companhia republicana entrincheirada no pagode de Salakhuos, a 3 quilómetros de distância ao longo da estrada. Ninguém os viu chegar nem tão-pouco partir.

Os Khmers vermelhos, ouve-se dizer ainda em Phnom Penh, não expulsam os chineses das zonas que controlam, mas põem termo às suas actividades lucrativas de penhoristas e de intermediários. Afirma-se que lhes distribuem simplesmente terras como aos outros, solução concebivel num país escassamente povoado. Os chineses de Phom-Pehn estão a adquirir provisões para 15 dias, quando não têm os meios de mandar para o estrangeiro família e capitais.

A vida é mesmo dura para todos os cambojanos. A guerra vitima milhares de pessoas. Este soldado governamental dificilmente esquecerá estes tempos duros e difíceis para o seu país

«No nosso país, não haverá a luta selvagem das classes e os bonzos não serão enviados para os arrozais, seguido de guerra fatricida», dissera, entre outras coisas, o Marechal Lon Nol no seu discurso de 17 de Outubro de 1972, ao anunciar «um sistema que pertence à vontade de todo o povo, e segundo o qual a soberania reside no povo na sua totalidade». «Conseguiremos isso, afirmara ao concluir, e, em 2 020, seremos 50 milhões de Khmers no interior das nossas fronteiras, infalivelmente prósperos e poderosamente organizados para enfrentar os tempos futuros».

No Camboja, que não conta ainda senão sete a oito milhões de habitantes, cerca de 60 canhões — os que defendem Phnom-Penh — assinalaram, em 15 de Agosto, a hora do render da aviação americana Intrepidamente, de quatro tiros cada um, às 11 horas (hora local) em ponto. E, na semana que se seguiu, excluindo algumas granadas, a capital conheceu uma espécie de silêncio, sem vidros a vibrarem de noite e sem o que fosse que perturbasse o sono. Fala-se de um ataque em forma. Pode acontecer em qualquer momento. Porém, durante sete dias, nada aconteceu.

«Entre os Khmers Vermelhos a vida é dura», disse-nos um cambojano de Phnom-Penh. Este homem tinha ouvido dizer que, na zona do FUNK, as bebidas alcoólicas e os jogos a dinheiro são proibidos. «Os maridos têm mesmo de ser fiéis», acrescentou. Um ministro de Phnom-Penh tinha um ponto de vista diferente: «Estou persuadido, confessou-nos ele, que entre cambojanos podemos entender-nos e que é mais fácil a gente entender-se com os Khmers vermelhos do que com Sihanouk.»

O nosso interlocutor fora também ministro no tempo do Príncipe Shihanouk. Por três vezes.

«Os Khmers, explica um intelectual de Phnom-Penh, são como o búfalo.» E prossegue: «Um garoto pode conduzir um búfalo, mas, quando o búfalo se encoleriza, não tem medo de coisa alguma, nem mesmo do tigre.» Enquanto saboreia um copo de chá quente, dá outro exemplo: «Dizemos no nosso país que a pequena piroga é extremamente manobrável e faz melhor meia volta do que um grande barco. Os americanos conduziram-se aqui como um couraçado.»

Os Khmers Vermelhos propõem o restabelecimento, pelo menos provisório, de uma monarquia sem amuletos, sem astrólogos e sem cartomantes. Como o seu mundo deve parecer estranho aos que o não conhecem! À guerra electrónica dos americanos sucedem a dos fantasmas, pelo menos deste lado. Recentemente, em Phnom-Basset, um soldado republicano exibia, como todos os outros, dentes e budas protectores presos na extremidade de uma pequena corrente de ouro. Tinha metido no fundo da algibeira uma fotografia do príncipe Sihanouk. Pelo sim pelo não...

Um Camboja sem amuletos? Sem vidas anteriores? Com os seus chineses no arrozal e os seus bonzos trabalhando? Em muitos espíritos, os Khmers vermelhos não podem existir. São fantasmas.

ARMAS NO MÉDIO-ORIENTE

Aumentou a corrida às armas no Médio Oriente durante o ano passado, sobre tudo no que diz respeito ao Egipto e a Israel, mas o acontecimento estratégico mais importante da região foi a modernização ao apetrechamento maciço das forças armadas no golfo. Isto é salientado pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos no seu relatório anual sobre «equilíbrio de forças 1973-74».

O Egipto e Israel continuaram a dedicar à defesa uma percentagem muito elevada do seu produto nacional bruto (mais de um quarto em ambos os casos), aumentando cada um o seu potencial militar. Embora o Egipto tenha obtido novos fornecimentos de armas soviéticas, recebeu duas vezes mais aviões que Israel, é certo que o equilíbrio foi normalizado graças ao desenvolvimento da produção israelita de armamentos.

Salienta o relatório que, na região do Golfo, a Arábia Saudita encomendou cerca de 180 aviões de combate aos Estados Unidos (F-4 e F-5 designadamente) tendo a Pérsia comprado muitos mais tal como comprou 500 helicópteros e outras armas, artilharia inclusive, destinadas ao apetrechamento das suas numerosas forças armadas.

Refere o relatório a propósito que a União Soviética se comprometeu a fornecer ao Egipto dez bombardeiros médios TU-16, cem caças MIG-21 MF e 60 mísseis solares SA-6, tudo isto entre Julho de 72 e Junho de 73. Por seu turno, Israel encomendou no princípio deste ano aos Estados Unidos, 48 caças-bombardeiros (24 F-4 Phantom e 24 A-4 Skyhawk), que deverão ser entregues em 1976.

Não assinala o relatório qualquer presença

Anwar Sadat, o presidente egípcio

militar soviética no Egipto mas, segundo as suas estatísticas, foi reforçado o sistema de defesa aérea deste país. Tem o Egipto 130 bases para mísseis terra-ar (tinha 100 o ano passado), cada um com seis lançadores SA-2, SA-3 e SA-6, além de canhões anti-aéreos de 20, 23, 37, 57, 85 e 100 milímetros. Tudo isto combinado, graças a um sistema de alarme e comando, com nove esquadrilhas MIG-21. Quanto a Israel, dispõe de dez baterias terra-ar munidas de 60 mísseis Hawk (o ano passado havia oito baterias). Quanto às restantes forças armadas dos dois países, o relatório elaborou o seguinte quadro:

— 1.º Egipto — total das forças armadas; 298 000 homens.

Forças terrestres: 260 000 homens distribuidos por duas divisões blindadas, três divisões de infantaria motorizadas, cinco divisões de infantaria, duas brigadas blindadas independentes, duas brigadas de infantaria independentes, uma brigada de infantaria transportável em avião, uma brigada de para-quedistas, seis brigadas de artilharia e 26 batalhões de comandos. O exército dispõe de 30 carros pesados, 1850 carros médios e 75 carros ligeiros.

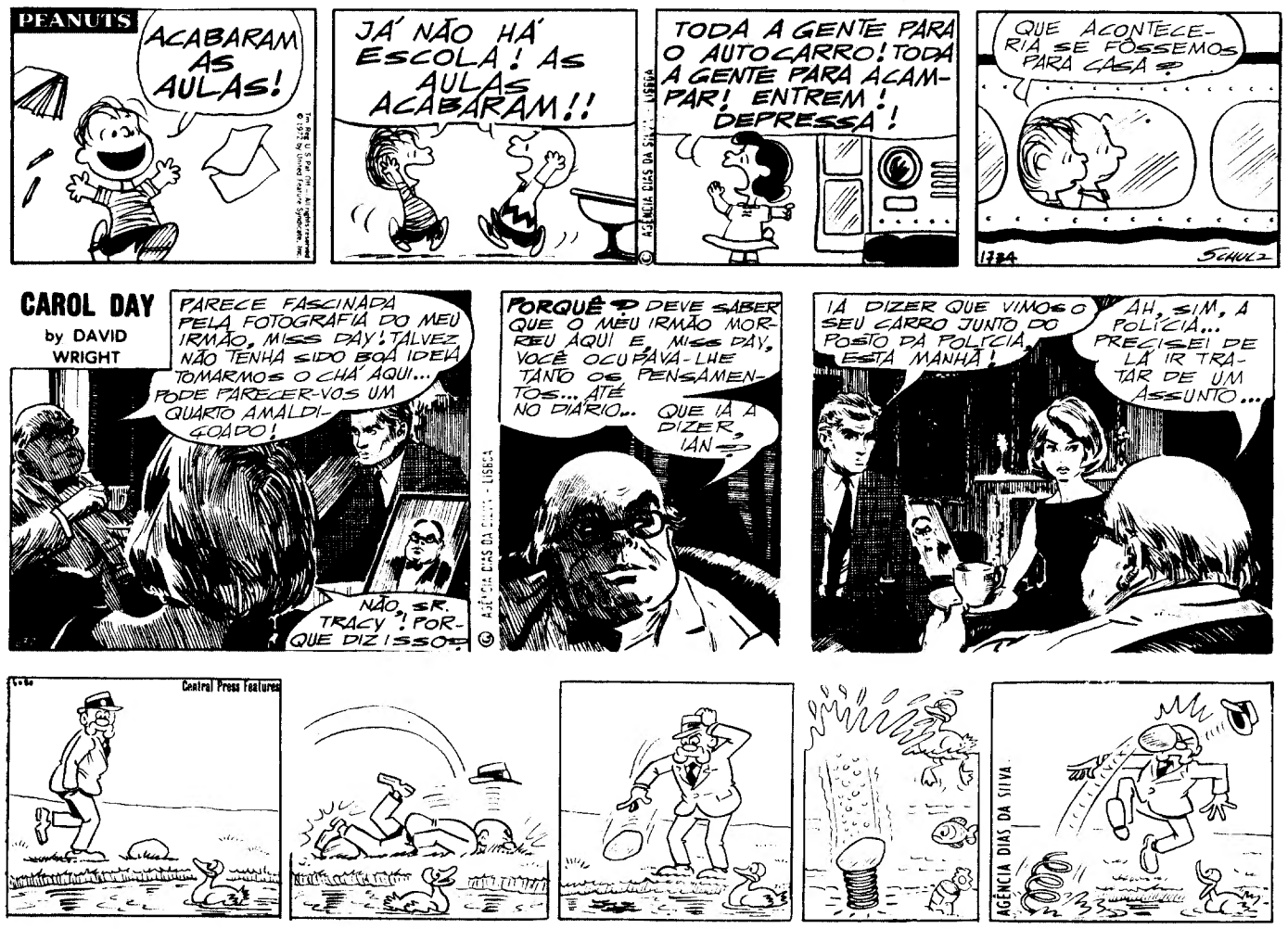
Forças navais; 15 000 marinheiros, guarda-costas incluídos. Doze submarinos de fabrico soviético, quatro escoltadores e uma corveta, doze navios anti-submarinos e 19 vedetas OSA e KOMAR, munidas de misseis STYX.

Forças aéreas; 23 000 homens e 620 aviões de combate (200 dos quais «encomendados») 25 dos quais bombardeiros médios TU-16, 210 interceptadores MIG-21, 80 caças bombardeiros SU-7 e 100 caças bombardeiros MIG-17.

— 2.º Israel — total das forças armadas: 30 000 quadros e 85 000 recrutas que poderão passar a ser 300 000 depois de uma mobilização que não demora mais de 72 horas.

Forças terrestres: 94 500 homens e mulheres (275 000 em caso de mobilização), dez brigadas blindadas, nove brigadas motorizadas, nove brigadas de infantaria, cinco brigadas de para-quedistas e três brigadas de artilharia.

Pompidou visitou em Pequim o Templo do Céu

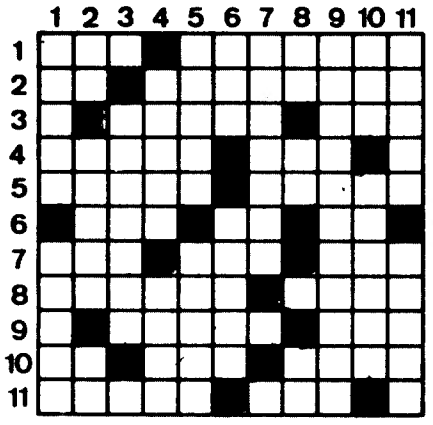


COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 551

HORIZONTAIS:

1 Nome de mulher. Comera (pop).
2 Pronome pessoal. Rumores.
3 Artigo definido. Zelos amorosos. Troças.
4 Carrega. Fecha as asas para descer mais depressa. Tempo verbo ser.
5 Rebolas. Apalpam.
6 Destinar. Crómio (s.q). Prefixo de privação.
7 Maior. Pequeno símio do Brasil. Víscera.
8 Guarneceras de asas. Borbulha.
9 Artigo definido. Que chegou aos 21 anos. Doçura.
10 Laço. Pelos de certos animais. Costura.
11 Virgulas dobradas. Dreguesia do concelho de Torre DE Moncorvo.



VERTICAIS:

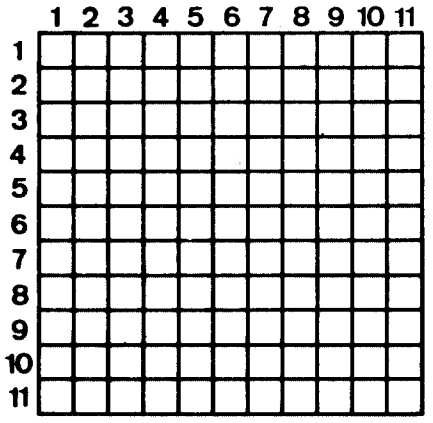
1 Levar à sirga. Galeota dos mares do Levante.
2 Preposição. Toda a gente. Artigo definido.
3 Ocultaram.
4 Restar. Farinha grossa, o mesmo que ralão.
5 Fêmeas do grou. Mulheres.
6 Coisa (ant). Circunstâncias.
7 Instroi.
8 Nota musical. Satélite de Júpiter. Cobalto (s.q).
9 Travaremos luta com.
10 Rata. Encorages.
11 Queimem. Aflições.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

HORIZONTAIS:

1 Supõe. Cunho.
2 Tempo do verbo ir. Braços de mar.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Preposição. Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo.
4 Amónio (s.q). Manha. Solitário.
5 Agência Telegráfica de Imprensa. Fecha as asas para descer mais depressa.
6 Estava em fogo. Moeda asiática.
7 Fiz desaparecer. Preguiça.
8 Pelos de certos animais. Figura que simboliza o povo americano.
9 Apelido. Caruma.
10 Duzentos e cinco em romano. Para barlavento. Mísero.
11 Filtrata. Transpirava.



VERTICAIS:

1 Corsário. Mil e setecentos em romano.
2 Estavam. Reis. Levanto.
3 Em as. Lisonjeava.
4 Sua Santidade. Avivas.
5 Educais. Autores.
6 Código (abrev). Centilitro.
7 Compostos. Artigo definido.
8 Brisa. Invólucro de palha em que se metem objectos frágeis para que se não partam com o transporte.
9 Víscera. Encorajava.
10 Grande desordem. Medida japonesa igual a dois decilitros. Mil e quatro em romano.
11 Sobe ao cume. Discurso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 550

HORIZONTAIS:

1 Amo. Osa. Más.
2 REGO. Cana.
3 Agira. Aarão.
4 Ceca. Adia.
5 Aio. ABERTO.
6 Ir. Pr. Lo. SS.
7 Acarta. Ato.
8 Aruã. MEIA.
9 Monda. Rodar.
10 Orão. Moio.
11 Rol. Asas. Em.

VERTICAIS:

1 Atacai. Amor.
2 GEIRA. Oro.
3 Oriço. Canal.
4 Era. Pardo.
5 Ogã. Arruá.
6 So. Ab. Ta. Ms.
7 Adela. Roa.
8 Cairo. Mois.
9 Marat. Aedo.
10 Ana. Ostia. É.
11 Sãos. Soarem.

Provérbio: REGO ABERTO, MEIA GEIRA É.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 707

HORIZONTAIS:

1 Ps. Pavia. Ma.
2 Aam. Com. Par.
3 Trás. Fará.
4 Arrecadaram.
5 Ceira. Irrite.
6 Aar. Mas.
7 Selas.
8 Iró. Ion. Cra.
9 Redor. Afiam.
10 Agira. Reata.
11 São. Saa. Mor.

VERTICAIS:

1 Pataca. Irás.
2 Sarre. Grega.
3 Maria. Odio.
4 Serás. Or.
5 Ac. careiras.
6 Voga. Lo.
7 Im. Dimanara.
8 Faras. Fé.
9 Paris. Ciam.
10 Marat. Crato.
11 Arames. Amar.

Vou ganhar com toda a certeza. Tenho dois ases e... um martelo!

PELO MUNDO

"TIDY DICK" SUCEDE A "TRICKY DICK"

O adjectivo inglês «tidy» tem a particularidade de estar intimamente ligado à sua etimologia. Evoca o regresso regular das estações e das marés **(tide)** em contraste com a desordem e o desalinho. Se convém mais aplicá-lo ao diminutivo de Nixon (Dick) do que o «Tricky» (batoteiro) que lhe reservavam os seus adversários dos anos 50, não é apenas porque jamais se tirará deste **a priori** pejorativo mais do que uma sátira de baixo nível (1). Por exemplo: Nixon e os seus camaradas (1), de Phillip Roth, panfleto, ilegível; é também porque «Tidy» nos ajuda a encontrar Nixon no seu próprio terreno.

Em 1968, após os tornados e as tempestades da administração democrática, o candidato da oposição republicana quase não tinha necessidade de desenvolver um programa articulado. Bastava-lhe encarnar o domínio de si próprio e a apromessa de uma era sem remoinhos. Promessa parcialmente cumprida, pelo menos diante dos fotógrafos de Nixon, trajando sempre com o maior apuro, sua esposa, que dir-se-ia saída invariavelmente de uma montra, o seu vice-presidente, não menos impecável e, além disso, pai severo (stern father), como gostava de levar ao conhecimento do público, Mitchell, o antigo ministro da Justiça de olhar inquiridor (pobre dele! Flanqueado por uma metade eruptiva), e o resto da equipa, em sentido diante não se sabe de quê.

Apenas Henry Kissinger destoava: sabia falar sem fazer dormir. E as extravagâncias a que se entregava com um largo sorriso serviam-lhe de pano de fundo a uma vida privada que foi sempre muito ocupada.

O que desconcerta os Estados Unidos, e **a fortiori** a Europa, é o facto de «Tidy» e a sua galeria de primeiros comungantes não terem podido salvar esta imagem de album de família repudiando com desprezo os culpados de um dos escândalos mais sórdidos do século. Nixon, é certo, não se cansa de repetir que aqueles que transgrediram a lei devem prestar contas aos tribunais. Mas, precisamente, não se cansa de o repetir; multiplica as denegações recusando asperamente ceder os documentos; que acabariam por inocentar ou perder subalternos extraviados. Porquê esta obstinação, que só poderá voltar-se contra ele?

Em primeiro lugar porque Nixon tem uma concepção intolerante do seu cargo. Por mais que se tenha comprometido a «restituir ao povo» um poder, parece, confiscado pela burocracia centralizadora dos democratas, é preciso remontar a reclusão de um Woodrow Wilson, atacado por uma hemiplegia que se escondia a opinião pública, para encontrar na história americana um precedente do isolamento organizado à volta do actual presidente. Mas o que era apenas perseverança deslocada em Wilson (e na sua terrível segunda mulher) é no seu sucessor o reflexo de uma visão mais do que autoritária, quase absolutista do executivo — pelo menos na medida em que semelhantes pensamentos são confessáveis nos Estados Unidos.

A SEPARAÇÃO DOS PODERES

«Tidy» significa, «cuidado, ordeiro, limpo». Por extensão, «compartimentado, estanque». São precisamente estes qualificativos que Nixon aplica à separação dos poderes. Não podia tomar outra atitude sem desafiar ainda mais a opinião pública senão declarar que se inclinaria perante o veredicto do Supremo Tribunal se este fosse encarregado de examinar os processos do caso Watergate; para ele, porém, só à Casa Branca compete decretar o que depende da discrição do Executivo. Equivale a retirar ao Tribunal o essencial do seu papel, mas enquandra-se também perfeitamente na linha daquilo que, desde há anos, Nixon procura arrebatar-lhe. É evidente que se não trata de um objectivo susceptível de ser debatido em praça pública: causaria «má impressão» numa democracia imperfeita mas de ira fácil. Em contrapartida, o projecto de conjunto ressalta de maneira clara das numerosas diligências judiciais da Casa Branca desde 1969, que o seu carácter técnico afastara até agora da curiosidade geral (3).

Numa palavra, é difícil compreender seja o que for da atitude de Nixon no caso Watergate sem inverter a fórmula cunhada para as necessidades do seu primeiro discurso inaugural: substituir, em política externa, a confrontação pelo acordo. De facto, os Estados Unidos quase só reencontram a sua delicadeza com os aliados de ontem, o Japão (na expectativa de Singapura e da Tailândia) e a Europa. E para desejar que o acordo estabelecido com Pequim e Moscovo se revele duradouro. Mas não esqueçamos que o termo «inimigo» se aplica de ora avante, com prioridade, a cidadãos americanos: a «confrontação», ao mudar de rumo, mudou de plano. A guerra-fria unira o corpo político americano em bases mais efémeras do que se acreditava no momento. O degelo e a guerra civil fria levada a efeito suavemente pelo presidente Nixon a nível institucional ameaça enfraquecer, por uma espécie de ponto de honra gratuito, a coesão interna de um povo cuja força material nada é sem ela. Ora, não há infelizmente indícios de que Nixon esteja disposto a tanta conciliação quando se trata dos seus compatriotas como em relação aos supergrandes comunistas, estes malditos doutrora.

UMA MENTALIDADE OBSIDIONAL

Encontramos também aí em acção a noção de «tidyness». A «obsessão retrovisual» com que o presidente galardoa os apaixonados pelas peripécias de Watergate jamis teria assumido semelhantes dimensões sem a obsessão da «fuga» que conduziu o próprio Nixon à sua actual inflexibilidade. A leitura atenta de todas as defesas publicadas pela Casa Branca desde há um ano revela, com efeito, uma mentalidade obsessiva. Se o presidente se sente actualmente visado pelas perguntas formuladas pela comissão Erwin, não é na sua qualidade de personalidade política, a este título sempre contestável, mas sim como salvador de uma nação ameaçada de desintegração.

O que se encontra em jogo não é pouco, a julgar pela alocução presidencial televisionada de 16 de Agosto.

O que NIXON CENSURA NO INQUÉRITO SENATORIAL É O FACTO DE ATACAR DIRECTA OU INDIRECTAMENTE OS ESFORÇOS DA Casa branca «no sentido de pôr termos às fugas maciças de segredos vitais, diplomáticos e militares, e acabar com a vaga de atentados à bomba, de incêndios e outras violências que se verificam há ainda alguns anos». Que empresa de autodefesa desta envergadura tenha sido a causa de algumas «proezas» conhecidas por Watergate outros nomes, quem ousaria milindrar-se?

A situação complica-se quando as pessoas se lembram de que as personagens directamente encarregadas destas operações sanitárias — os famosos «canalizadores», como Nixon lhes chama por seu turno na sua apologia escrita de 22 de Maio deste ano, — um Hoawart Hunt, um Gordon Liddy, purgam agora sentenças «provisórias» (isto é sujeitas a revisão em função da sua cooperação com os outros inquéritos em curso) de várias dezenas de anos: quando um John Ehrlichman, que tinha a responsabilidade de dirigir superiormente o seu «trabalho» vem defender com atrevimento perante a comissão Ervin uma teoria da autoridade executiva digna de um regime autoritário.

Neste ponto atravessa-se a fronteira do verosímil. Os Estados Unidos dispoem de 2 a 3 biliões de dólares por ano, talvez mais, para os seus diversos serviços de espionagem, de contra-espionagem, de informações gerais e de vigilância do território. Pouco depois da sua chegada ao poder, Nixon apareceu-se de que a cooperação destas «agências» era contrariada pelo chefe do F.B.I., Herbert Hoover, e que, de qualquer modo, não era suficiente para conter o «avanço do niilismo» e garantir a prevenção de indiscrições de consequência «vitais».

Foi então que decidiu ter sobre as suas ordens, no domicílio, a sua própria «unidade especial» a qual devia providenciar, por todos os meios, para que tudo fosse «tidy» neste reino da Dinamarca espiado pelas sombras da noite. Sem esta fatal decisão de ter os seus próprios detectives — convém não hesitar em acentuá-lo —, não haveria Watergate nem escândalos em série, quando muito alguns pecadilhos (com processo à porta fechada, é certo) da banda das campanhas de fundos para a reeleição de 1972, também elas supérfluas, dado que o tesouro de guerra republicano estava já a abarrotar.

O historiador David Brion Davis, na introdução à sua antologia dos «Grandes Medos» americanos (3), escreve que «as cruzadas americanas contra uma pretensa subversão jamais foram o monopólio de uma única classe social ou de uma única ideologia; foram avidamente partilhadas pelos grupos mais variados». Muito embora date apenas de 1971, a obra pediria um posfácio que seria consagrado ao monopólio reivindicado por um único homem e as suas criaturas para desafiar em combate singular uma horda de conspiradores imaginários e fazer dos Estados Unidos este recinto finalmente «tidy», hermético, asséptico, irrespirável, que felizmente jamais o serão.

ALAIN CLÉMENT

(1) Nixon e os seus camaradas, por Phillip Roth, Gallimard 1972, tradução francesa de «Our Gang», publicado em Nova Iorque por Random House.

(2) Houve mesmo, em 1972, «hearings» senatoriais presididos pelo senador Sam Erwin, que se tornou entretanto célebre, sobre a separação dos poderes e o privilégio do Executivo. Consulte-se a este respeito o estudo muito extenso da «Harvard Law Review» de Abril de 1972 intitulado «The National Security Interest and Civil Liberties».

(3) «The Fear of Conspiracy» (a obsessão conspirativa), Cornell University Press, 1971.

O PUDOR DO «ABC»

O maior quotidiano espanhol, o «A.B.C.», censura os turistas que aproveitam as suas férias ibéricas para se entregar ao **nudismo selvagem**, e convida as autoridades a **acabar com o escândalo que representam estas gentes que aproveitam o mar e o Sol com o trajo mais primitivo da Humanidade.**

O jornalista do **A.B.C.** relata: **Em Ibiza, vi pessoas que se lançaram ao mar, de um barco, e chegaram à praia completamente nuas. Bronzeavam-se ao sol ou jogavam à bola com outros banhistas (...). Nada temos contra as novas modas de Verão** — prossegue o «A.B.C.», **as mini-saias, os biquinis e as mini-calças são trajos adequados para os jovens que vivem ao sol, à beira-mar. Porém, estes trajos não são convenientes senão na praia ou à borda de uma piscina.**

O «A.B.C.» acompanha o seu artigo de um extracto enquadrado do recente discurso, às Cortes, do almirante Carrero Blanco, que afirma que o seu Governo entende **salvaguardar o património moral e cultural da Espanha, conservar e defender os seus valores espirituais.**

O jornal publica fotografias, tiradas de um barco, das pequenas angras próximas de Ibiza, aonde se vê distintamente nudistas estendidos ao sol e outros que passeiam sobre os rochedos. Os pontos estratégicos dos seus corpos estão dissimulados por «dissimulações» fotográficas a fim de, diz o jornal, **não ofender o pudor dos nossos leitores.**

Giscard d'Estaing no Japão

O ministro das Finanças francês, Valery Giscard d'Estaing, com o primeiro-ministro japonês Kakuei Tanaka no decorrer das negociações que os dois estadistas efectuaram, na residência oficial do último, a propósito do Acordo Geral de Tarifas e Comércio.

Tanques de Guerra em Santiago do Chile

Tanques de guerra chilenos percorrem as ruas de Santiago do Chile, tomando posições estratégicas para o ataque ao palácio presidencial. Em virtude do golpe de Estado Militar foram mortos milhares de pessoas durante o tiroteio, enquanto o presidente Allende se suicidou antes de as tropas invadirem o palácio.

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa